

# Sino Azul

N.º 2 — 1960





O Sr. T. D. Christian, Diretor Superintendente Geral da nossa Companhia, diante da mensagem do Presidente Dwight Eisenhower, cujos termos dignificam a operosidade da C.T.B.

## O GOVÊRNO NORTE AMERICANO AGRADECE OS SERVIÇOS DA CTB

**A** RECENTE visita ao nosso país do Presidente Dwight Eisenhower, mobilizou um esforço em inúmeros setores da vida nacional.

Era não só o Representante de uma Nação Amiga, mas, um amigo que se revia com carinho e que pôde ver e sentir o grau de nosso afeto, na empolgante recepção que

lhe foi tributada em todo o território nacional. Governante da Grande Democracia não poderia ficar privado de meios que lhe permitissem manter o mais íntimo contato com a sua complexa máquina administrativa. Entre êses meios, avultam as telecomunicações, às quais foi imprescindível a colaboração da C. T. B.

Em reconhecimento, chegou às mãos do Sr. T. D. Christian, uma série de missivas que dizem do valor dessa colaboração, ressaltando, entre elas, a que foi assinada pelo próprio Presidente Eisenhower e que diz:

"Prezado Sr. Christian:

Peço a gentileza de aceitar os meus agradecimentos pela inestimável assistência prestada pelo Sr. e seus auxiliares à minha comitiva, estabelecendo e operando os sistemas essenciais de comunicações telefônicas durante minha estada em seu país. Por meio de experiências anteriores eu sei que uma visita ocasiona inusitados problemas nas comunicações. Que êles foram resolvidos tão bem, está evidente na sua infalível e eficiente cooperação.

Poderia o Sr. estender os meus agradecimentos aos outros funcionários da Companhia Telefônica que o auxiliaram no seu trabalho?

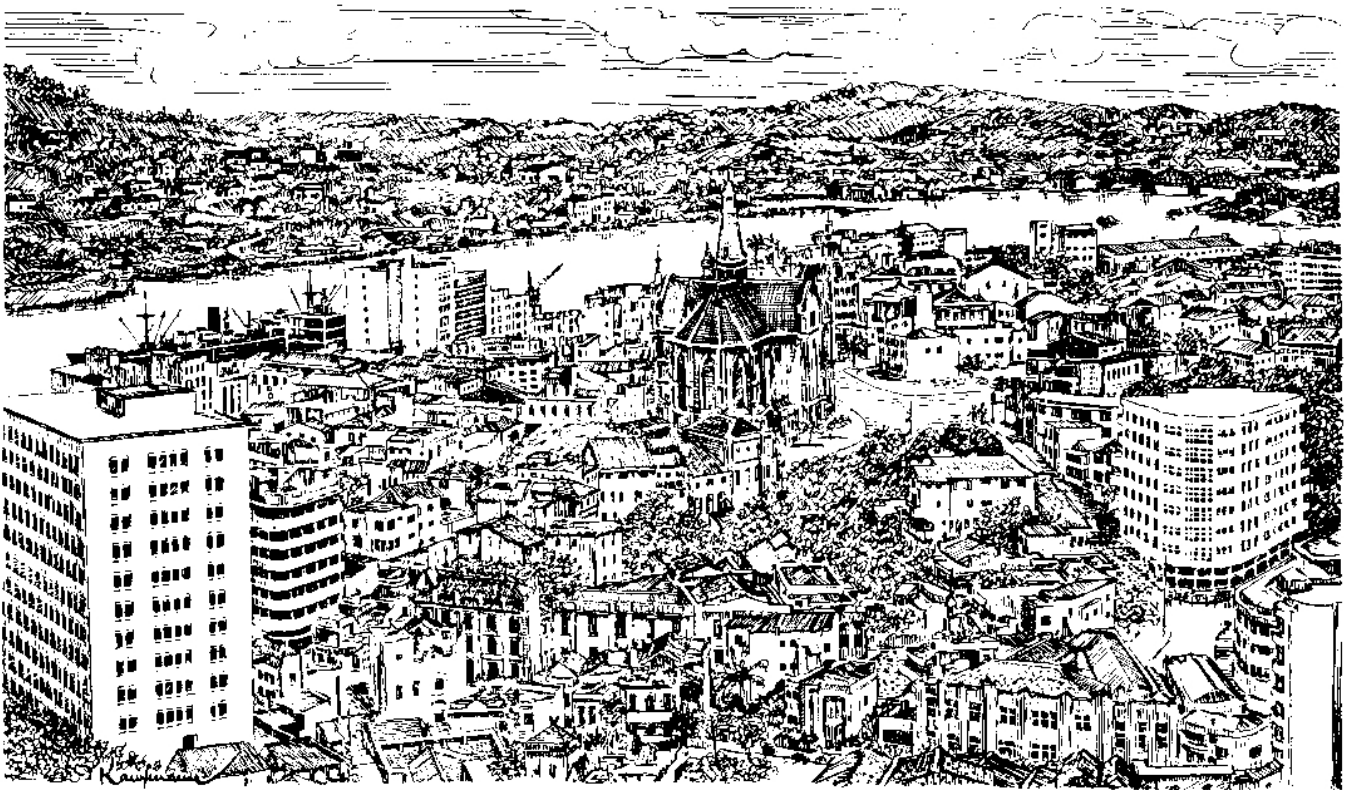
Sinceramente,

a) Dwight Eisenhower."

Em outras mensagens à C. T. B., o Sr. John M. Cabot, Embaixador dos EE. UU. junto ao nosso Governo; o Sr. Sylvain R. Loue, Conselheiro de Administração da mesma embaixada e o Sr. H. Denny Davis, Diretor da United Press International, Inc., ressaltam o valor dessa colaboração. A mensagem do presidente americano foi acompanhada de uma bela medalha de prata, comemorativa da excursão, oferecidas àqueles que, de qualquer forma, colaboraram para o êxito dessa visita.

**NOSSA CAPA**

**Rutiléia Bigossi,  
da CTES, no late  
Clube de Vitória.**



## VITÓRIA: CIDADE MILAGRE

**A** HISTÓRIA dá o braço à Lenda, quando se fala de Vitória, a bela capital do Estado do Espírito Santo. E' que tudo ali tem uma razão de ser, ora ligada a um evento histórico, assinalando a passagem dos colonizadores lusos e dos piratas ingleses, ora unida a uma narrativa da povilenda ou um fato contado pela tradição católica, como tantos que se festejam em seu vestuário convento da Penha.

Por todos os lados, unidos à bela paisagem onde tons verde-azulados pintam alguns dos mais belos aspectos do Brasil, há reminiscência de que se orgulham os naturais da terra. Verdade que, pela mistura da Lenda com o rigor histórico, nem sempre as datas são precisas, como no próprio caso da fundação da capital. Mês e dia estão irremediavelmente perdidos na poeira do tempo. Felisbelo Freire, em sua "História Territorial do Brasil" diz: "A Duarte de Lemos que veio da Bahia com alguns colonos, doou (Vasco Fernandes Coutinho, o donatário da capitania) a Ilha de Santo Antônio, a 15 de junho de 1537, sendo confirmada a doação através de Carta Régia, de 8 de janeiro de 1549, para onde o dona-

tário transferira a sede da povoação que criara, com o nome de Vila Nova, provavelmente em 1554 como elemento de segurança contra os ataques índios."

E' evidente o engano, bastando confrontar com a notícia dada por Serafim Leite S. I. em "História da Companhia de Jesus no Brasil": "A esta Capitania de Vasco Coutinho chegaram, pois, os Jesuítas, em 1551. Eram o Pe. Afonso Braz e o Irmão Simão Gonçalves, soldado português, que entrara na Companhia de Jesus logo depois da vinda do P. Nóbrega, em 1549. Tinham antes estado em Pôrto Seguro." Mais adiante, diz a mesma obra: "Depois quando o próprio Nóbrega com Tomé de Souza passou em Vitória, no ano de 1552, já encontrou o Colégio de Santiago, grande casa e igreja". Isto quer dizer que Vitória já existia em 1551.

Conciliando as datas, citadas em obras diversas, concluímos que a fundação deve ter ocorrido em 1550, bastante tempo depois que Vasco Fernandes Coutinho chegou ao Brasil. A Capitania fôra um prêmio dado pelo Rei Dom João III, em 1534, ao bravo que lutara nas Índias Orientais sob as or-

**Cidade histórica, que  
teve nos colonizadores  
lusos e seus defensores  
contra a invasão pirata**



Onde se ergue o luxuoso Clube Saldanha da Gama, há um forte colonial em ruínas. Sílvia P. da Silva e Sônia Demoner, examinam um canhão que já defendeu, outrora, aquela cidade.



No belo Parque Moscoso da capital capixaba, nossas colegas Alda Pimentel e Arizana F. Lima, posam.



A Telefonista Encarregada de Vitória, é a dedicada funcionária Maria da Penha Barbosa.





Na sua residência de veraneio, à beira-mar, em Manguinhos, o Dr. Ceciliano Abel de Almeida, presidente da C. T. E. S., recebe seus filhos, D. Dilah A. C. Brito e Dr. Milton C. de Almeida.

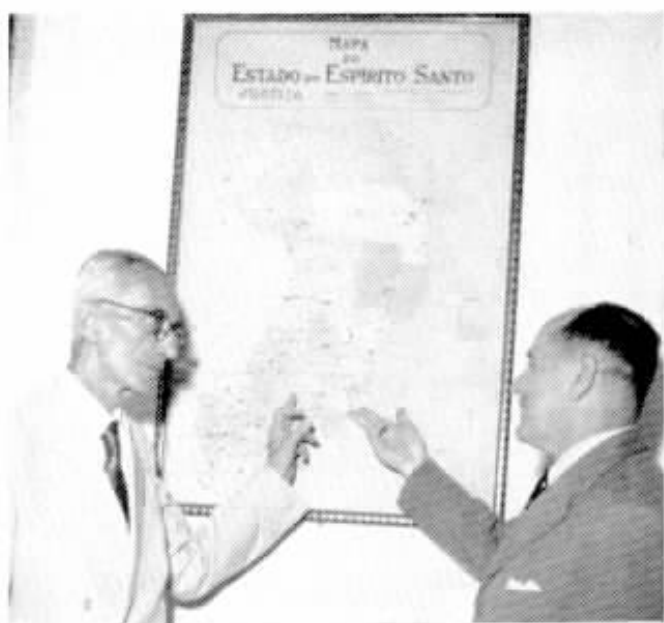


O superintendente da C. T. E. S., Darwin Santana de Lima, na foto aparece à esquerda, tem encontrado no Prefeito de Vitória, Dr. Adelpho Monjardim, uma autoridade disposta a colaborar.



Acima, nossas colegas telefonistas Elza Mazoco e Denilze A. Ramos, junto ao tradicional convento da Penha. A direita, sentado, o presidente da Câmara dos Vereadores de Vitória, Adalberto Simão Nader, com Roberto Campos Filho, responsável pelo Tráfego da Telefônica do Espírito Santo.

À esquerda, três bonitos sorrisos do Tráfego de Vitória, iluminando a praia de Manguinhos: Miriam Paterline, Nizia T. Souza e Marilda Dutra.



O coronel Darcy Queiroz, Secretário do Interior e Justiça do Estado do Espírito Santo, à direita, ouve do diretor da C. T. E. S. Anísio Coelho, pormenores sobre os planos de expansão.



## Vitória é cidade lendária e constitui, por isso, um centro de



A advogada Márcia M. de Araújo, é a chefe do escritório da C. T. E. S. Ei-la junto ao farol de Santa Luzia.

dens de Afonso de Albuquerque. Eram 50 léguas de litoral, desde a foz do rio Itapemirim até à do Mucuri. A expedição de posse chegou a seu destino na oitava de Pentecostes, 23 de maio de 1535, razão porque a Capitania recebeu o nome de Espírito Santo.

Desembarcando "ao som da artilharia, com que fizeram afastar das ribeiras marítimas o gentio possuidor, deram princípio à

Branca Borges, do escritório comercial, tendo por fundo o famoso Cais dos Minérios, dirige-se a Vila Velha.



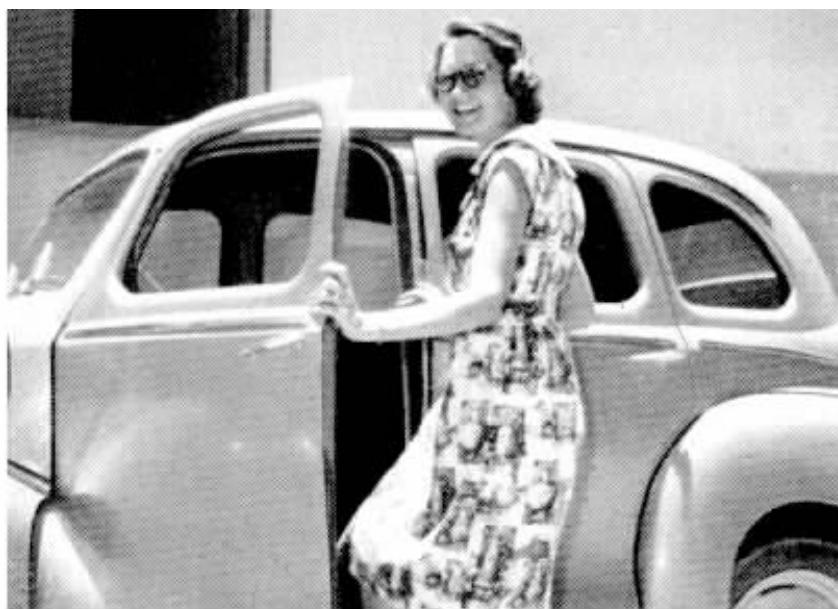
Num almôço de confraternização, em Vitória, os representantes de «SINO AZUL» ladeiam Newton Lima, Roberto Campos Fº e o superintendente Darwin S. Lima.



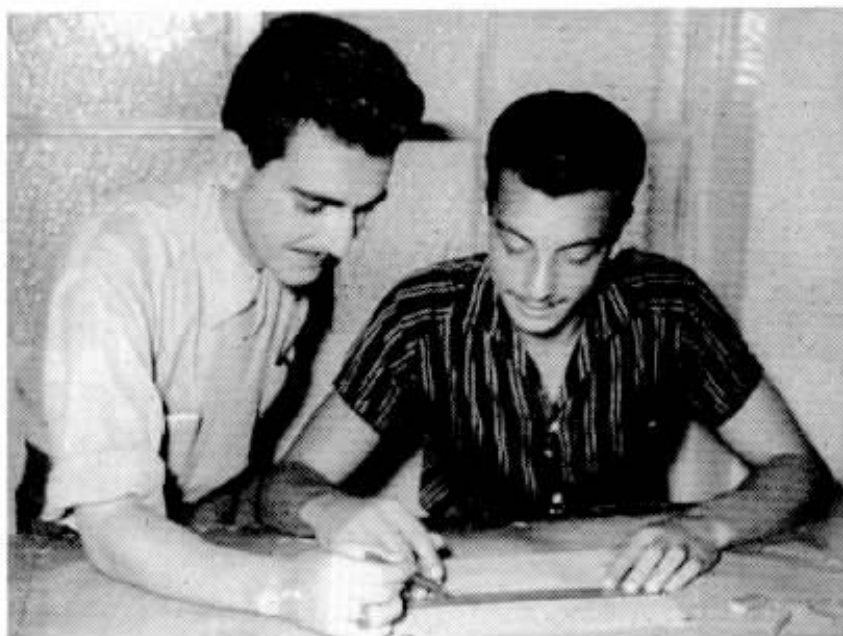
## atração turística



Na mesa de exame de linhas, Moysés F. dos Santos, observa as condições de uma linha.



Ana Maria Simon, diligente contadora da Telefônica espírito-santense, não tem problema de condução: vai para o trabalho, diariamente, no seu carro que conhece como verdadeira perita.



Em cima, Aureo Alves Corrêa, encarregado do Estudos da Rede, orienta seu auxiliar Sebastião C. Corradi. Abaixo, Denilze A. Ramos, atenta aos pedidos de «Informações» em Vitória.



sua fortificação ao entrar na barra, à mão esquerda, em lugar razo, ao pé do monte, que hoje se chama da Senhora da Penha, levantando ali uma vila chamada do Espírito Santo. . . ”

Apesar dos primeiros colonos terem sido felizes em seus encontros com os indígenas, acharam mais acertado levantar outra vila que lhes permitisse melhor defesa contra qualquer ataque. E o ponto escolhido foi a ilha de Santo Antônio, no interior da enseada, ganhando o nome de Vila Nova do Espírito Santo em oposição à primitiva, desde então denominada Vila Velha.

Os índios não estavam calmos, porém. Breve reuniram forças e passaram a hostilizar os colonizadores. Tantas e tão numerosas eram as tribos em pé de guerra, que seus chefes as levaram a atacar a própria Vila Nova. Sob a invocação da Virgem e com a promessa de colocar sua imagem no altar-mor da matriz, os portugueses que estavam em Vila Nova, investiram contra o inimigo levando-o de vencida. Os vencedores cumpriram a promessa: o quadro a pincel de Nossa Senhora foi substituído por uma imagem de vulto e a Vila Nova do Espírito Santo passou a ser denominada *Vitória*.

Vitória e Vila Velha, desde então, figuram unidas em tudo. Na história, na lenda e até na troca de população. Há muita gente residindo em Vila Velha e trabalhando em Vitória e vice-versa, quase se confundindo as duas na mesma denominação, tão próximas se acham, como o Rio de Janeiro de Niterói, mas ainda mais unidas pela presença da ponte metálica Florentino Avidos que, passando pela ilha do Príncipe, liga a ilha de Vitória ao continente.

Unidas, lutaram sempre e foram construindo um futuro que hoje é uma bela realidade e permite previsões excelentes.

Num levantamento estatístico que bem diz da importância de Vitória no grande quadro do desenvolvimento nacional, vamos encontrar, ali, nada menos que 175 estabelecimentos industriais. Onze bancos operam em Vitória movimentando perto de um bilhão e meio de cruzeiros anualmente. O porto de Vitória é dos mais importantes do país, especialmente no que toca a minérios, constituindo um de seus aspectos mais característicos; o Cais onde atracam os navios transportadores do minério, construído no Mórro da Capuába, na margem sul da baía, bem em frente à cidade de Vitória, do lado de Vila Velha.

(Conclui na capa 3)



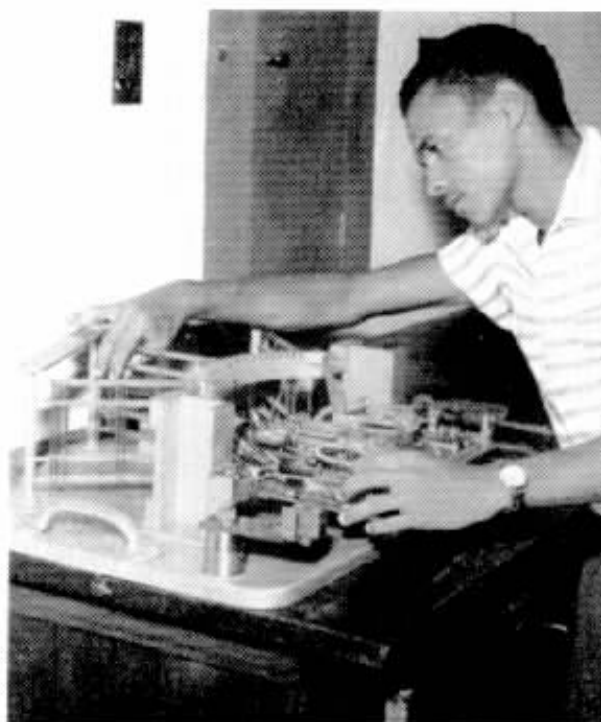
Neste grande edifício, de linhas modernas e sóbrias, em pleno centro da bela capital capixaba, funciona a Companhia Telefônica do E. Santo.



Claudino Francisco dos Santos e Olavo Pereira de Aragão, este abaixado, são conservadores e zelam pelo bom rendimento do equipamento instalado.



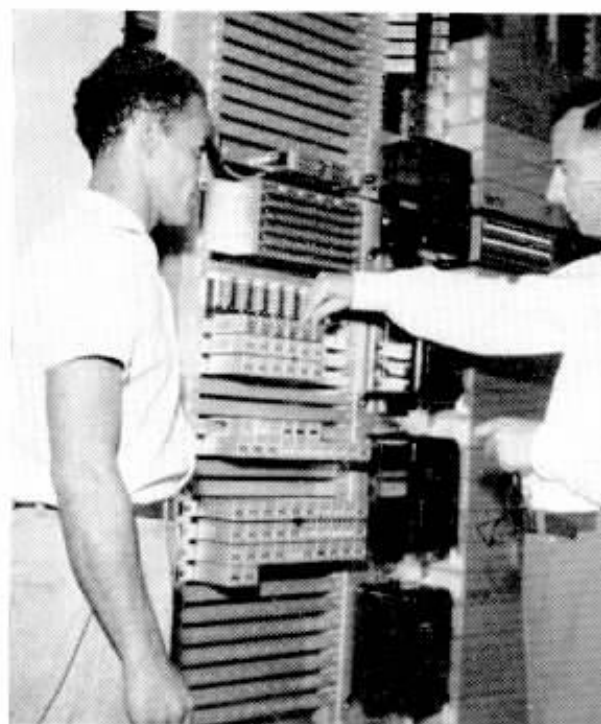
**Destas posições, em Vitória, atendidas por zelosas funcionárias, atentas dia e noite, partem as ligações para todo o Brasil. São inúmeros os chamados.**



**Delmar Alan da Silva, conservador, está sempre atento a qualquer falha. Inspetiona com rigor o equipamento rotativo.**



**Nossas colegas, telefonistas, Zeiss A. dos Santos e Teresa Santana de Araújo, ouvem do Sr. Günther Zenig, gerente da Fábrica «Garoto», segredos do produto.**

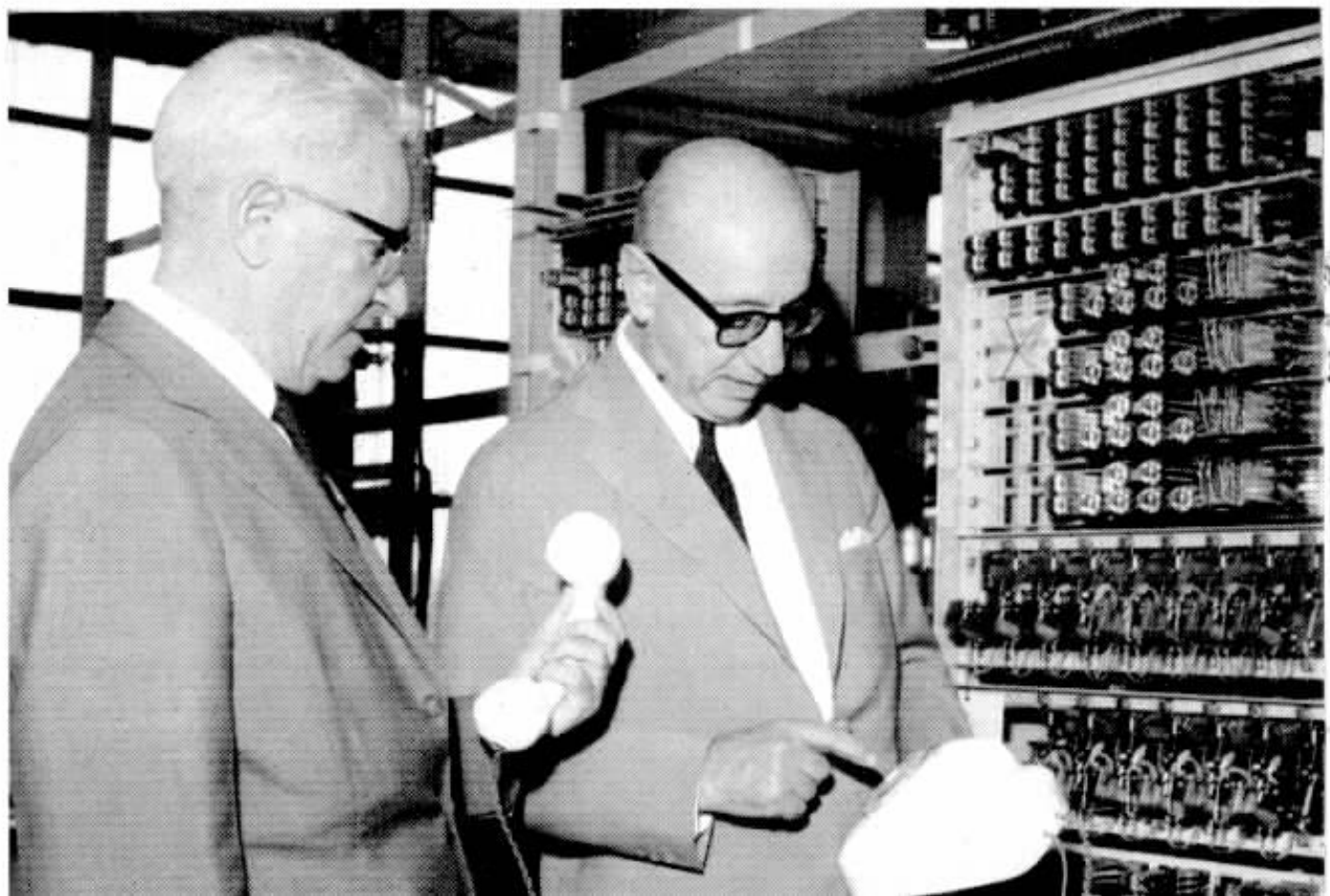


**Roberto Antonio D. Janiques, Chefe da Seção da Rede, à direita, dá explicações a Pedrinho Delfino, encarregado. Vai tudo bem!**



Engenheiros e técnicos da Siemens explicaram pormenorizadamente tóda a linha de atividades da importante indústria ora em franco desenvolvimento no Estado de São Paulo e que poderá vir a ser fator importante no caminho da resolução da crise telefônica em nosso país.

## COLEGAS E MEMBROS DA TELECOM VISITAM





Técnicos da C. T. B. também compareceram, como José A. Avila, Roberto Sussekind, J. A. Wiltgen, L. S. Gonçalves e R. M. Finza.

para mais demorada visita no setor telefonia, sua especialidade. Nesta parte, além da linha de fabricação de aparelhos telefônicos, estão sendo produzidos equipamentos telefônicos automáticos, utilizados em serviços internos (PEX), com possibilidade de conexão com a rede externa (PABX).

Os PAX'S e PABX'S estão sendo feitos na Siemens, com mão de obra e grande parte de matéria-prima nacional.

A capacidade de produção anual está calculada para chegar a 75 mil telefones e 25 mil linhas, isto quando houver maior movimentação no mercado, no momento estagnado.

Após a visita, os nossos colegas e os membros da TELECOM (Associação Brasileira de Comunicações), foram homenageados com um almoço no restaurante da própria fábrica, sendo saudados pelo Dr. Eckart Thon, diretor-superintendente da firma.

## A CIA. SIEMENS

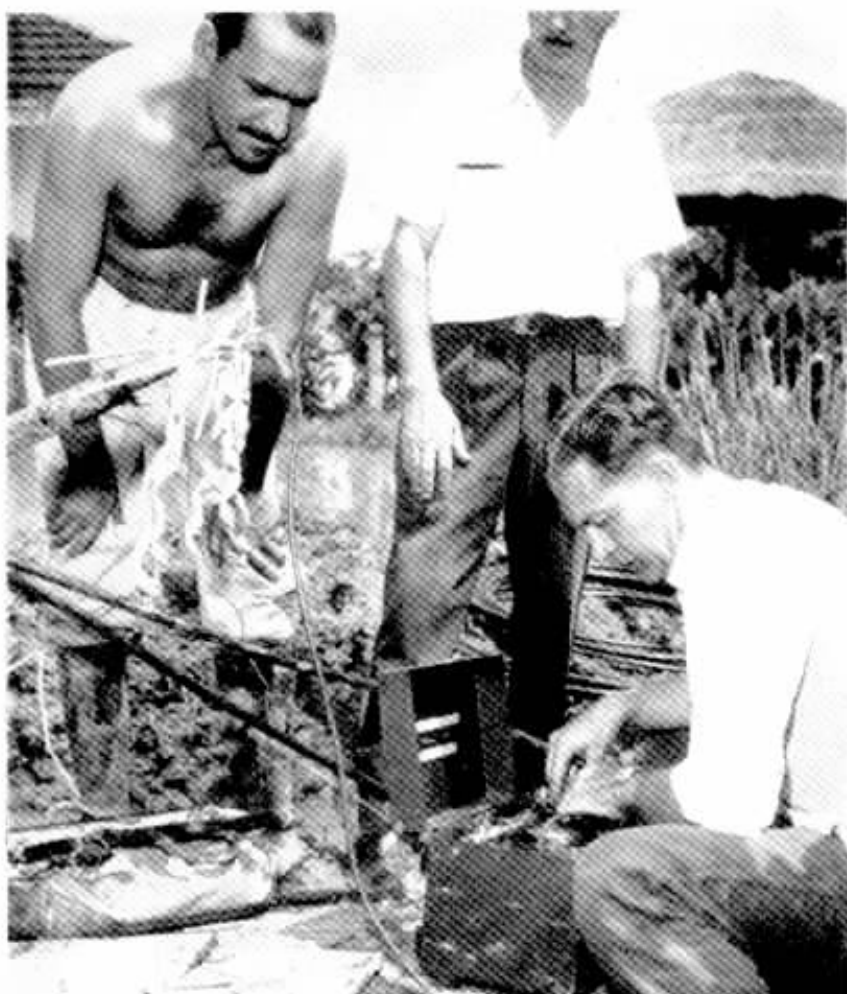
**A** FABRICA da Siemens do Brasil, situada em São Paulo e que é importante elo no progresso das telecomunicações no Brasil, foi visitada por engenheiros e altas expressões do ramo em nosso país.

Os visitantes percorreram todas as seções da indústria que se localiza num terreno de 114 mil metros quadrados, com 15 mil m<sup>2</sup> já construídos, detendo-se

A esquerda, o General Landry S. Gonçalves e o Dr. J. A. Wiltgen, examinam equipamento Siemens.



A direita, aspecto tomado durante a visita à grande indústria de material telefônico de S. Paulo.



Oswaldo A. Ferreira ao centro, e Aiden F. da Rocha, dois dos principais localizadores do defeito, examinam o cabo após eliminarem a parte atingida.

O trabalho de remoção do cabo da vala onde se encontrava, foi árduo e exigiu cuidados especiais de uma grande turma de colegas, aí vistos em ação.



## CABO COAXIAL :

⊙ EQUIPAMENTO coaxial que liga o Rio de Janeiro a Petrópolis foi interrompido, devido a defeito.

Com esse defeito, foram afetados 101 circuitos para Petrópolis, 17 para Belo Horizonte, 12 para Teresópolis, 8 para Barra Mansa, 8 para Cataguases, 4 para Resende e 4 para Três Rios, num total de 154 circuitos.

Imediatamente foram iniciados os serviços de localização do defeito nas diversas estações repetidoras desse equipamento.

Após duas horas decorridas, tempo utilizado para atingir o equipamento das estações repetidoras, o defeito foi localizado para o próprio cabo coaxial, trecho de dez quilômetros entre as estações de Gramacho e Saracuruna.

Era de esperar, como normalmente acontece, que o cabo, antes de dar defeito com interrupção total dos circuitos, desse, por ser mantido sob pressão de gás, alarme e indicasse o ponto do escapamento, o que não ocorreu neste defeito, por não ter havido ruptura no encapamento.

Os exames para localização do ponto do defeito foram iniciados debaixo de forte temporal e, depois de 32 horas de árduos trabalhos em terreno pantanoso da Baixada Fluminense, à margem da rodovia Washington Luís, a 4.500 metros de Gramacho para Saracuruna, foi encontrado o encapamento do cabo enterrado, amassado por batida de alavanca.

Doze horas e quarenta e cinco minutos após a localização do defeito, o cabo voltou ao serviço, tempo esse necessário para esgotar as valas no meio do pântano, suspender o cabo e remover o pedaço amassado.

## REMOÇÃO DE DEFEITO EM TEMPO RECORDE



Próximo do poste ao fundo, foi localizado o defeito do cabo. A turma do Departamento da Rede, depois de árduo trabalho, chegou à conclusão que o defeito foi provocado por batida de alavanca, produzindo amassamento no cabo. Ação inadvertida de alguém que desconhecia a passagem, ali, do cabo.

O cabo coaxial, depois de cortado, sendo examinado. Foi um belo exemplo de ação e eficiência técnica para o pronto restabelecimento das comunicações cortadas devido a um acidente provocado por um trabalhador munido de uma alavanca no desempenho de suas funções.





Flagrante tomado na ocasião em que era assinado o contrato entre a cidade de São José dos Campos e a Companhia Telefônica Brasileira para a instalação de seu serviço local. O Prefeito Elmano F. Veloso, assinou pela sua próspera cidade que, assim, dá mais um passo à frente.

## SERVIÇO TELEFÔNICO EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

**S**ÃO José dos Campos, uma das mais progressistas cidades do interior de São Paulo, contratou com a Companhia Telefônica Brasileira, a operação e administração do seu serviço telefônico.

Nesta página, damos alguns aspectos daquela solenidade, acontecimento de grande importância para a cidade que tanto se vem destacando dentro do panorama atual o Brasil, no que diz respeito a desenvolvimento e afirmação para o futuro. Caberá, assim, à C. T. B., a operação e administração do serviço telefônico local, a cada dia mais importante pelo número crescente daqueles que residem ou têm ocupações diárias em São José dos Campos, algumas de vital interesse para o país. O operoso Prefeito Elmano Ferreira Veloso, ao assinar contrato pela cidade, prestou mais um serviço aos seus concidadãos.

O Sr. José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial do Interior de São Paulo, à esquerda, e o Sr. F. Lanzone, Gerente Comercial de Taubaté, assinaram o contrato, como representantes da C.T.B.



# O QUE DIZEM DE NÓS

☉ NDE quer que se faça presente o serviço da Companhia Telefônica Brasileira, ou atuem elementos de suas congêneres, Companhia Telefônica de Minas Gerais e do Espírito Santo, há sempre motivos para reconhecimento de tódas as classes, graças à elevada compreensão do dever que norteia os que, dentro do lema de "bem servir", emprestam o melhor de suas atividades a essas emprêsas, ensejando as manifestações mais honrosas de reconhecimento.

## ENCHENTES NO ESPIRITO SANTO

O mês de março trouxe abundantes chuvas, cujos efeitos se fizeram sentir em todo o Brasil. No Estado do Espírito Santo, os violentos aguaceiros trouxeram terríveis conseqüências, especialmente para a cidade de Vila Velha, vizinha de Vitória. Pela queda de uma ponte, populações ficaram isoladas pelas águas, mobilizando-se serviços em todo o Estado. A C. T. E. S. desdobrou-se para atender à emergência, facilitando ao máximo possível o trabalho das emissoras capixabas, instalando uma Linha Direta de emergência para o Serviço Interurbano, no gabinete do Sr. Prefeito de Vila Velha; uma Linha Privada entre as duas margens do rio, isoladas pelo desmoronamento da ponte e tomando outras medidas que vieram minorar em muito, as proporções da situação. Essa atividade foi de tal ordem que a imprensa e o rádio de Vitória, as autoridades e tódas as pessoas de significação no Estado realçaram os serviços

prestados pela C. T. E. S. classificando-os como de enorme valor na contingência.

Entre as referências mais destacadas, figurou a crônica "Eu destaco você", lida ao microfone da Rádio Capixaba pelo criador desse programa, o locutor e diretor dessa emissora, Dantas Ruas e que, data venia, passamos a transcrever:

"Eu destaco você, Companhia Telefônica do Espírito Santo, pelos enormes serviços que vem prestando à gente de nosso Estado, você que, com um esforço tremendo, vem dia a dia procurando se aprimorar através de um trabalho honesto e bem dirigido, no sentido de levar, através de sua presteza, maior conforto aos que utilizam os seus serviços.

Ainda agora, tivemos conhecimento da batalha desenvolvida pelo seu Superintendente, Darwin Santana, no afã de trazer para a terra capixaba a mais moderna aparelhagem para cobrir, com a expansão de novos troncos, o ardente desejo daquêles que esperam pacientemente o instante de terem à disposição o empregado útil que é o telefone.

Não se compreende conforto total sem se ter à mão o instrumento negro que nos serve prestimosamente por um pequeno ordenado que mal dá para cobrir os gastos de funcionamento.

Você, Companhia Telefônica do Espírito Santo, é uma emprêsa que quase nenhum reparo cabe se fazer, já que, se melhor não nos serve, a culpa não lhe cabe, e sim a órgãos da Administração Federal que,

ao invés de incentivar o progresso, o atravancam com uma burocracia arcáica e comandada ao sabor de grupos privilegiados.

Desde 1957, dorme numa Carteira do Banco do Brasil o seu pedido de divisas para importação de material que nós, infelizmente, não produzimos.

E apesar de ser um serviço de utilidade pública, nem assim mereceu, por parte daquele órgão, melhor tratamento, tendo no entanto, no mesmo período, concedido o favor pedido a emprêsas de outros Estados que exploram serviço idêntico.

No entanto, você, fazendo uma autêntica "áfrica", vem com seus poucos recursos, procurando sanar a irregularidade de que às vezes, levemente, é acusada por alguém sem conhecimento de causa.

Você, Companhia Telefônica do Espírito Santo, desde o mais alto ao mais humilde funcionário de seu quadro, vem prestando realmente bons ofícios ao povo espírito-santense.

E nós tivemos exemplo disto tudo, quando, há poucos dias, na catástrofe que atingiu Vila Velha e outros recantos do rincão capixaba, você esteve presente, com a sua equipe, instalando linhas gratuitas de emergência para que os veículos divulgadores pudessem melhor informar ao grande público.

Lá, os seus funcionários, tendo à frente Roberto Campos, permaneceram horas e horas, procurando ajudar a imprensa com prioridade de linhas e estabelecendo contato com os municípios do Interior atingidos pela tragédia.

O sino, que é um símbolo eficiente do seu trabalho, está sempre pronto a soar, num permanente alarme que é o seu desejo permanente de colaborar pelo engrandecimento desta terra a quem você serve congnamente.

É exatamente pelo que você representa como fator de progresso, de grandeza e de civilização, pelos ingentes esforços que vem desenvolvendo para atingir o objetivo total que é o serviço melhor e mais moderno, que, Companhia Telefônica do Espírito Santo, ao lado das nossas homenagens, do nosso abraço a todos que emprestam a você a dignidade do seu trabalho, que, neste instante, Companhia Telefônica do Espírito Santo, eu destaco você”.

\* \* \*

**A**LUNOS bolsistas da Fundação do Ensino Secundário, visitaram as instalações da Companhia Telefônica Brasileira na Estação Norte, à rua Alexandre Mackenzie, no Rio. Objetivavam o conhecimento de uma organização de serviço público e tiveram a melhor das impressões, ou como disse D. Zilah Cacciatore, em nome do Setor de Assistência ao Bolsista, em ofício de agradecimento enviado à C. T. B.: “Duas impressões ficaram vivas em nossa memória: 1) a extraordinária organização da companhia, não somente no que se refere à parte técnica propriamente dita, como em relação à conservação e limpeza de todo o equipamento, o perfeito entrosamento dos diversos serviços, a modelar assistência aos empregados, etc. 2) a gentileza e a urbanidade de trato com que são atendidos os visitantes, fazendo com que os mesmos, em um pequeno espaço de tempo, se transformem em amigos sinceros.”



#### A VISITA DE IKE

No Rio e em São Paulo, a Companhia Telefônica Brasileira cooperou ao máximo para que a estada do ilustre Presidente Dwight D. Eisenhower no Brasil, fôsse cercada de todas as facilidades possíveis no que toca a comunicações.

Agradecendo essa colaboração, o Vice-Consul Americano em São Paulo, Mr. Harold E. Grover Jr., pelo Consul Geral, enviou ofício à C. T. B. onde expressava “profundos agradecimentos pelas providências tomadas por essa Companhia no sentido de serem efetuadas as instalações telefônicas destinadas a serem usadas por ocasião da visita do Presidente dos Estados Unidos da América a São Paulo.”

Mr. Ray E. Millet Jr., Chefe da Seção de Rádio e TV do “United States Information Service”, órgão de divulgação da Embaixada Americana em nosso país, também enviou ofício à C. T. B. agradecendo a “eficiente cooperação da equipe dessa organização” na “cobertura” da visita do Presidente Eisenhower.

#### AUTORIDADES AGRADECEM

Autoridades as mais diversas, representantes de Câmaras Municipais e delegados policiais, têm enviado elogios à C. T. B., agradecendo o esforço e dedicação de seus funcionários.

A Câmara Municipal de Itaperuna, no Estado do Rio, por indicação do vereador Dante de Lima Vianna, aprovou um voto de louvor à nossa colega Dora Pinto, como encarregada do Pôsto local da C. T. B., extensivo aos demais funcionários, pelos serviços prestados à população local. Através de outra moção apresentada pelo vereador Alcelino Malafaia,



foram elogiadas igualmente, as telefonistas de Miracema, de Pádua e de Campos.

A Delegacia de Polícia de Miracema, por sua vez, e assinado pelo Delegado em Exercício, Sr. Expedito Mendes Linhares, enviou ofício, elogiando e agradecendo o empenho da Telefonista Encarregada e suas auxiliares pela valiosa ajuda à missão daquele serviço e sem a qual "esta D. P. não teria, além de outros serviços importantes, recapturado dois criminosos foragidos" da Cadeia Pública de Miracema.

A Câmara Municipal de Penápolis, através de indicação do vereador Mário Sabino, elogiou a "eficiência, solicitude e dedicação" das telefonistas locais.

#### FUNCIONÁRIO ZELOSO

O Sr. Gentil Gouvêa de Rezende, do Gabinete do Secretário do Interior do Estado de Minas Gerais, enviou entusiástico aplauso ao nosso colega Geraldo Vieira, Examinador de Linhas das Centrais Telefônicas de Belo Horizonte "pela forma amável, dinâmica e cavalheiresca" com que trata os que solicitam serviços à C. T. M. G.

#### DERAM AS CRIANÇINHAS

As telefonistas de Campinas foram aplaudidas por toda a imprensa de



São Paulo, especialmente pelo "Diário de São Paulo" e pelo "Diário do Povo" de Campinas, pelo gesto que tiveram de doar ao Hospital Álvaro Ribeiro, instituição que abriga dezenas de crianças pobres dessa cidade, a importância de quinze mil cruzeiros, cifra que totalizava gratificações de Natal a elas enviadas pelo comércio local.

#### O GOVERNADOR CUMPRIMENTA

A propósito da entrada em serviço de dois circuitos interurbanos entre Vitória e Guarapari. o Sr. Carlos Lindenberg, Governador do Espírito Santo, enviou ofício ao Superintendente da C. T. E. S. Sr. Darwin S. de Lima, onde manifesta "calorosas congratulações pelo serviço realizado, o qual vem se constituir em essencial melhoria para atendimento das necessidades do público em geral."

#### IMPEDIU MAIORES DANOS

Um incêndio na cidade de Ourinhos, interior de São Paulo, provocou decidida ação por parte das telefonistas locais, às quais se deve não ter o sinistro atingido maiores proporções. O "Diário da Soroca-

bana" registrou o fato enaltecendo o trabalho das telefonistas Angelina Cara, Nadir Fernandes, Maria Neves e Lourdes Reclusa, esta Telefonista-Chefe, as quais comunicaram o fato a todas as pessoas ou entidades que podiam de qualquer forma prestar auxílio à extinção do fogo que irrompera de madrugada. A mobilização dos socorros impediu maiores danos.

#### RECONHECIMENTO QUE HONRA

Por indicação dos vereadores Itagyba Cardoso de Toledo e Miguel Arthur, a Câmara Municipal de São Carlos consignou voto de "congratulações e reconhecimento às telefonistas e chefes, pela compreensão e amizade que demonstraram sempre aos usuários da Companhia Telefônica Brasileira."

A proposição nasceu do fato de ter sido inaugurado naquela cidade, o serviço da nova Companhia Telefônica Central Paulista S. A.





O Sr. Carlos Reis Filho, à esquerda, atende com pormenorizadas explicações, o grupo de vereadores que percorreu tôdas as instalações da CTB em São Paulo, notadamente as estações «01» e «07» e os recantos do equipamento de micro-ondas e cabo coaxial. Foi uma visita proveitosa e agradável que culminou num almôço oferecido aos edis paulistanos.

**A**TENDENDO ao convite que lhes foi formulado pela CTB, representantes de várias bancadas da Câmara Municipal paulistana realizaram uma visita às instalações da Companhia daquela Capital.

O Sr. Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, prestou amplos esclarecimentos sôbre a situação dos serviços telefônicos em São Paulo, valendo-se de cartazes elucidativos. Ainda, na ocasião, o Dr. J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe da CTB, realizou interessante palestra, exibindo aos visitantes uma série de "slides", focalizando o problema telefônico no Brasil, e, especialmente, no território onde nossa Companhia presta serviços.

Os visitantes foram os vereadores: Ruth Guimarães, Joaquim Monteiro de Carvalho, José Sabino, Homero Silva, Joaquim G. Franco Jr., João de Lucca, Januário Mantelli Neto, Shiro Kyono, João Brasil Vita, Luiz Domingues de Castro, Francisco Batista Filho, Ariovaldo Roscita, Fernando Scalamandrê Jr., Emilio Meneghini e José Molina Jr.

## VEREADORES VISITAM A C. T. B. EM SÃO PAULO

Enquanto a vereadora Ruth Guimarães se utiliza de um aparelho telefônico no edifício sede da Companhia em São Paulo, um grupo de edis da capital do planalto aguarda o resultado da comunicação. Foram bons momentos de compreensão os da visita que nos fizeram os citados vereadores.





# CARNAVAL

## na C.T.B.

**E**M tôrno do mesmo motivo, com a mesma e tradicional animação de sempre, verificou-se êste ano, a alegria carnavalesca que envolve nos dias dedicados a Momo, os funcionários da C. T. B., no Rio e em São Paulo, com as realizações do TAC e do TC.

Grandes e pequenos, em bailes animados, deram largas à sua alegria, em folguedos concorridos.

A cada novo ano, embora os saudosistas falem dos Carnavais de outro tempo, há mais e mais animação, graças aos novos contingentes de foliões que aderem à côrte de Momo, o soberano absoluto da galhofa, porque a mocidade é a verdadeira alma do Carnaval!

Sendo como é o Carnaval, uma das tradições brasileiras, já que as comemorações carnavalescas, entre nós, vêm dos tempos do Brasil Colônia, nada mais justo que procurar nele, o seu lado bom, de festa realmente popular e que pode, ainda, se constituir em verdadeiro chamariz para a nossa terra.

A história fala-nos de uma festa carnavalesca no Rio de Janeiro em 1786, para a qual o tenente agregado Antônio Francisco Soares organizou um préstito que saiu da Casa do Trem, no antigo Arsenal de Guerra, na Praia Vermelha. Eram carros mitológicos e cômicos e um deles tinha guarda de honra formada por doze médicos e doze viúvas montados em mulas!

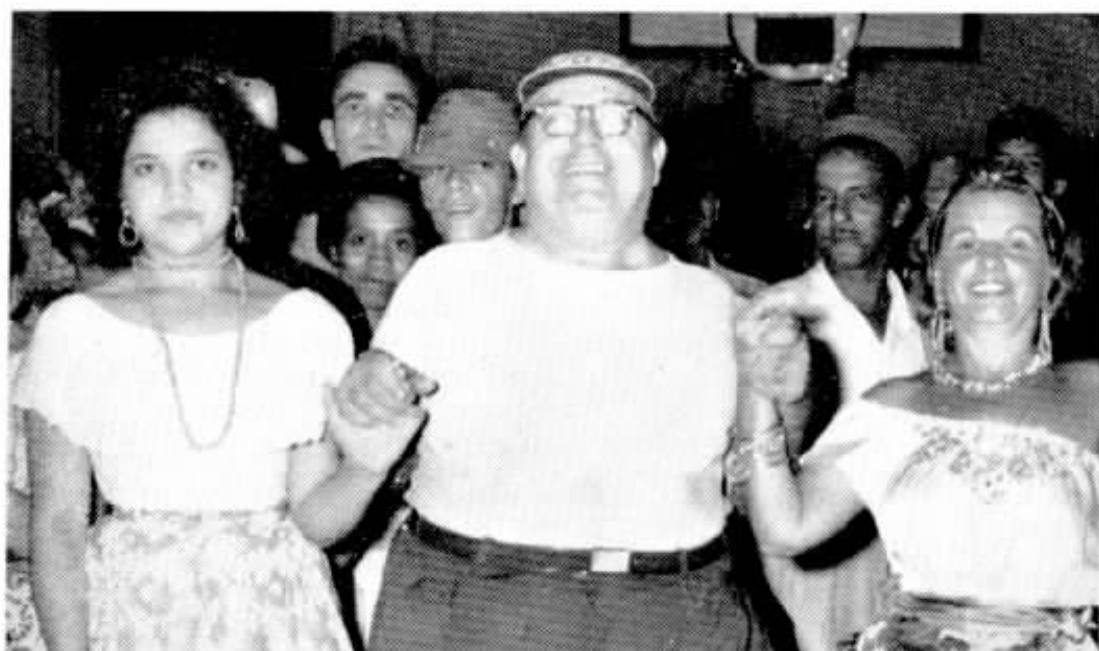
Macedo fala-nos das loucuras do Carnaval de 1763 a 1767, durante o vice-reinado do conde da Cunha, dividindo as práticas do Entrudo em três partes; delicadas, rudes e selvagens.

A prática delicada adotava o limão de cheiro ou de cêra cheio de águas perfumadas, e chegava mesmo ao uso da seringa esguichando água, origens dos atuais lança-perfumes. Adotava-a a alta sociedade do tempo.

A prática rude do Entrudo consistia no banho total da "vítima", que era mergulhada em gamelões ou banheiras de madeira e depois sujeita a uma aplicação também total de polvilho.

A prática selvagem não escolhia processos e nos jantares, não raro, havia banhos de sopa e esfregações de arroz doce e outros pratos.

# O CARNAVAL NOS CLUBES DA C.T.B. ESTÊVE



Nos salões do Ginásio Independência, no Rio, a alegria imperou. E foliões de tôdas as idades divertiram-se a valer ao ritmo gostoso dos sambas e marchas.



Muitos colegas estiveram nas festas



Um trio simpático de garotas, presente nas festividades carnavalescas, entre as muitas belas folionas que deram brilho, com sua presença, aos bailes promovidos pelo T. A. C., no Ginásio Independência, à rua José do Patrocínio, no Grajaú, no Rio.



Também em São Paulo, nossos colegas do Telefônica Clube deram expansão à sua alegria, entregues aos folguedos de Momo, em belas e animadas reuniões durante o tríduo tradicional.

# BEM ANIMADO



do T.A.C., nos dias de carnaval. Ensejo para boa diversão.



Este casal foi dos mais animados foliões nos bailes realizados pelo Telefônica. «Índio» de «ray ban» só no Carnaval...



Outra foto no Ginásio Independência, colhida nas animadas comemorações carnavalescas do Telefônica A. Clube, no Rio.



Um gorro tirolês, um boné, uma fita de índia e uns brincos de cigana e está obtida a fantasia. Assim brincaram estes colegas paulistas.





No baile infantil do T. A. C., Angela Cristina, filha de Alceu Portocarrero, da Engenharia, levantou o terceiro lugar com essa bonita e rica fantasia.



O carnaval infantil do Telefônica Clube de S. Paulo foi animado.



Rostos alegres, alegria sadia, e a criançada divertiu-se.



Na inocência de seus verdes anos, estas crianças de São Paulo, filhas de nossos colegas, pularam e cantaram.



Em São Paulo a festa infantil realizou-se na A. Cultura Física.



Outro premiado em fantasia infantil, na festa do T.A.C. no Rio. Paulo Roberto logrou o quarto lugar. É sobrinho de Aldo Couto Arêas, nosso colega do Distrito A-3, Conservação.



Outro grupo de alegres paulistinhas que animaram com suas vozinhas e entusiasmo, o Carnaval infantil promovido pelo T. C. da capital do planalto uma realização magnífica de todos os anos.



Confirmado no cargo de Superintendente da Rede da Divisão de S. Paulo, Ernest Markgraf foi homenageado com um almoço. Na foto, ainda, Carlos Reis F. e J. P. Gouvêa.



Com 61 anos de trabalho pelo Brasil, Carlos Reis, pai de Carlos Reis F., diretor-superintendente em São Paulo, tornou-se «Carioca Honorário».



O general Stenio Caio de Albuquerque e Lima, comandante do II Exército, visitou a C. T. B. em São Paulo. Sua Excia. acompanhado de oficiais, foi recebido por Carlos Reis Filho.



Os Srs. Deputado Gurgel do Amaral, Vereador Levy Neves e Major Pedro Cavaleanti.



## FATOS E

Hilda dos Santos recebeu simpáticas homenagens de parte de suas colegas, ao ensejo das comemorações de seus 10 anos de bons serviços à nossa Companhia. Ela, junto às suas companheiras da Seção de Informações, no Distrito Federal.



Elisiário Pinto Lima, foi promovido a Superintendente do Tráfego, na Divisão do Interior de São Paulo. Recebeu, por isso, justas homenagens.

O ministro da Guerra Odilo Denys visitou os «stands» que a Companhia Telefônica Brasileira instalou na exposição «30 Dias de Turismo», realizada no Palácio da Guerra.



visitaram demoradamente, as instalações da Companhia Telefônica Brasileira no Rio.

O nosso sindicato de classe, no Rio, adquiriu para sua sede, o imóvel à rua Moraes e Silva, 94. Jorge Coelho Monteiro, seu presidente, assina a escritura diante do diretor Augusto Quintão.

# FOTOS

reto navio «Andréa C», seguiu em viagem de recreio para diversos países, o ex-Assistente Geral do Diretor-Superintendente Geral da C. T. B., José L. P. Fernandes e esposa. Na foto, o casal B. J. P. Tancred e os viajantes, ainda a bordo.





Parte da numerosa assistência que acompanhou, com muita atenção, a interessante palestra pronunciada por L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal da C. T. B., na sala de reuniões da Companhia Telefônica de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte.



Acima: Funcionários categorizados dos quadros da C.T.M.G. fizeram o Curso de TWI e Relações Humanas, tendo como instrutor Oswaldo Peres, do Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho da C. T. B. A direita: Outra turma em plena aula ouve, com atenção, a exposição do instrutor. O índice de aproveitamento foi ótimo.

## NOTÍCIAS





L. A. Latimer abordando :  
«Informações e Comunicações  
no Comércio e na Indústria».



Por sua promoção a Superintendente, o Dr. Nagib Arabe, à esquerda, foi homenageado pelos colegas. Ainda na foto : Sra. Nagib Arabe e A. A. Lima Neto.

## DA C.T.M.G.

Participantes da XII Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho visitaram com bastante interesse as instalações da Telefônica de Minas Gerais.





Antônio Avila Leal, Superintendente de Estudos Comerciais, à direita, cumprimenta Armando C. Fonseca, Chefe de Seção e Mário Albuquerque Furtado, Encarregado. São dois veteranos de trinta anos de bons serviços à nossa Cia. Ambos são do Departamento Comercial.



J. B. Oliveira Gomes é veteraníssimo. Ei-lo, à direita, lembrando fatos do passado, de árduas lutas dentro do princípio «bem

## HOMENAGEADOS OS VETERANOS DO RIO E



Nossa colega Olga T. Padilha, há trinta e cinco anos serve a Telefônica. É uma veterana bastante estimada pelos seus colegas e recebeu significativas homenagens.

**D**UAS bonitas festas a acrescentar ao número daquelas que, todos os anos, são realizadas para festejar os colegas que atingem destacados estágios em suas vidas de funcionários, tiveram lugar há pouco.

No Rio e em São Paulo, a alegria foi a mesma, como documentamos nestas e nas páginas a seguir, mostrando bem o grau de camaradagem que une os que, a serviço da Companhia Telefônica Brasileira, trabalham pelo ideal de bem servir.

Entre Rio e São Paulo, quase duzentos veteranos receberam os seus emblemas, cumprimentados por chefes diretos, superintendentes, amigos colegas e familiares em meio à satisfação pelo reconhecimento aos bons serviços prestados e pelo dever bem cumprido.

Tanto numa capital, como na outra, as festas tiveram lugar no salão de refeições do edifício-sede da companhia, com enorme e entusiástica assistência que não poupou aplausos a cada um dos colegas chamados a receber o galardão pelas novas etapas de vida funcional atingidas.

Os aspectos destas duas páginas, são toços de São Paulo. Nas duas seguintes, a festa do Rio.



servira, a Marino C. Vasconcellos, Manuel R. de Oliveira e Antônio B. Silva, antigos servidores, atingindo novas etapas.



Antônio Santiago, Manoel Cordeiro, Jorge Bento Silva e Luiz G. Lima e Silva, figuraram no grupo de veteranos de maior tempo de casa. Com tal razão e com o largo círculo de amizades que souberam conquistar durante tantos anos, foram alvos de muitos aplausos.

## SÃO PAULO

Aspecto parcial do salão de refeições, no prédio da C.T.B. em São Paulo, vendo-se veteranos e convidados, funcionários, chefes e amigos, na bonita festa de confraternização que constituiu a tradicional entrega de emblemas, desta feita a cem colegas daquela cidade.





Nosso Superintendente Geral, Sr. T. D. Christian, tendo à sua direita, L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal e à esquerda, H. S. Osborne, Consultor da Administração, aprecia um número de música executado por bonita representante da Academia de Arte Mário Mascarenhas.

## VETERANOS DO DISTRITO FEDERAL



Victor Marcel Keller, Assistente do Diretor Superintendente Geral e João de Souza Magalhães, Chefe de Seção no Tráfego, completaram 40 anos de atividades na C.T.B.



Enquanto nossa colega da Seção de Acomodações serve guloseimas, os veteranos Lino D. Bezerra, José A.



Durante a esplêndida festa dos veteranos, realizada no salão de refeições do prédio central, no Rio, agradaram bastante os números do «show». Vicente Vita Neto, Superintendente do Pessoal de Divisão, aí aparece partilhando da alegria geral na festa, junto a uma artista.



Avila, José M. dos Santos, Anselmo de Andrade Patrício e Moncliar José Paixão, não se fazem de rogado.



A direita, Maria de Lourdes Barbosa Pinto, do Departamento Comercial, tendo a seu lado Ignez Cunha, celebra a passagem de seu 35º ano de atividades na Telefônica.



# Veteranos

40 ANOS

Rêde — D. F.

Rinaldo Franco

Tráfego — S. P.

Brazilina Bevilacqua

35 ANOS

Comercial — R. J.

Carlos Gomes

Comercial — S. P.

Alice A. Souza  
Jacy Mariano  
Marcolina S. C. Pereira  
Sílvio Dardes

Contabilidade — D. F.

Renato O. B. Sanches

Contabilidade — S. P.

Edwin Benson  
José Carcavallo

Engenharia — D. F.

José E. Cleto

Pessoal — D. F.

Elpídio C. Mattos

Rêde — D. F.

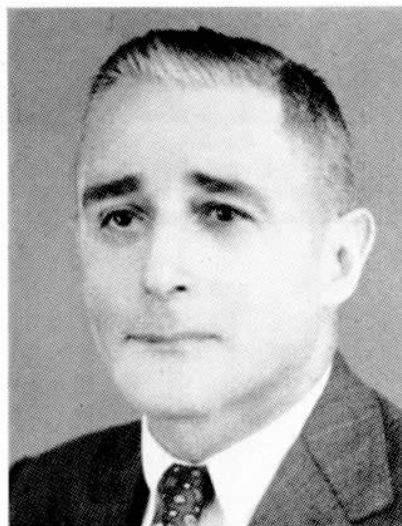
Isa Ramos  
José Oliveira

Rêde — R. J.

Izidro Amaral



35 anos  
Olga T. Padilla  
Tráfego  
São Paulo



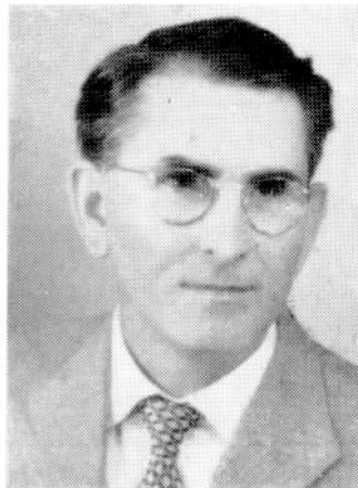
35 anos  
Monclair J. Paixão  
Comercial  
D. Federal



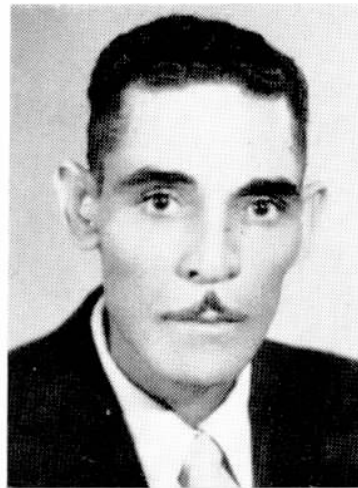
35 anos  
José Oliveira  
Rêde  
São Paulo



30 anos  
Norma Dezolt  
Ribeirão Preto  
São Paulo



30 anos  
José M. Veiga  
Santos  
São Paulo



30 anos  
Jorge N. Coelho  
Jaboticabal  
São Paulo



30 anos  
America D. Mentzinger  
Cruzeiro  
São Paulo

Rêde — S. P.	Vicente L. Ferreira Júlio M. Souza	Engenharia — S. P.	Rodolfo Deschauer Thomaz Perri Filho Salvador H. Massimino Torcuato P. Tejada
Antônio Solito Innocencio S. Paranhos João Souza	Rêde — S. P.	Vicente R. Torres	Superintendência Ge- ral — S.P.
Superintendência Ge- ral — S.P.	Avelino C. Cardoso Egydio Moretti Florindo Mello João Carnevallo José Bertachini Paulo Gonçalves Roquina F. Martins Ruy Leite Sadamu Yamamoto	Pessoal — D. F.	Francisca D. F. Dantas
Almerinda T. Costa	Suprimentos — D.F.	Francisco P. Sobral	Suprimentos — D.F.
Tráfego — D. F.	Jessie V. Ventura	Rêde — D. F.	Ademar R. Costa
Judith T. Dias	Suprimentos — S. P.	Adhemar M. Silveira Alberto J. Caseiro Alberto Ribeiro Américo Carvalho Annibal F. Andrade Carlos M. Figueiredo Clio W. Ascensão Edvaldo S. Sant'Anna Ernani M. Borges Euclides C. Bouças Eugênio D. Costa Geraldo M. Esteves Jayme C. Vieira João F. A. Amaral José F. Rosa José S. Furtado José Quintino Leôncio Cozendey Maria L. S. Mello Paulo L. Castro Possidônio Narciso Telêmaco M. Fonseca Washington F. Costa	Suprimentos — S. P.
Tráfego — S. P.	Thomé M. Sacarrão Ulisses Barbieri	Ernani M. Borges Euclides C. Bouças Eugênio D. Costa Geraldo M. Esteves Jayme C. Vieira João F. A. Amaral José F. Rosa José S. Furtado José Quintino Leôncio Cozendey Maria L. S. Mello Paulo L. Castro Possidônio Narciso Telêmaco M. Fonseca Washington F. Costa	Antonio Fonseca Yvone Schreiber
Ida Gelotti Isaura Paes Ruth Chagas	Tráfego — D. F.	Ernani M. Borges Euclides C. Bouças Eugênio D. Costa Geraldo M. Esteves Jayme C. Vieira João F. A. Amaral José F. Rosa José S. Furtado José Quintino Leôncio Cozendey Maria L. S. Mello Paulo L. Castro Possidônio Narciso Telêmaco M. Fonseca Washington F. Costa	Tráfego — D. F.
30 ANOS	Arlete M. Neves Iracema S. Lopes Joseph Picarella Maria J. Almeida Maria L. Carvalho Maria L. F. Felix Maria L. C. Monteiro Nadir R. Vianna	Ernani M. Borges Euclides C. Bouças Eugênio D. Costa Geraldo M. Esteves Jayme C. Vieira João F. A. Amaral José F. Rosa José S. Furtado José Quintino Leôncio Cozendey Maria L. S. Mello Paulo L. Castro Possidônio Narciso Telêmaco M. Fonseca Washington F. Costa	Valdomira H. Teixeira Antonia M. Galvão Belmira P. Soares Cecina Costa Celina S. Rezende Elza Cunha Eurydico S. M. Ribeiro Lavinia Gomes Maria L. Brasil Ruth Souza Yvone V. Costa
Comercial — R. J.	Tráfego — S. P.	Ernani M. Borges Euclides C. Bouças Eugênio D. Costa Geraldo M. Esteves Jayme C. Vieira João F. A. Amaral José F. Rosa José S. Furtado José Quintino Leôncio Cozendey Maria L. S. Mello Paulo L. Castro Possidônio Narciso Telêmaco M. Fonseca Washington F. Costa	Tráfego — R. J.
Carlos Ribeiro	Guionmar F. Oliveira Jandyra D. Dellier Joseph Cipolli	Ernani M. Borges Euclides C. Bouças Eugênio D. Costa Geraldo M. Esteves Jayme C. Vieira João F. A. Amaral José F. Rosa José S. Furtado José Quintino Leôncio Cozendey Maria L. S. Mello Paulo L. Castro Possidônio Narciso Telêmaco M. Fonseca Washington F. Costa	Annette P. Carvalho
Comercial — S. P.	25 ANOS	Ernani M. Borges Euclides C. Bouças Eugênio D. Costa Geraldo M. Esteves Jayme C. Vieira João F. A. Amaral José F. Rosa José S. Furtado José Quintino Leôncio Cozendey Maria L. S. Mello Paulo L. Castro Possidônio Narciso Telêmaco M. Fonseca Washington F. Costa	Tráfego — S. P.
Aarão Moraes José Gonçalves	Comercial — D. F.	Ernani M. Borges Euclides C. Bouças Eugênio D. Costa Geraldo M. Esteves Jayme C. Vieira João F. A. Amaral José F. Rosa José S. Furtado José Quintino Leôncio Cozendey Maria L. S. Mello Paulo L. Castro Possidônio Narciso Telêmaco M. Fonseca Washington F. Costa	Araçy Almeida Marina Pereira
Contabilidade — D. F.	Celina M. Guimarães Deolinda M. Silva Domingos Gentil Furtunata L. C. Santos Rubem I. Rocha	Ernani M. Borges Euclides C. Bouças Eugênio D. Costa Geraldo M. Esteves Jayme C. Vieira João F. A. Amaral José F. Rosa José S. Furtado José Quintino Leôncio Cozendey Maria L. S. Mello Paulo L. Castro Possidônio Narciso Telêmaco M. Fonseca Washington F. Costa	20 ANOS
Esther M. Castro Jordão A. Ferreira Júlia Freitas	Comercial — S. P.	Ernani M. Borges Euclides C. Bouças Eugênio D. Costa Geraldo M. Esteves Jayme C. Vieira João F. A. Amaral José F. Rosa José S. Furtado José Quintino Leôncio Cozendey Maria L. S. Mello Paulo L. Castro Possidônio Narciso Telêmaco M. Fonseca Washington F. Costa	Comercial — D. F.
Engenharia — D. F.	Antonio F. Tortorelli Augusto R. A. Jahrmann Joaquim G. M. Portella	Ernani M. Borges Euclides C. Bouças Eugênio D. Costa Geraldo M. Esteves Jayme C. Vieira João F. A. Amaral José F. Rosa José S. Furtado José Quintino Leôncio Cozendey Maria L. S. Mello Paulo L. Castro Possidônio Narciso Telêmaco M. Fonseca Washington F. Costa	José O. Silva Luiz Coutinho Noelia P. Moraes Rosalina Alves
Alexandre Sklar Jorge M. Lima	Contabilidade — D. F.	Ernani M. Borges Euclides C. Bouças Eugênio D. Costa Geraldo M. Esteves Jayme C. Vieira João F. A. Amaral José F. Rosa José S. Furtado José Quintino Leôncio Cozendey Maria L. S. Mello Paulo L. Castro Possidônio Narciso Telêmaco M. Fonseca Washington F. Costa	Comercial — S. P.
Rêde — D. F.	Altino C. Antonio José N. Cunha Tacilda P. Guerra	Ernani M. Borges Euclides C. Bouças Eugênio D. Costa Geraldo M. Esteves Jayme C. Vieira João F. A. Amaral José F. Rosa José S. Furtado José Quintino Leôncio Cozendey Maria L. S. Mello Paulo L. Castro Possidônio Narciso Telêmaco M. Fonseca Washington F. Costa	Jacy Fernandes Oswaldo Borelli
Apporanga de Vasconcellos Fábio S. Mello Firmino M. Santos Francisco P. Gomes Gentil Rangell Hereília O. Martins Jorge M. Rodrigues Jorge Pierrot José Lemos Lindolpho D. Morcira Mário O. Silva Miguel C. Pitiá Milton B. Bomtempo Moacyr S. Almeida Otávio Azevedo Paulino A. Esteves	Engenharia — D. F.	Ernani M. Borges Euclides C. Bouças Eugênio D. Costa Geraldo M. Esteves Jayme C. Vieira João F. A. Amaral José F. Rosa José S. Furtado José Quintino Leôncio Cozendey Maria L. S. Mello Paulo L. Castro Possidônio Narciso Telêmaco M. Fonseca Washington F. Costa	Contabilidade — D. F.
Rêde — R. J.	Jorge S. Neves	Ernani M. Borges Euclides C. Bouças Eugênio D. Costa Geraldo M. Esteves Jayme C. Vieira João F. A. Amaral José F. Rosa José S. Furtado José Quintino Leôncio Cozendey Maria L. S. Mello Paulo L. Castro Possidônio Narciso Telêmaco M. Fonseca Washington F. Costa	Ascendino Compan Fi- lho Adgard R. Moco
Oswaldo Franco Benedicto Lopes		Ernani M. Borges Euclides C. Bouças Eugênio D. Costa Geraldo M. Esteves Jayme C. Vieira João F. A. Amaral José F. Rosa José S. Furtado José Quintino Leôncio Cozendey Maria L. S. Mello Paulo L. Castro Possidônio Narciso Telêmaco M. Fonseca Washington F. Costa	Contabilidade — S. P.

Jurídico — S. P.

Nelson Ferroud

Rêde — D. F.

Adalmyr A. Valladão  
Almyr P. Liberato  
Ary F. Secca  
Geraldo H. D. Souto  
Ildefonso A. Ferreira  
Ildefonso C. Almeida  
João B. Morcira  
José Souza  
Moacyr D. Lavogado  
Oswaldo B. Chagas  
Vicente Lugarini  
Wilson Cruz

Rêde — R. J.

João R. Reis

Rêde — S. P.

Agostinho P. Gouveia  
Antonio Gonçalves  
Alvaro Cipolli  
Cyrillo Roncato  
Elezio B. Muniz  
José Vicente  
Miguel S. Rodrigues  
Nelson B. Leite  
Noel Arruda  
Sebastião Lozardo

Suprimentos — D. F.

Hernandes P. Ferreira

Tráfego — R. J.

Dulcina F. Oliveira  
Léa F. Parras

Tráfego — S. P.

Apparecida L. Jardim  
Armando J. Vercelli  
Benedicta C. Leite  
Cruza A. Rodrigues  
Guilhermina G. R. Dias  
Ignez Cardassi  
Maria L. R. Campos  
Nair F. Pires

10 ANOS

Comercial — S. P.

Abilio Ramos

Contabilidade — D. F.

Abílio A. Pereira  
Helton Bach

Hugo R. Athayde  
Perci C. Lanzadera  
Therezinha S. Cooper

Contabilidade — S. P.

Francisco A. Lima  
Sylvio H. Silva

Engenharia — D. F.

Ivo Ferraris  
Zoltan Fuzesi

Engenharia — S. P.

Robert Grierson

Jurídico — D. F.

Zilmar N. Delvizio

Rêde — D. F.

Michel Lissovsky  
Renato J. G. Regnier

Rêde — S. P.

Ananias Silva  
Arivaldo F. Silva  
Catarino Pereira  
Hélio A. Santos  
José G. Silva  
Josué Pitta

Relações Públicas — D. F.

Derlis R. E. G. Zuñiga

Superintendência Geral — D. F.

John H. Moore

Tráfego — D. F.

Celeste Castro  
Evely C. Lage  
Maria A. Nogueira  
Maria Z. D. QuinteHa  
Nadir P. Cunha  
Wilma R. Rosário  
Yvis Amorim

Tráfego — R. J.

Gelsy M. Ribeiro  
Maria C. F. Montes  
Margarida P. Nunes

Tráfego — S. P.

Adélia Ferrari  
Beatriz Trevisol  
Florisa S. Zampieri  
Maria R. Pacheco  
Milza Boaventura  
Rosa C. Oliveira  
Ruth Silva

## ORGANIZAÇÃO

Departamento Geral  
de Contabilidade

Luiz de Paula Ferreira Júnior foi confirmado no cargo de Chefe da Seção de Livros Gerais — Divisão do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro.

Alberto Spadafari Arguelhes foi confirmado no cargo de Chefe da Seção Mecanizada da Contadoria Geral — Divisão do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro.

João Leite Cunha, Assistente do Chefe da Contadoria da Renda, foi designado responsável pelos Serviços Especiais de Sistemas e Métodos.

Ernani Linhares Lima foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, ficando responsável pela Seção de Contrôles de Contas Especiais.

Departamento Geral de  
Engenharia

Dr. Elizeu Augusto Ferreira Albuquerque, ficou responsável pela Seção de Coordenação de Programas.

Dr. Manuel Freire Castilla ficou, em comissão, responsável pelo Departamento do Laboratório.

Departamento Geral  
da Rêde

Virgilio Sampaio foi nomeado Chefe de Seção, em comissão ficando responsável pela Seção da Rêde Interurbana — Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

Departamento Geral  
de Suprimentos

Oswaldo Medeiros foi confirmado no cargo de Almojarife da Divisão do Distrito Federal.

João B. Lucci foi confirmado no cargo de Chefe da Seção de Administração — Divisão de São Paulo e Interior de São Paulo.  
(Continua na 3ª de capa)

Abel dos Santos Cabral, Inspetor de Suprimentos, foi nomeado Chefe da Seção de Coordenação Técnica de Suprimentos.

Otávio Pinto Monteiro passou a dirigir a Seção de Catálogos de Material.

#### Departamento Geral do Tráfego

Darcy Giorno Pereira, passou a dirigir a Seção do Restaurante dos Escritórios Centrais da Divisão do Distrito Federal.

Antônio João Pizarro Jacobina passou a Chefe de Distrito e dirige o Distrito de Tráfego de Serviço Rádio da Divisão do Distrito Federal.

Orlando Pires Cardoso passou a Chefe de Distrito e dirige o Distrito do Tráfego Rural do Distrito Federal.

Wilson do Amaral Diniz passou a dirigir a Seção de Administração da Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

Otyr Michel, Auxiliar Técnico, foi nomeado, em comissão, Chefe da Seção de Acomodação de Telefonistas — Divisão do Distrito Federal.

#### Companhia Telefônica de Minas Gerais

Foi criado o Departamento do Pessoal e extinto o Serviço do Pessoal.

Dr. Nagib Arabe foi nomeado Superintendente, exercendo, em comissão, as funções de Superintendente do Pessoal.

---

## VITÓRIA

(Conclusão da pág. 6)

Valiosa obra de engenharia, construída sobre a encosta rochosa e íngreme do mórro, o Cais dos Minérios possui recursos técnicos que o colocam em primeiro

plano no mundo inteiro, possibilitando a Vitória transformar-se no maior pórtio exportador de minério do mundo e grande fator de riqueza e importância econômica para o Estado com o progresso acelerado da indústria pesada que, breve, será um fato na economia espírito santense.

Também o café tem grande importância no volume de exportações através do pórtio de Vitória por onde a economia brasileira encontra outras expressões em manufaturas, matérias primas, animais, maquinaria etc.

A capital capixaba possui vinte hospitais, mantendo 8 ginásios particulares, 4 colégios, 7 escolas de ensino comercial, 6 para o ensino normal e outras 6 para o ensino industrial, isto sem contar com os estabelecimentos mantidos pelo governo estadual que, em Vitória e no resto do Estado, tem magníficos exemplos de sua preocupação com o ensino. 81 unidades escolares asseguram o ensino primário em Vitória, cidade onde a cultura tem sólidas raízes e se reflete na presença de dois museus, 13 bibliotecas públicas ou semi-públicas e há 24 estabelecimentos onde se ministra ensino complementar. Apesar de contar com três bons teatros, o Carlos Gomes, o Glória e o Santa Cécilia, o cinema é a principal diversão de Vitória que possui 5 jornais diários matutinos e 1 vespertino, contando ainda 4 periódicos. Três emissoras de rádio afirmam a sua presença no panorama radiofônico.

A sua indústria tem na fábrica de bombons "Garoto", tradicional ponto de referência.

A Companhia Telefônica do Espírito Santo, mantém em Vitória, instaladas no momento, 3.700 linhas, compreendendo êsse número, também as de Vila Velha, ligadas por um cabo de vários quilômetros a Vi-

tória e onde há uma estação não atendida. Um grande plano de expansão levará os serviços interurbanos ao Norte do Estado atingindo Barra de São Francisco, Nova Venécia, São Mateus e Linhares, cidades prósperas, de grande significado na economia do Estado e que estão a exigir essa expressão de seu progresso: o telefone. Contando com funcionários dedicados ao serviço com o máximo empenho, o superintendente Darwin Santana de Lima tem procurado fazer com que a C. T. E. S. seja um verdadeiro patrão de bons serviços, do que se orgulha seu estimado presidente Dr. Ceciliano Abel de Almeida, nome tradicional no Estado.

O Tráfego tem em Roberto Campos Filho, um chefe atento e ativo, embora a complexidade do serviço e o grande volume de atendimentos diários de seu pessoal, notadamente na época do verão que faz de Guarapari, perto de Vitória, centro de atração turística, como Cachoeiro do Itapemirim e Colatina, o são econômicas.

Roberto Antônio Dias Janiques, responde eficientemente pela Rêde, assegurando alto rendimento para o seu serviço, com um pessoal bem treinado e capaz.

A Seção Comercial tem na advogada Márcia Maria de Araujo, uma eficiente chefe e em Ana Maria Simon, a contadora que controla todo o movimento contábil da empresa.

Dos 119 funcionários da Telefônica do Espírito Santo, 79 atuam em Vitória, desdobrando-se num serviço que tem a admiração geral da cidade e de suas autoridades e a simpatia de seu operoso prefeito, o intelectual Adelpho Monjardim, autor do livro "Vitória Física" que é um hino à cidade onde o milagre do céu e a energia de seus filhos, estão unidos na construção de um monumento de progresso.

## **AVISO DA REDAÇÃO**

Em vista da Editôra Jornal do Brasil, que confeccionava esta Revista, ter encerrado suas atividades comerciais, foi o presente número impresso, em caráter de emergência, na "Artes Gráficas Franco Brasileira Ltda".

O Editor



# Sino Humor

através da imprensa mundial



- É seu amigo com quem V. "jantou ontem"... Ele pergunta onde V. tem a audado...



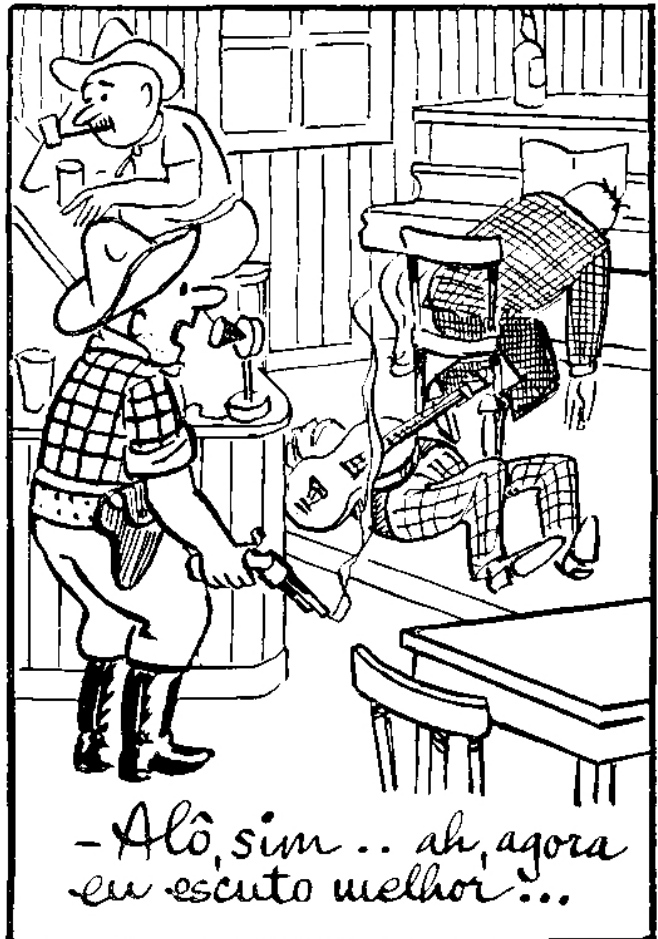
- V. quase não fala! ... Quem está no aparelho? Sua mãe?



- Por favor, mais um momentinho, estou fazendo um contrato de seguro!



- É o alfaiate? - Como vai o senhor... A conta? Sim, irei visitá-lo... O sr. sabe quanto o admiro...



- Alô, sim... ah, agora eu escuto melhor...

# Sino Azul

Nº 3 — 1960



REVISTA DOS  
EMPREGADOS  
DAS ORGANIZAÇÕES.

ANO XXXIII N.º 3 — 1960

CAIXA POSTAL 450  
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS  
EMPREGADOS  
DAS ORGANIZAÇÕES.

COMPANHIA TELEFÔNICA  
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DO ESPÍRITO SANTO



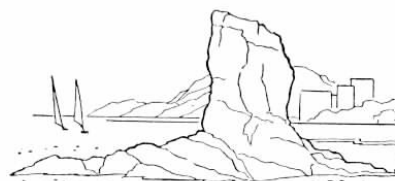
#### NOSSA CAPA

Norma Haubisch, colega do Departamento Comercial de Petrópolis, no Gabinete de Pedro II, no Museu Imperial, junto ao primeiro telefone instalado no país.



## DISCAGEM DIRETA

# NITERÓI E SÃO GONÇALO - RIO



**A** DISCAGEM Direta à Distância, o novo sistema telefônico interurbano, conhecido por "D. D. D.", que a exemplo do existente entre Santos e São Paulo passou a ligar Niterói e São Gonçalo com o Rio, sem interferência de Telefonistas, foi inaugurada festivamente pelo Governador Roberto Silveira no dia em que Sua Excelência comemorava o seu natalício.

De um palanque especialmente erguido na Avenida Amaral Peixoto, em Niterói, fez o Governador a primeira chamada pelo "D. D. D." para o Gabinete do Governador da Guanabara, Sr. Sette Câmara, exprimindo a sua satisfação pelo acontecimento e levando aos cariocas, o abraço fraternal do povo de Niterói e São Gonçalo que agora têm mais um elo a uni-los aos guana-barinos, elo importantíssimo no desenvolvimento dos dois Estados vizinhos. Após essa primeira ligação, fez uso da palavra, em nome da Administração da C. T. B., o General Landry Sales que saudou o Governador fluminense, ressaltando o acontecimento dentro do ritmo de progresso do Estado do Rio. A seguir, foi ao microfone o Sr. José Ramiro de Souza, representante da diretoria do Sindicato dos Empregados em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro, enaltecendo o empreendimento. O Sr. Wandir de Carvalho leu, então, a mensagem dos presidentes dos sindicatos fluminenses que reconhecia a série de bons atos administrativos levados a efeito pelo Governador do Estado do Rio. Coube, finalmente, ao Sr. Roberto Silveira, o ensejo de pronunciar o seu discurso, dando por oficialmente inaugurado o novo sistema que veio aumentar em rapidez e melhorar em qualidade, as comunicações de Niterói e São Gonçalo com o Rio de Janeiro.



Coube ao Sr. Governador Roberto Silveira que na foto aparece ladeado pela sua esquerda pelo General Landry Sales, Superintendente Geral de Relações Públicas, e, pela direita, pelo Sr. Da-goberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão do Estado do Rio, fazer a primeira ligação pelo novo sistema de Discagem Direta à Distância, chamado abreviadamente: "D.D.D."



Um selecionado grupo de telefonistas de Niterói, constituiu a guarda de honra para o governador Roberto Silveira. Ei-las abaixo, quando recepcionavam Sua Excelência, junto ao palanque especialmente armado para a inauguração do «D.D.D.»



Yara Ferreira Etchatz, Telefonista-Chefe de Niterói e Edson F. Ramos, Chefe do Distrito do Tráfego B-1. Acertam pormenores para a inauguração. Tudo pronto no Tráfego.

Enio M. Saldanha, Chefe do Distrito da Rede B-1, de relógio em punho, testa a aparelhagem «D.D.D.», com Humberto Maggione, Encarregado Geral de equipamento da Estação.



Durante a inauguração, a mais antiga telefonista do Estado do Rio, D. Laurides Reis de Oliveira, em nome dos empregados da Companhia Telefônica Brasileira, fez a entrega ao Governador, do título de "Veterano Telefônico Honorário". Outra homenagem da C. T. B. consistiu na oferta do telefone utilizado na ocasião, com dizeres comemorativos do acontecimento lavrados em placa de ouro.

#### O QUE É O "D. D. D."

A Discagem Direta à Distância é a coroação dos esforços de engenheiros, técnicos e operários especializados que trabalharam para a sua instalação em Niterói e São Gonçalo, depois de superadas grandes dificuldades como a demora na licença de importação, seleção do material e sua montagem.

Abaixo, a telefonista mais antiga de Niterói, Laurides Reis de Oliveira, entregando ao Governador, o seu diploma de Veterano Honorário.



Em nome da Administração da C. T. B., o General Landry Sales fez entrega ao Governador fluminense, do telefone utilizado na histórica ligação Niterói-Rio de Janeiro que marcou a inauguração oficial do sistema «D.D.D.»



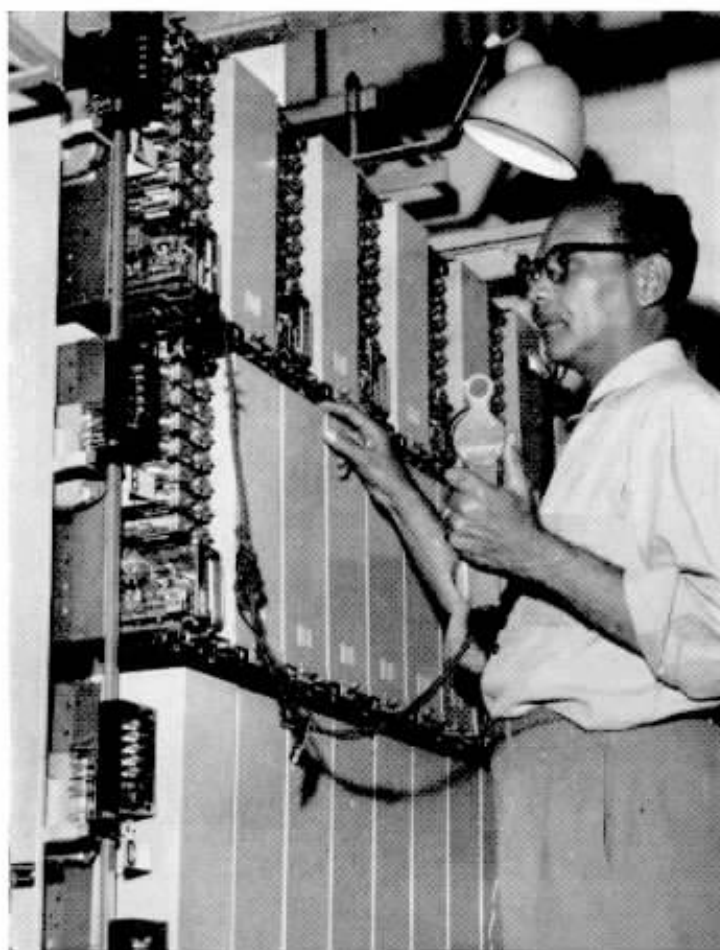


Nossas colegas telefonistas do Distrito B-1, foram submetidas a intenso treinamento que as habilitou à perfeita compreensão do novo Sistema de Discagem Direta à Distância.

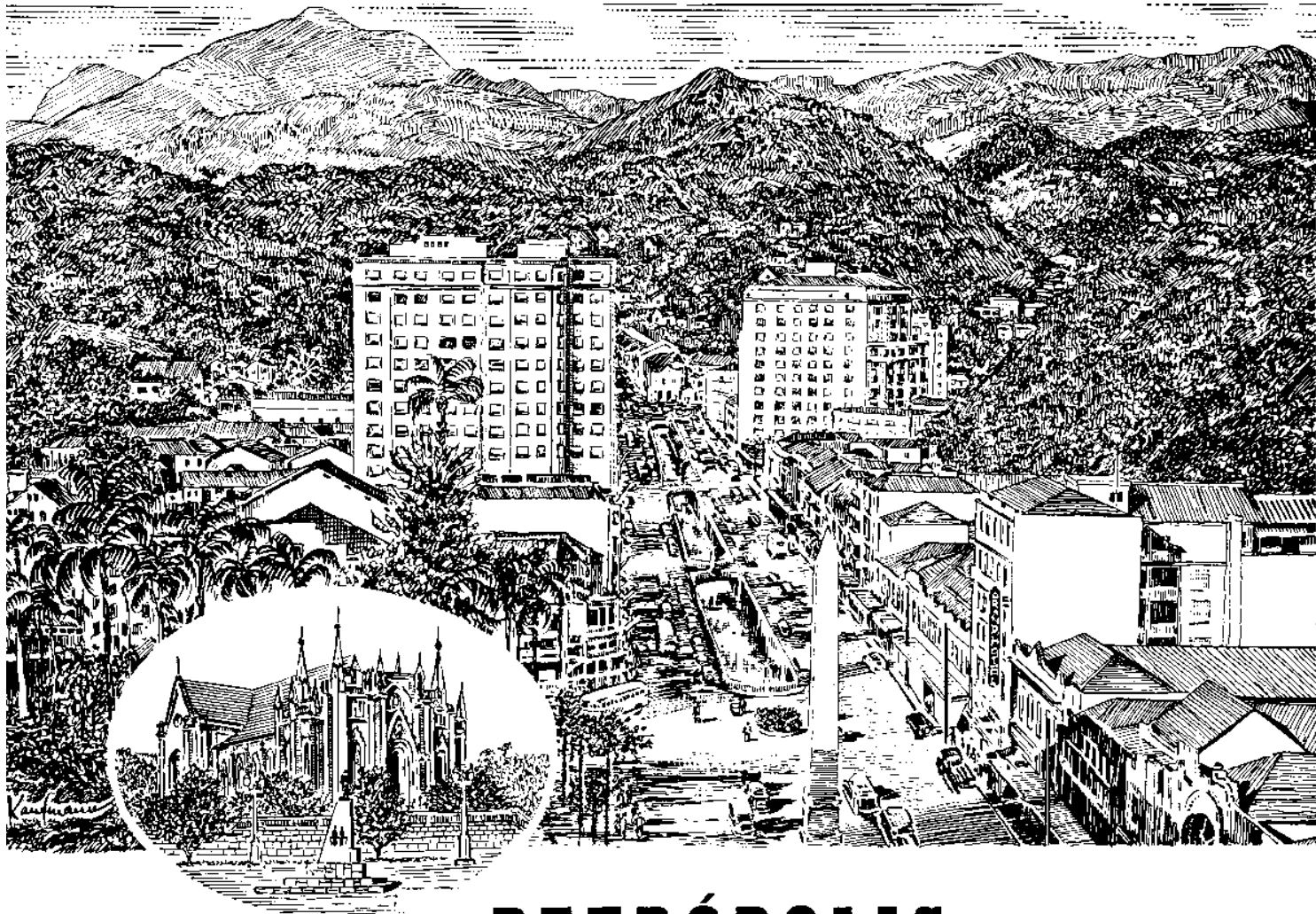
Trata-se de uma criação relativamente recente da técnica, uma vez que, só há nove anos, em New Jersey, nos Estados Unidos, foi posta em funcionamento pela primeira vez, para constituir-se num êxito que vem em crescendo por todo o território norte-americano.

A instalação do sistema de Niterói e São Gonçalo com o Rio, vem mostrar o empenho da C. T. B. de estar a par dos progressos da eletrônica, introduzindo no país, embora com grandes sacrifícios, os mais avançados inventos no campo das comunicações.

Quando se disca "9", em Niterói ou São Gonçalo, visando estabelecer uma ligação interurbana com o Rio de Janeiro, toda uma delicada engrenagem entra em funcionamento, através de impulsos eletrônicos, registrando e medindo as chamadas feitas e completando-as em tempo mínimo. O "D. D. D." funciona de Niterói e São Gonçalo para o Rio e é um marco de progresso no setor das comunicações.



Nosso colega Marinho Ferreira, Conservador de Niterói, faz os últimos testes de funcionamento do «D.D.D.», antes da sua entrada em serviço de rotina.



## PETRÓPOLIS

**Q**UASE tão antiga como a história do Brasil, é a história de Petrópolis. As primeiras notícias a respeito da bela cidade serrana nos vêm de 1531. Já no "Diário de Navegação" de Pero Lopes de Souza encontramos uma referência à esquadra de Martim Afonso, então ancorada na baía do Rio de Janeiro de onde teriam sido "mandados quatro homens pela terra a dentro", numa entrada que Orville Derby e Pandiá Calógeras explicaram ter tomado o caminho da "vertente onde hoje se ostenta Petrópolis".

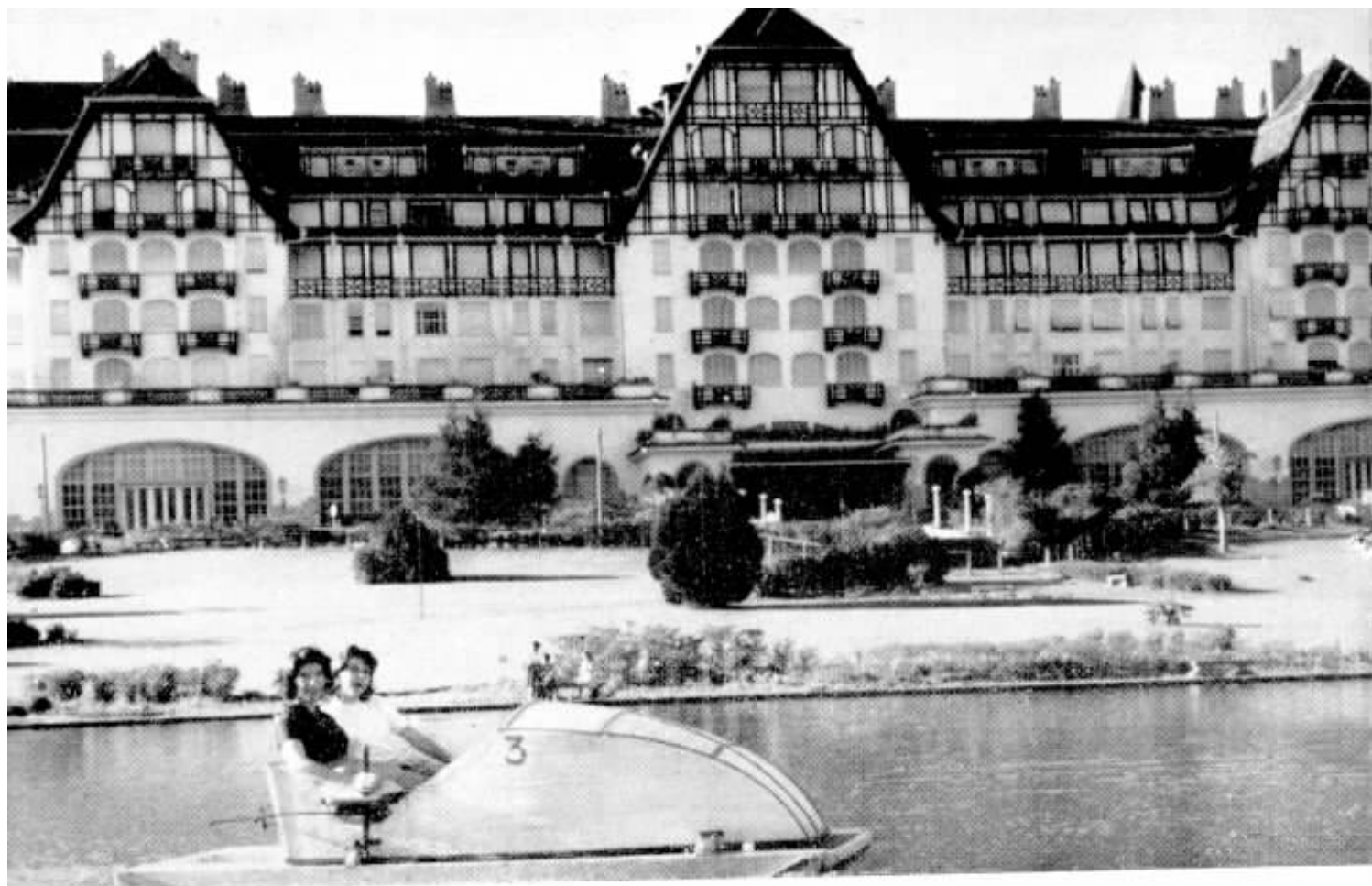
Depois dessa breve citação, a mais antiga referência é a da Carta Régia de 22 de agosto de 1686, que trata de uma concessão de terras, a sesmaria na subida da serra da Estrêla, doada a Francisco de Matos Filgueira e João Matos de Souza. A 12 de setembro do mesmo ano, também ali se tornaram

sesmeiros "o capitão João da Silveira Garcês e Gonçalo Fernandes Pires, no sertão de Inhomirim da Serra-acima".

A Serra do Mar infundia respeito aos alienígenas que demandavam a terra nova e que esbarravam no colosso levantado como sentinela vigilante de belezas escondidas. Aos poucos porém, esse receio foi vencido e os lusos procuraram os "caminhos da terra" para Minas, abandonando um pouco o itinerário marítimo até Parati que sempre haviam preferido. Através de Couto e Sacra Família e depois pelo "atalho do caminho novo", aberto pelo sargento-mor Bernardo Soares Proença, "então sesmeiro da atual situação urbana de Petrópolis", no início do século dezoito, caminho que teria sido desbravado pelo bandeirante Garcia Rodrigues Paes Leme, filho do lendário "Caçador

de Esmeraldas", as vias foram sendo abertas. E as Fazendas foram então surgindo: a do Córrego Séco e do Itamarati, as de Samambaia e Correias, as de Quitandinha, Velasco e Mórro Queimado, aglutinando forças, formando núcleos de população, germinando na destinação histórica do que haveria de vir.

Conta-nos José Nicolau Tinoco de Almeida, in "Petrópolis-Guia de Viagem", obra rara em nossos dias, que "havendo apenas pousado um dia na fazenda da Cordoaria, D. Pedro I continuou a viagem pela primitiva estrada, que fica à direita da atual estrada de rodagem, e galgando a serra chegou ao Alto, onde não só pôde restaurar-se das fadigas de uma jornada através péssimo caminho como também apreciar o deslumbrante panorama que daí se descortina, o



Enquanto, acima, no lago de Quitandinha, nossas colegas Dilma Klippel e Laura Nilda Prata, aproveitam um bom dia de folga, no famoso pedalinho, abaixo, Heloisa Helena D. Nicolay, empregou seu dia de descanso numa visita ao Museu Imperial. Ei-la junto a bela carruagem.



# PETRÓPOLIS

## Cidade das Hortências

que lhe sugeriu a idéia de construir um palacete naquele bellissimo lugar.

"O imperador prosseguiu até à Fazenda dos Correias (duas léguas adiante da atual cidade) onde foi pousar nesse dia." Ao revelar a idéia, encontrou grandes demonstrações de entusiasmo, tanto por parte dos que o acompanhavam, como daqueles que tinham vindo das vizinhanças para saudá-lo. "Da realização desse desejo dependia a prosperidade daquele lugar onde faltava tudo, até os meios de comunicação, existente apenas a escabrosa estrada da serra que começou a ser melhorada logo depois da passagem do imperador." D. Pedro desejou então adquirir a própria Fazenda dos Correias, cujo proprietário, não querendo vendê-la, indicou a do Córrego Sêco que, por escritura pública de 6 de fevereiro de 1830, passou ao patrimônio particular do Imperador. Com a aboicação em 1831, essas propriedades ficaram arrendadas até 1842.

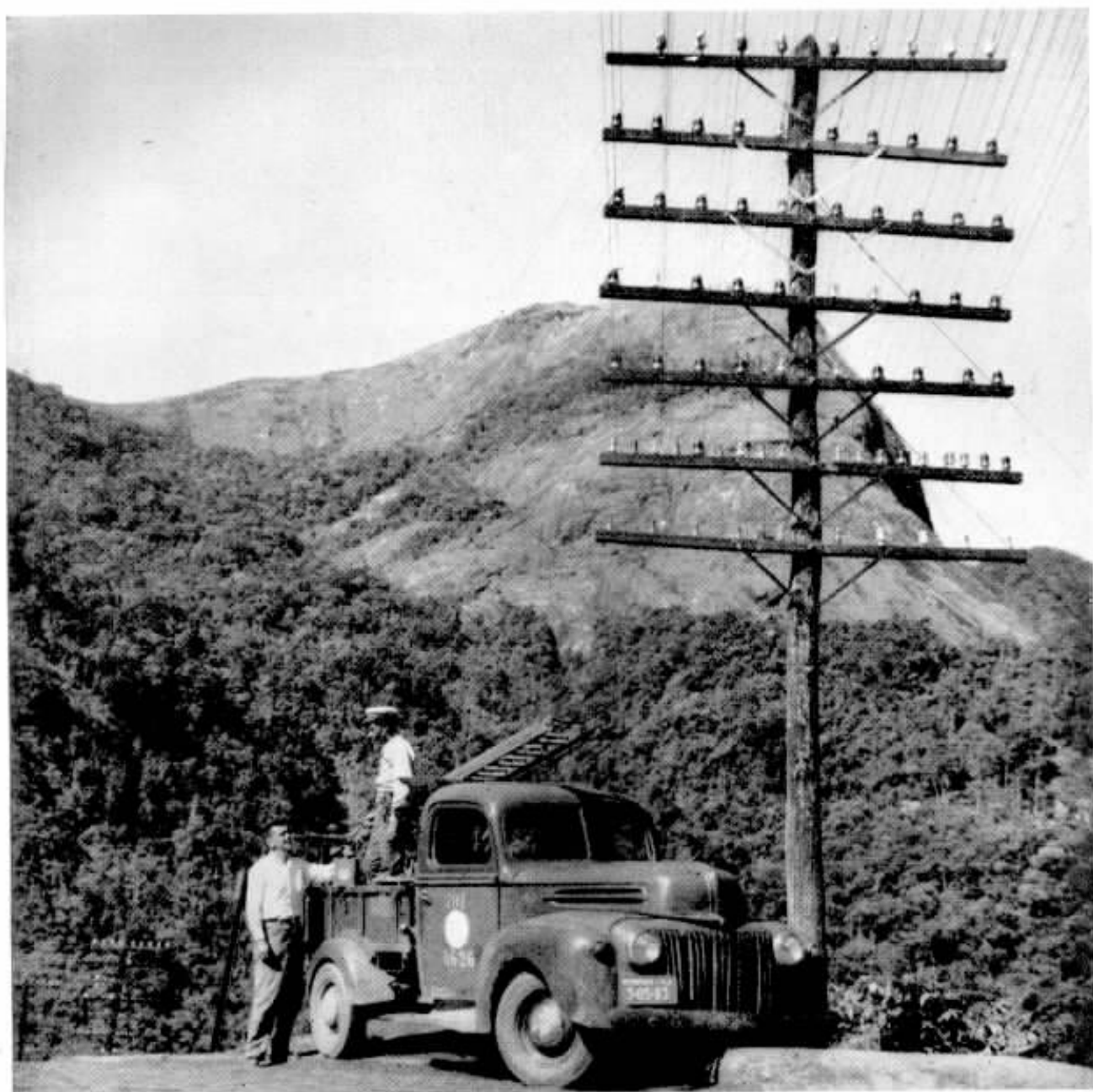
Viria então, o período da influência alemã no crescente agrupamento populacional. Júlio Frederico Koeler, responsável pela construção de novos trechos e pontes da estrada da Serra da Estréla, aproveitou na execução dessas obras o trabalho de colonos germânicos, acidentalmente chegados ao Brasil pelo navio "Justiné" e que estavam alojados na Fazenda do Córrego Sêco.

O rendimento do trabalho foi tal que a colonização estrangeira foi estimulada, tanto que a Lei Pro-



A estátua imponente de D. Pedro II e duas graciosas visitantes: Cirley N. Gregório e Geny Balter Imbelloni.





Na Grota Funda, local perto de Petrópolis, têm sido freqüentes os roubos de fios, prejudicando as comunicações. Trabalho incessante tem sido executado. Miguel Araujo, Encarregado da Rede, tem mantido vigilância, com seu pessoal. El-lo com João Batista, um bom auxiliar.

vincial nº 56, de 10 de maio de 1840, concedia um crédito quinquenal, em parcelas de sessenta contos, tendo o governo assinado contrato com a Casa Charles Del Rue, de Dunquerque, para a importação de seiscentos casais de colonos e famílias.

Em 16 de março de 1843, foi celebrado ajuste para a ereção de um palácio e o fundamento de uma povoação, tendo sido elaborado um plano para arrendamento e colonização das terras. A lei provincial 193 de 12 de maio de 1840, já mandava abrir uma estrada que, da Vila da Estréla, conduzisse ao Paraibuna, o que trouxe a João Caldas Viana, então Presidente da Província do Rio de Janeiro, a idéia de fundar a colônia nas imedia-

ções do palacete do Imperador. Petrópolis deve assim, o seu nascimento, às turmas de colonos alemães que, contratados em Dunquerque, em junho de 1844, só um ano após chegaram ao Rio, isto é, em junho de 1845. Os colonos totalizavam 2.303 pessoas e chegaram quase ao mesmo tempo, em diferentes navios, sendo logo levados serra acima, para a antiga fazenda do Córrego Sêco, onde, dois anos antes, assinalando o lugar da futura cidade, João Caldas mandara colocar dois cruzeiros de mandeira com as inscrições: "Cruz de São Pedro de Alcântara de Petrópolis" e "Cruz da Capela dos Finados de Petrópolis".



Ivete Machado, do Departamento Comercial, extasiou-se diante da imponente corôa imperial do Brasil, exposta aos visitantes do Museu petropolitano.

Abaixo, Neuza Fernandes Braga e Norma de F. S. Kind, fazem uma oração junto ao túmulo de Pedro II e da imperatriz D. Teresa Cristina, na Catedral.



Em 1846, a povoação passava de simples curato a freguesia do território da vila de Pôrto da Estrêla.

O progresso da região teve grande impulso entre 1893 e 1902, quando a cidade imperial foi a sede do Governo Estadual transferido de Niterói.

No ano seguinte, importante acontecimento teve por cenário a cidade das hortênsias: realizou-se ali, a histórica reunião diplomática de que resultou a assinatura do "Trado de Petrópolis" e a anexação do Acre pelo Brasil.



Junto à máquina de teste de comutadores, Osvaldo Franco, encarregado da estação de Petrópolis, examina o trabalho de Renato M. Matos, conservador. Tudo está O. K.

Grande fator de desenvolvimento foi também ; a rodovia Rio-Petrópolis que transformou esta cidade, de simples centro de veraneio, em grande centro industrial e comercial, notável principalmente pela sua indústria têxtil.

A atual divisão territorial de Petrópolis compõe o Município em cinco distritos: Petrópolis, Cascatinha, Itaipava, São José do Rio Preto e Peçro do Rio.



O velho telefone através do qual Santos Dumont fazia seus chamados da famosa «Encantadas», a casa onde viveu e morreu, foi alvo do interesse das colegas telefonistas Lea Werneck e Maria Eugênia Machado.



Marília Martinha Moraes empunha a miniatura do monumento erigido ao pai da aviação em Saint Cloud, na França, enquanto Suely Elizabeth Thees faz pôse junto à lareira da pitoresca vivenda de Santos Dumont em Petrópolis.



A sala de descanso das telefonistas na estação de Petrópolis, dotada de confortáveis poltronas, jornais, revistas e livros, tem grande concorrência por parte das nossas colegas.

## CIDADE FAVORITA DE D. PEDRO II

A disposição dos vales em torno dos rios Piabanha e Quitandinha, determinou a forma linear dos bairros petropolitanos, os quais se reduzem, geralmente, a duas filas de casas, confrontando de um lado e do outro, ora com a estrada, ora com o rio, atravessado por numerosas pontes. As placas das ruas lembram as origens da cidade; em torno da Vila Imperial, estão os quarteirões onde se localizavam os prazos concedidos aos colonos: Renânia Inferior, Westfalia, Nassau, Bingen, Ingelheim, Mosela e Palatino Superior.

Distante 58 quilômetros do Rio, Petrópolis é servida pelos trens da Leopoldina e pela rodovia Rio-Petrópolis, sendo passagem obrigatória para quem vem de Minas Gerais e pela cada vez mais importante Rio-Bahia.

Cidade de veraneio presidencial, é um dos centros de turismo do País. Além da exuberante flora, oferece uma grande variedade de diversões, atrações diversas, pontos de refe-

*(Conclui na capa 3)*



Moacir Capucci, Gerente do Distrito B-2, tem no Prefeito Dr. Nelson de Sá Earp, uma autoridade sempre disposta a cooperar para o bem da cidade.



Vicente Libonatti, à direita, encarregado da estação coaxial, observa como vai a limpeza feita por Francisco A. Reis. Circuitos interurbanos em ordem.

Ao lado, no alto, D. Nair Tocantins, Telefonista Chefe de Petrópolis, tem à sua direita Nadir Ferreira e à esquerda Clair Loureiro, encarregadas. Embaixo, na seção comercial, Gioconda Bresciani e Darcy von Sechhausen.



Tendo à sua direita a senhora Wilma Beretta, esposa de Jorge Beretta, um dos dirigentes da CTB em São Paulo e, à esquerda, sua esposa, D. Ziza Sílvia, o Sr. Carlos Reis Filho ostenta a comenda da Ordem da Concórdia.

## CARLOS REIS FILHO NA ORDEM DA CONCÓRDIA

**B**ELÍSSIMA cerimônia assinalou em São Paulo, a reunião promovida pela Ordem dos Cavaleiros da Concórdia no Brasil, presidida pelo Grã-Cruz e presidente da ordem em nosso país, José Trevisan, pela qual, foram agraciados com o título de comendador por mérito, dessa ordem, os senhores Carlos Reis e Carlos Reis Filho, este Superintendente Geral Adjunto na Divisão de São Paulo.

Por designação do "Mestre de Cerimônias", Grande Oficial Artur Amato, chefe do cerimonial execu-

tado, coube ao comendador Mário Scatamacchia colocar o colar da comenda no Sr. Carlos Reis e ao comendador César Giorgi, no Sr. Carlos Reis Filho. A Senhora Isaura Guidoti Seron entregou à esposa do Sr. Carlos Reis Filho, D. Ziza Sílvia, a miniatura da comenda.

Discursaram a seguir, o Grã-Cruz, Oficial Trevisan que relembrou a importância da Ordem, fundada pelo rei D. Fernando III, o Santo, ao qual deve a sua idéia original, a da concórdia, e, como as demais ordens honoríficas, o molde nas

velhas instituições do tempo das Cruzadas, nos séculos XI e XII, e o professor Enzo da Silveira, enaltecendo os dotes morais e pessoais, além dos relevantes serviços prestados à coletividade pelos dois Carlos Reis, pai e filho, ali presentes.

Carlos Reis Filho fez o agradecimento, em seu próprio nome e interpretando o desejo de seu pai.

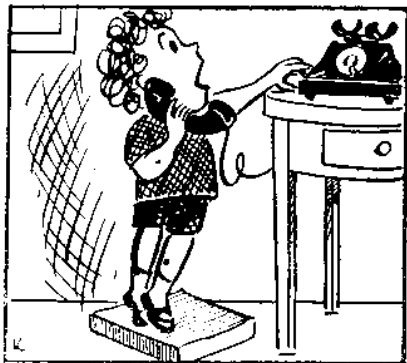
Após a cerimônia, teve lugar uma recepção oferecida pelos agraciados, sendo muito citada nas colunas sociais paulistanas, a anfitriã, senhora Carlos Reis Filho.

# COISAS

que acontecem...

A LISTA de telefone, em Stockolm, pode confundir qualquer estrangeiro ainda não habituado a manuseá-la. Se, por exemplo, êle deseja saber o telefone de um membro da família Karlsson e se seguir o método brasileiro, poderá atrapalhar-se pois êste nome tem várias grafias: Carlson, Carlsson, Carlzon, Carlssohn, Karlsohn e Kar'zon. Juntos, êles tomariam cêrca de 40 páginas da lista. Para sanar esta dificuldade, há uma separata onde se vê o nome Karlsson, em ordem alfabética, pelo primeiro nome e, também, a sua ocupação. Desta maneira, sabendo-se o nome próprio e o tipo de trabalho, saber-se-á o número do aparelho.

A TELEFONISTA atendeu a um chamado telefônico; do outro lado da linha uma voz infantil perguntou qual era o número do Teatro X. Prontamente a telefonista respondeu, mas observou que o inquiridor, na próxima vez, deveria procurar na lista telefônica. Neste momento, ouviu a resposta: «Infelizmente não posso porque a coloquei sob meus pés, para poder falar».



NÃO SÓ os cachorros são objetos de carícias dos homens. Nos Estados Unidos, uma Companhia Telefônica, recebeu um pedido que deveria ser atendido com uma certa urgência. Tratava-se de uma senhora que desejava ter, depois de sua mudança de residência para outra estação, o mesmo número de telefone que tinha anteriormente, para que o seu papagaio não tivesse que decorar o novo. Infelizmente a Companhia já tinha organizado a sua nova lista telefônica, e não pôde atendê-la.



AS VÊZES, o código «qual o número do aparelho?», usado nas ligações interurbanas, causa bastante confusão. Ainda um outro dia, um cidadão pediu à telefonista para ligar para uma prisão estadual, chamando determinada pessoa. Prontamente, ela perguntou: «O sr. sabe qual é o número?» E uma voz sêcamente respondeu, rapidamente: «êle não tem número, é carcereiro.»



PASSANDO POR uma rua de Fortaleza, capital do Ceará, o Sr. Edelberto Goes Ferreira, Presidente da Sociedade Protetora dos dos Animais, ouviu um gato miar desesperadamente. Parou, olhou, em redor, e não viu nada: o gato estava dentro de um poste ôco, do serviço telefônico, e por ali lhe era jogada a sua alimentação. Dessa maneira, o gato «Pelé», como foi chamado, era assunto de tôdas as rodas e notícias de todos os jornais. Sômente depois que a Companhia Telefônica derrubou o poste, para a saída do bichano, é que os aflitos cearenses deixaram a «tragédia» de lado.

SEGUNDO uma pesquisa levada a efeito por um jornal da cidade de Detroit (U. S. A.), quando uma mulher sofre em silêncio, é porque o seu telefone está com defeito.

# O QUE DIZEM DE NÓS

**P**OR todos os lugares em que se fazem sentir os serviços da Companhia Telefônica Brasileira ou os de suas congêneres Companhia Telefônica de Minas Gerais e do Espírito Santo, há sempre a mesma repercussão. Constantemente chegam cartas e telegramas; fazem-se referências através da imprensa, do rádio e da televisão, agradecendo a atividade incansável daqueles que, cumprindo o lema de bem servir, tudo dão, numa elevada compreensão de seus deveres, em benefício do público.

## BOA NOITE, TELEFONISTA

A Rádio Emissora Pôrto-Felicense, da cidade paulista de Pôrto Feliz, mantém em sua programação, com grande agrado, o "Boa noite para você" que Ademar Ventura apresenta. Recentemente, aquela crônica foi dedicada às telefonistas. Essa saudação, "data venia", é a que, a seguir reproduzimos:

"Boa noite para você..."

Sincero e agradecido, o progresso, através os que acionam, de um a outro setor, abrangendo todos, externa o seu reconhecimento pelo valor patente de quem, pacientemente, opera entre números, chaves e "plugs".

Poucas vezes nos dispomos a considerar os múltiplos problemas que a moçinha vai enfrentar ao passar apressadamente ao nosso lado.

Voltávamos quem sabe de uma sessão cinematográfica ou de um rotineiro passeio, quando ela se dirigia para o Centro Telefônico, onde, de fone aos ouvidos, pelas horas intermináveis da noite, completaria uma centena de ligações urbanas ou interurbanas, aproximando em poucos momentos, os maiores centros industriais do País à nossa cidade ou a outra próxima.

E' ouvindo-lhe a voz nos clássicos "Telefonista!"... "Interurbano!"... que mais nos esquecemos da grande responsabilidade que lhe pesa sobre os ombros, pois toda a telefonista respeita o seu código interno, rígido e intransigente.

Hoje, telefonista, nos lembramos de você. Você que do Centro Telefônico de

uma cidade próxima ou da nossa, aproxima os pensamentos e permite que se externem planos. Você telefonista, é a funcionária que, nos amanheceres, de sol ou de chuva, como nos anoiteceres, cruza as ruas de sua cidade em direção à mesa complicada do Centro Telefônico.

Quantas vezes de você dependeu o sucesso de determinada indústria ou mesmo salvou uma vida na chamada de um médico, que a presteza e dedicação ao seu trabalho facultou!

Telefonista, talvez não nos esteja ouvindo, mas alguém lhe vai dizer que não está esquecida totalmente, quando estamos afastados de um aparelho telefônico. Não. A ingratidão é propriedade de poucos, e os muitos que reconhecem o seu valor e os seus préstimos, devem estar neste momento aliados à lembrança que nos traz à visão a simples telefonista, quem sabe esquecendo os seus próprios problemas e tristezas, para completar uma ligação dos que, sem calma e injustamente, acham moroso o serviço telefônico.

Nós nos lembramos de você nesta noite, telefonista. Noite longa para você, de trabalho e grande responsabilidade.

Nós nos lembramos, também, das telefonistas que aguardam o amanhecer para substituí-la e que, igualmente, através os cabos telefônicos, estarão em contato com o Brasil inteiro, permitindo notícias e progresso.

A você telefonista, é que hoje desejamos boa noite! E que todas tenham felicidade, porque venturosos são os que podem dizer: "Missão Cumprida".

A você, telefonista, boa noite! O meu boa noite para você!"

## SERVIÇO ORGANIZADO

O conhecido jornal do interior paulista, "Diário de Bauru", publicou notícia afirmando que nunca esteve tão bem organizado e eficiente, como agora, o serviço telefônico da cidade de Agudos. Estendendo-se em suas considerações, o jornal diz ainda que é igualmente elogiável, o trabalho das telefonistas da citada cidade.

## COLABORAÇÃO VALIOSA

A senhora Alzira Pinho Lopes, também de Bauru, teve necessidade de realisar, num só dia e quase a seguir, nada menos que cento e vinte ligações telefônicas. Tão bem sucedida foi que fêz questão de officiar à Companhia, agradecendo a solicitude das telefonistas locais que possibilitaram as referidas ligações.

## AJUDARAM A TEMPO

Muitas vêzes, a colaboração da telefonista solicitada, permite a rápida localização de um médico, cuja presença é reclamada urgentemente. Tal fato se verificou em Pôrto Feliz. O Reverendo Abel Camargo agradeceu em carta, a colaboração das telefonistas, quando do recente caso em que uma pessoa de sua família necessitava de urgentes socorros médicos. Também na cidade de Graça, essa colaboração foi elogiada em caso idêntico, pela família do Sr. José Inércio Sitta.

## EFICIÊNCIA

Tôda a população de Presidente Prudente e de outras cidades paulistas, acompanhou detalhadamente, a irradiação das competições dos Jogos Abertos da Alta Sorocabana, pela Rádio Presidente Prudente. A emissora enviou carta à C. T. B. elogiando a excelência da linha telefônica cedida para as referidas transmissões.

## DIA DA TELEFONISTA EM JAÚ

Por iniciativa do vereador Waldemar dos Santos, a Câmara Municipal da cidade paulista de Jaú aprovou a lei, sancionada pelo Prefeito Sr. Zien Nassif, que institui a data de 29 de junho como o "Dia da Telefonista".

## MAIS AGRADECIMENTOS

As telefonistas de Cataguases, Astolfo Dutra e Lavras, foram alvo de múltiplos parabéns pela série de elogios que entidades comerciais e repartições públicas enviaram ao trabalho dessas nossas colegas. A Rêde Mineira de Viação, em Lavras; o IAPI de Cataguases e a Indústria de Fumos Plínio Linhares, de Astolfo Dutra, enaltecem em cartas-ofício a eficiência das telefonistas das referidas cidades.

## INCÊNDIO

A filial de Garça, Estado de São Paulo, do conhecido Banco Noroeste dessa unidade da federação, dirigiu officio de agradecimento à Companhia Telefônica Brasileira, exprimindo o reconhecimento de seu gerente, à ação pronta e decisiva das telefonistas locais que possibilitaram um eficiente combate às chamas que envolveram a sua residência, nessa cidade.

## O PREFEITO AGRADECEU

As telefonistas de Caçapava e Taubaté foram alvo de agradecimento do Sr. Laurentino Marcondes, Prefeito Municipal da primeira daquelas cidades, o qual expressou o seu reconhecimento à "solicitude e presteza com que atenderam os que foram atingidos pelo desastre do ônibus do Expresso Brasileiro de Viação ocorrido nas proximidades de Caçapava e que tiveram necessidade de se utilizar dos serviços telefônicos" da Companhia Telefônica Brasileira.

## VISITA REGISTRADA

Através do simpático jornalzinho "Bolsista em Ação", editado pela Fundação do Ensino Secundário, o aluno do Colégio Brasileiro de São Cristóvão, Luiz Carlos Nóbrega de Araújo, registrou pormenores da visita que, com alguns colegas, teve a oportunidade de fazer a instalações da C. T. B. na rua Alexandre Mackenzie. Evidenciando bom senso de observação, o reporter descreveu o que foi aquela visita, enaltecendo o que lhe foi dado ver.

## ELOGIO DE PROFESSOR

O professor Octávio Domingues, da Escola Nacional de Agronomia e Instituto de Zootecnia, situada no Km 47, próximo ao Rio de Janeiro, enviou à nossa Companhia, atenciosa e entusiástica missiva, enaltecendo a eficiência e lhanza de trato da telefonista Feliz Maria Guedes Pereira, Telefonista nº 12 de Nova Iguaçu, pela assistência que lhe deu numa ligação interurbana que se tornava difícil. O professor Octávio citava essa nossa colega, como um exemplo de bom trabalho.

# O AUTOFINANCIAMENTO EM MARCHA!

Uma pesquisa em torno do serviço telefônico, foi levada a efeito em várias cidades mineiras. Essas cidades, entre as mais prósperas do estado montanhês, já são servidas há algum tempo, por sistemas telefônicos autofinanciados, razão pela qual, foram alvo da ação dos nossos pesquisadores que entrevistaram, num levantamento de opiniões, as mais esclarecedoras, figuras representativas de tôdas as camadas sociais para estabelecer u'a média de opinião realmente capaz de dar uma idéia correta do modo pelo qual as populações dessas cidades receberam êsse avançado sistema, que vem sendo a razão do progresso nas telecomunicações em quase duzentas cidades brasileiras que nele encontraram o meio

único, dadas as presentes condições, para solver êsse angustiante problema que, hoje, aflige grandes e pequenas cidades, em nosso país, agora mesmo levado a Brasília, nova Capital, como recurso para provê-la de serviço telefônico.

Iniciando por Governador Valadares, os pesquisadores foram a Manhauçu, Manhumirim e Carangola, portando um amplo questionário que daria a desejada idéia sôbre a boa ou má repercussão do serviço autofinanciado.

Inicialmente, nossos entrevistados foram divididos em dois grupos: os membros das Companhias Telefônicas locais, a quem cabe dar o serviço e que nos poderiam elucidar da história dêsse empreendimento e o público em ge-

ral, interessado em receber êsse serviço, como decorrência do seu interesse em colaborar na implantação de um processo revolucionário, capaz de resolver problemas a curto prazo.

A grande cidade de Governador Valadares, onde o progresso é visível a cada novo dia, foi o primeiro ponto visitado. Existe ali, desde janeiro de 1958, o sistema telefônico autofinanciado. Com uma central modelar dotada de equipamento automático, dispõe a cidade, no momento, de mil e quatrocentos terminais para mil telefones, ampliando-se a rede para mais 300 aparelhos. Falou-se em serviço telefônico em Governador Valadares desde 1953, sem que se tivesse chegado a um resultado concreto, embora a cidade crescesse de maneira gigantesca, a ponto de chegar aos 70 mil habitantes atuais. A idéia do autofinanciamento empolgou um grupo de personalidades de destaque da cidade notadamente no seio da Associação Comercial, pessoas que se movimenta-



O Sr. Daniel Theodoro Esser, gerente da Telefônica de Manhauçu, tendo ao lado sua auxiliar, Dalva Mendes Ferreira, prestou interessantes informações sôbre o autofinanciamento nessa cidade mineira. Houve decidido apôio à idéia em Manhauçu. Autoridades e povo aplaudiram.

ram e empolgaram a população de tal modo que o sistema autofinanciado, transformou-se de idéia brilhante, em esplendorosa realidade, sendo justo destacar, pelo entusiasmo e consagração à causa, a atividade dos Srs. Laercio Duarte Byrro e Armando Vieira, hoje, respectivamente, Superintendente e Presidente da C. T. G. V.

A demanda, no momento, já é grande e há centenas de novos pedidos, embora as taxas, com as oscilações cambiais, já sejam mais elevadas que a princípio e, tão logo sejam obtidas licenças de importação, Governador Valadares terá mais e mais telefones.

Pelo PS local, são completadas diariamente, cerca de duzentas chamadas interurbanas, o que dá bem uma idéia da importância do serviço telefônico para a prosperidade daquele centro mineiro, rico e populoso, entregue diariamente a enormes negócios de gado, café e pedras preciosas.

A semelhança de Governador Valadares onde o sistema autofinanciado foi recebido com verdadeiro entusiasmo pela população, como a única iniciativa capaz de resolver o angustiante problema nacional dos telefones, também em Manhuaçu, e logo após, em nossa rota, Manhumirim e Carangola, assim a consideram.

Manhuaçu tem grande importância na Zona da Mata graças, principalmente, ao movimento cafeeiro da região, como a vizinha Manhumirim.



O Sr. Teófilo Tostes, chefe da tradicional «Casa Americana» de Manhumirim, um dos maiores empórios de Minas Gerais, é um dos entusiastas do sistema telefônico autofinanciado. Sua firma é a detentora do maior número de telefones em Manhumirim e a que mais dispense em ligações interurbanas em toda a cidade. Disse êle: «Achei ótimo o lançamento da iniciativa!»

O Sr. José T. A. Costa, é estabelecido em Manhuaçu: Louças e ferragens, na Rua Amaral Franco. Suas respostas ao questionário foram cheias de pontos de exclamação. Disse-nos que a repercussão do lançamento do sistema em sua cidade foi ótima. «Embora hoje, custando o dôbro de quando foi lançado o sistema entre nós, é ainda barato, dados os serviços que nos presta e o grande desenvolvimento que trouxe!»



Odemar J. de Faria é motorista de praça em Carangola. Seus companheiros cotizaram-se e adquiriram um aparelho para o «ponto» da Praça Coronel Maximiano. São treze motoristas associados que muito dependem daquele telefone para a sua vida diária. Atendendo a chamados de toda a cidade, os cotizados do «ponto» têm tido muito maior serviço desde que o «seu telefone» foi instalado.

José Elísio Silva e seu irmão, Afrânio, têm um armazém de secos e molhados na Avenida Minas Gerais, em Governador Valadares. Eles também são acionistas da C. T. G. V. contando com quatro aparelhos, entre residências e casa comercial. Manifestaram-se a favor do autofinanciamento, dizendo que «se não fôsse assim, não vemos como seria possível resolver o difícil problema do telefone em Governador».

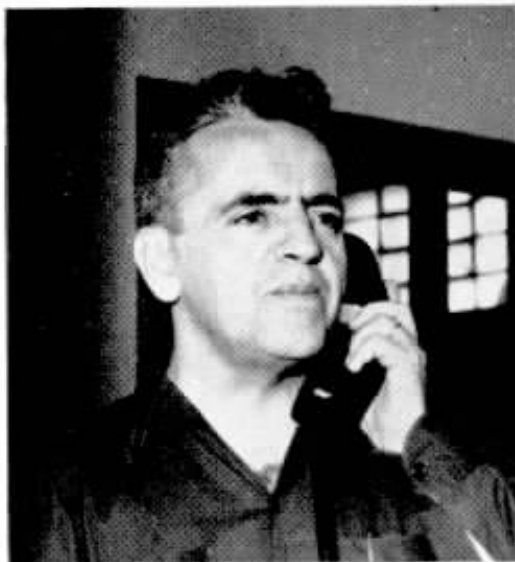


A Companhia Telefônica de Manhuaçu foi formada em 1956, funcionando em janeiro de 58 todos os serviços. A iniciativa teve a mais viva repercussão na cidade, sendo subscritas imediatamente, em dias, as quotas necessárias. A Prefeitura doou o terreno para a construção da estação e isentou a Telefônica local de impostos municipais.

Em Manhumirim, o serviço telefônico está em funcionamento, autofinanciado, também desde 1958. Registrou-se ali um entusiasmo ainda maior pela idéia. A Prefeitura estimulou o plano e o levantamento de capitais foi rapidíssimo. A Câmara aprovou o plano em três sessões seguidas. Em três dias, o capital estava todo subscrito. A Prefeitura isentou a Companhia de todos os impostos por 25 anos. Particularidade: todo o serviço é medido.

Em Carangola, finalmente, o mesmo espírito. A Prefeitura cedeu o prédio que foi adaptado para uso da Companhia, por todo o tempo de funcionamento. Em dois dias, dois milhões e 800 mil cruzeiros estavam subscritos!

A ânsia de progresso da cidade, fez com que a Prefeitura, desse ainda, isenção de impostos por todo o tempo e o direito de uso da sua posteação. Um êxito!



A direita, o Sr. Célio Coutinho, farmacêutico em Governador Valadares, onde tem a Farmácia Santa Terezinha, também secretário da Associação Comercial. Disse-nos o Sr. Célio: «Telefone no Brasil, só autofinanciado. De outra maneira o problema não se resolverá mais. Aqui em Governador, levaram anos pensando no problema. Quando se levantou a bandeira do autofinanciamento, aderi logo. Não se pode viver em nossos dias sem telefone».

Ao alto, o Sr. Oswaldo Frossard, Diretor-Secretário da Telefônica de Manhumirim, um dos batalhadores pela causa do autofinanciamento nessa cidade. Disse-nos que «as dificuldades anteriores se prendiam apenas à falta de organização. O plano previa um pagamento durante 20 meses e deu plenamente certo, com um rápido levantamento de capitais, tendo em vista o desenvolvimento necessário à nossa Manhumirim.»



Acima, o Sr. Edgard Portilho, dono de uma das maiores joalherias de Carangola, na Rua Pedro de Oliveira, também não poupou palavras: «Achei ótima a idéia e o preço barato. Para o meu negócio, um telefone traz inúmeras vantagens, assegurando facilidades de comunicações cada dia mais evidentes. Muitas e muitas vezes, tenho a oportunidade de realizar negócios que, sem o telefone, na certa não realizaria.»

A direita, o Sr. José Amaral de Faria, gerente do Banco Nacional de Minas Gerais em Manhuaçu. Não era o gerente à época do lançamento do sistema mas sabe da repercussão. «Um banco não pode dispensar telefone», disse-nos. «Deus nos livre que não houvesse. Através dele temos transmissão de ordens e consultas sobre cheques, ligações interurbanas e comunicações com os clientes no mais rápido espaço de tempo.»





A esquerda, o Sr. Luiz Alves Costa, comerciante em tecidos, calçados e armário, na rua Amaral Franco, a principal artéria de Manhuaçu. É um entusiasta do telefone e do sistema. «Para mim, o telefone abriu novas perspectivas a meu negócio. Utilizo-me principalmente do serviço interurbano, pois necessito grandemente de comunicações com Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Itajubá. Para mim, é essencial.»

A direita, o Sr. Manoel Nunes de Almeida, da Sociedade Teixeira Soares Ltda. (Agência Chevrolet) em Manhumirim. «Esta firma foi uma das primeiras subscritoras do plano telefônico autofinanciável. «Há muito sentíamos a falta de telefone em Manhumirim e achamos que o plano atendia perfeitamente às nossas necessidades. O nosso ramo depende muitíssimo desse aparelho, mormente do Serviço Interurbano.»



Ao lado, o Sr. José Efigênio de Ambrósio, industrial, chefe da conhecida Malharia Lour-Se-TeX, de Manhumirim, grande fornecedora de artigos de agasalhos para todo o estado e o Brasil em geral. «Aceitei logo o plano. Necessitava muitíssimo de telefone. O Interurbano para o Rio e São Paulo, principalmente, veio facilitar minhas transações. Pelo telégrafo tinha que esperar dias a fim de resolver negócios que, agora, são resolvidos na mesma hora.»



A esquerda, o Sr. Ananias Vargas, comerciante, dono de um Super Mercado na Rua Bárbara Heliodora, em Governador Valadares. «Fiz parte do grupo inicial, decidido a dotar a cidade de um serviço telefônico autofinanciado. Para mim, o sistema é ótimo e trouxe-me inúmeras vantagens, pois atendemos a domicílio com compras encomendadas pelo telefone. Calculo em cinquenta por cento a melhoria de meu negócio, desde que foi instituído o serviço.»



A esquerda, o Sr. Humberto Gomes, diretor-secretário da Companhia Carangolense de Telefones e gerente da importante firma Barbosa & Marques S. A., Comércio e Indústria, importadores e exportadores. «Nossa Companhia é pioneira na região. Data de 1955. Encontramos o mais franco e decidido apoio para o autofinanciamento tanto por parte de autoridades e capitalistas locais, como por parte do público.»



Ao lado, o Sr. Farid Kamil, gerente de uma loja de artigos eletrodomésticos na rua Pedro de Oliveira, em Carangola. «O telefone é mais que essencial ao meu ramo. Acredito no sistema autofinanciado. Para mim, o telefone vale mais que um funcionário. Assegura-nos comunicações rápidas e negócios que, de outro modo, talvez não fossem realizados. é um verdadeiro vendedor e eficiente.»



Joaquim Toledo Silva, escriturário do Dep. de Oficinas, Prédios e Materiais, em S. Paulo, aposentou-se compulsoriamente, após 13 anos de valiosos serviços à C.T.B. A sua despedida foi-lhe prestada carinhosa homenagem, na qual pôde bem avaliar o grande número de amigos que logrou fazer, em tão longa atividade funcional. É dessa ocasião o flagrante acima, com o veterano colega cercado pelos amigos que deixa.

## OUTROS QUE SE APOSENTARAM



Aposentando-se compulsoriamente, deixou os serviços da Telefônica em S. Paulo, Anna Notari, que trabalhou 33 anos no Dep. de Contabilidade. Escriturária da Seção de Cobranças, recebeu bela festa de despedida.





▲  
**Mário Maia**, do Dep. Comercial no Distrito Federal e que aparece na foto, tendo ao colo sua netinha, aposentou-se após quarenta anos de serviço na Telefônica. Uma bonita homenagem a que compareceu a família lhe foi prestada, tendo o Sr. Augusto Faria, Gerente Comercial, entregue ao homenageado, após palavras de saudação, o relógio que tem nas mãos, presente para que todos concorram, numa prova de elevada estima.



**Henrique de Almeida Magalhães**, chefe de Seção na Contadoria da Renda, DF, também se aposentou após 30 anos de bons serviços. Diante de chefes e funcionários, o Sr. J. C. Rodrigues, chefe dessa Contadoria, homenageou-o, proferindo palavras de agradecimentos.

◀ Em seu nome, e representando por delegação, várias telefonistas da estação «31», de S. Paulo, Ernest Makgraf, Superintendente de Divisão da Rede, homenageou Vicente Viola que se aposentou com 43 anos de CTB, oferecendo-lhe um presente, como se vê na foto.



Conjunto de prêmios que foram distribuídos na festa de encerramento aos vencedores da Taça «Sino Azul» e dos diversos torneios realizados na temporada do ano de 1959.

Integrantes da equipe feminina representativa do C. T. I. nos jogos da Federação Metropolitana de Tênis. Da esquerda: Carmen Teixeira, Elita Garrido e Hesana V. Costa.

## RAQUETAS EM AÇÃO NA TAÇA SINO AZUL

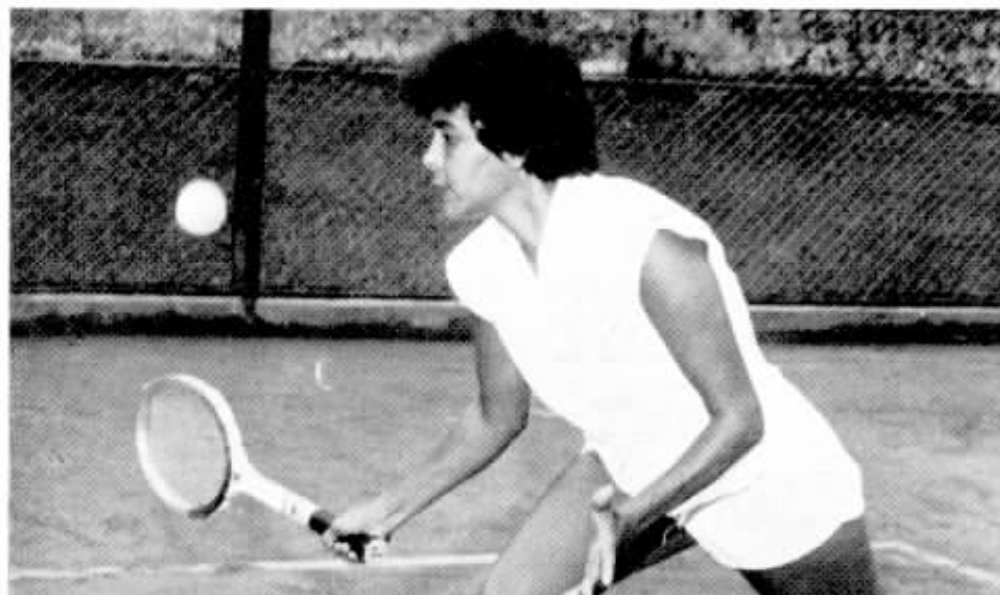
Este grupo de gentis damas, abrilhantou e prestigiou o almoço que o C. T. I. realizou no Ginásio Independência.



Wilson do Amaral Diniz, presidente do Clube de Tênis Independência, falou ressaltando o índice técnico desportivo do clube que dirige, como também agradecendo à C. T. B. pelo patrocínio do Torneio «Sino Azul».



**N**AS quadras do Clube de Tênis Independência, no Rio, foi realizado o torneio de tênis, de duplas, denominado «Sino Azul», do qual participaram inúmeros adeptos desse esporte, saindo vencedoras as duplas formadas por Elpidio C. Matos e Arnaldino Pereira, Silvano T. Silva e Emanuel Gauz, Jorge Calheiros e Paulo Buch e a mista com Jorge Calheiros e Diva Ribeiro. Rematando a festa foi servido um almoço no bar do clube, e nessa ocasião foram entregues, então, os prêmios aos diversos vencedores dos torneios realizados em 1959.



A direita: Dois flagrantes de um jogo. O de cima, voleio de Elita Garrido, vice-campeã de estreantes da Federação Metropolitana de Tênis e, o de baixo, Carmen Teixeira que se projeta no tênis pela sua inclinação e agilidade.

# TARDE ESPORTIVA EM SÃO PAULO



Carlos Reis Filho, à direita, compareceu à bonita festa, para levar o seu abraço a A. C. Simpkins, o aniversariante homenageado naquela ocasião feliz.

**I** NTERESSANTE e bem organizada festa esportiva foi realizada em São Paulo, pelos funcionários da Contabilidade, no campo do Telefônica Clube. A festa atendeu a dois excelentes objetivos: conagraçou os colegas, numa tarde alegre e feliz, e deu cunho solene ao transcurso da data natalícia de A. C. Simpkins, Superintendente de Contabilidade, da Divisão de São Paulo.

Várias brincadeiras e animada disputa futebolística entre os quadros do "9º andar" e "Contabilidade Mecanizada", vencida pelo primeiro por 2 tentos a um, além de alegre chopada, foram o ponto alto das festividades que reuniu grande número de funcionários, prestigiados também com a presença dos Srs. Carlos Reis Filho, Haroldo P. Miramontes, Osvaldo Badi e do Presidente do T. C., Nelson Perroud.



Aspecto da largada para a hilariante corrida do ovo na colher, prova indispensável numa tarde alegre como aquela. As colegas da Contabilidade porfiaram pela vitória que, afinal, acabou por pertencer à jovem paulista Antônia Careful Tuma, que logrou chegar ao final sem sustos.



Além das provas esportivas, houve também a parte artística, com a revelação de bons talentos, como no caso dos números de canto do motorista Euclides Fernandes, da Seção de Transporte que, com um bom conjunto musical, muito abrilhantou a excelente tarde no Telefônica Clube.



O quadro do «9º andar», vitorioso na partida de futebol, posa antes do jogo, tendo no centro, de escuro, o Dr. Nelson Perroud, Presidente do Telefônica.

O quadro representativo da Contabilidade Mecanizada que não logrou impôr-se ao seu adversário, mas que demonstrou grande combatividade e espírito de luta.





Rodeado pelos bons amigos que soube fazer na presidência do T. A. C., Altamir Grego, à direita, diante do bolo de aniversário de seu clube, ergue a taça com que desejou, aos continuadores de sua obra, uma administração profícua. Entre os muitos presentes, note-se, à esquerda, de óculos, o Sr. L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal da C. T. B.

## TAC: NOVA DIRETORIA E HOMENAGEM A

© Telefônica Atlético Clube, do Rio, realizou a sua tradicional festa de aniversário no salão do Ginásio Independência, sendo na oportunidade empossada a nova diretoria para o biênio 1960/61, assim constituída: Ignácio Miranda, Presidente; Jorge Miranda Lima, Vice-Presidente; Francisco Brum, Secretário Geral, Neusa Rodrigues dos Santos, 1º Secretário; João Gonçalves

Cunha, 1º Tesoureiro; Revair Vieira Christi, 2º Tesoureiro; Francisco Rodrigues Valente, 1º Diretor Social; Hélio Braz, 2º Diretor Social; Carlos Walfrido Drummond Franklin, Diretor Geral de Esportes; Miguel Fontes, Diretor de Esportes; Rodolfo Lima Moulin, Diretor de Propaganda.

Ao ensejo dessa festa, foram prestadas justas homenagens a Altamir Gre-

go, ex-presidente, com a inauguração na sede do TAC da "Sala Altamir Grego", em reconhecimento àquele que sempre se esforçou ao máximo pela dignificação de seu cargo, dando o melhor de si mesmo, numa tarefa herculea, feita de dedicação, através da qual, o TAC se projetou entre seus coirmãos. A ocasião escolhida para essa manifestação de apreço não podia ser melhor.



O casal Altamir Grego, emocionado, recebe de seus amigos do T. A. C. a placa imortalizadora com seu nome, que deverá figurar nas dependências do clube. Orlando Thompson, em nome de todos, ofereceu um apanhado de flôres à Sra. Altamir Grego.

## ALTAMIR GREGO

Inácio Miranda, o novo presidente do Telefônica Atlético Clube, sorridente, ao lado de sua esposa. Tem uma grande tarefa a cumprir e um vasto plano de ação a desenvolver.





## HOMENAGEM A FRANCISCO QUIRINO DOS SANTOS EM SÃO PAULO

Francisco Araújo Quirino dos Santos, velho e estimado funcionário, ao deixar o convívio diário com seus amigos da Telefônica, recebeu merecidas homenagens. No flagrante, o abraço de Marialva Fernandes de Mello, Superintendente Geral do Tráfego que também fez questão de cumprimentar o amigo vendo-se, ainda, a senhora Beatriz Fernandes Quirino.

**D**ENTRE as várias homenagens tributadas a Francisco Araújo Quirino dos Santos, destacou-se a que teve lugar no Clube Escandinavo, na capital paulistana, quando colegas e amigos, oferecendo-lhe um banquete, despediram-se de sua convivência diária, uma vez que Francisco Quirino aposentou-se, pela compulsória, dos serviços da Telefônica.

Colega dos mais estimados, o homenageado foi saudado por vários oradores. De fato, Quirino era um dos baluartes administrativos de nossa Compa-

nha, na Divisão de São Paulo, ocupando o alto cargo de Superintendente de Divisão do Tráfego, de São Paulo, pelo espaço de dezessete anos, ocupando, inclusive, cargos de Chefia desde o ano de 1923, havendo o mesmo entrado para a C. T. B. em 1920, somando pois, quarenta anos de inestimáveis serviços à Companhia.

Ingressando na Companhia como Inspetor do Tráfego, Quirino menos de três anos depois, era Chefe de Distrito do Tráfego. Em maio de 1928, foi nomeado Engenheiro do Trá-

fego, passando em julho de 1934 a Chefe de Seção de Estudos do Tráfego. Em abril de 1942 foi promovido, então, a Superintendente. Essa foi a sua operosa carreira dentro da C. T. B. Além disso, vem exercendo a presidência da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telefônica Brasileira em São Paulo, há muitos anos, na qual sempre foi um esteio.

As homenagens compareceram muitos amigos que, ao distinto casal Quirino dos Santos, tribularam as maiores demonstrações de estima e consideração.

# Como se processa uma ligação telefônica

## Colaboração da Escola da Rede

**I**NICIAMOS com este número, a publicação de uma série de artigos, colaboração especial da Escola da Rede, nos quais os intrincados caminhos de uma ligação telefônica serão explicados numa útil, oportuna e interessante divulgação. Esperamos que os leitores de "SINO AZUL" aproveitem bem esta série que ora iniciamos e à qual se seguirão outras de igual valor.

\*

O telefone tornou-se um objeto tão importante nas nossas atividades diárias e seus préstimos são tão soberbamente conhecidos que achamos desnecessário encarecê-los. A prova do que dizemos é que o serviço telefônico é considerado como de utilidade pública em todos os países do mundo e é posto no mesmo pé de igualdade com os serviços de luz e força, abastecimento de água, transporte, etc

Entretanto, o telefone, não obstante estar enraizado e enleado profundamente em nossas vidas, é um ilustre desconhecido para a grande maioria das pessoas que o utilizam:

Quando dizemos ser êle desconhecido, não queremos falar do aspecto físico do objeto propriamente dito, geralmente negro, sóbrio e ainda um tanto desgracioso, que repousa sobre as mesas ou se encontra fixado às paredes. Queremos, sim, nos referir ao

seu "miolo", aos seus princípios de funcionamento, que são ignorados por uma grande maioria dos que se servem dele.

Vamos começar, então, tentando explicar, por meio de palavras simples, o papel que representa o telefone nos fenômenos da transmissão da nossa voz para a pessoa com quem falamos, na outra extremidade da linha, e da recepção de sua voz até nós.

Para isso, teremos que começar pela explicação dos fenômenos que produzem o som.

O som é, simplesmente, o resultado da vibração de um corpo que está em contato íntimo com o ar ambiente, com a água ou, mais raramente, com outro qualquer fluido.

De qualquer maneira, entretanto, para que o som possa ser ouvido, isto é, para que êle seja audível, é indispensável que exista entre o tímpano do nosso ouvido, que nada mais é que uma membrana elástica sensível às vibrações, e o objeto que foi posto a vibrar, um meio propagador dessas vibrações.

Para compreendermos bem o que se passa, podemos nos valer de uma velha analogia que retratará, com fidelidade, o fenômeno.

Quando se arremessa uma pedra, num lago tranqüilo, notamos imediatamente a formação de uma série de ondas concêntricas, que têm, como centro, o ponto em que a pedra feriu a superfície serena das águas. Essas ondas se pro-

pagam rapidamente, ao mesmo tempo que se atenuam, até que, a uma certa distância, (que é tanto maior quanto maior fôr a pedra ou quanto mais violento tiver sido o seu impacto), nada mais se percebe.

A impressão que temos é que essas ondas se deslocam, afastando-se rapidamente; no entanto, pode-se provar, colocando-se um pedaço de cortiça sobre a água, que, na realidade, as ondas são estacionárias. O que acontece é que cada onda entra, por sua vez, em vibração, formando uma nova onda mais ampla, porém mais atenuada, até a completa extinção do fenômeno.

Assim, também, quando fazemos vibrar um corpo, o ar que o envolve entra em vibração, formando-se ondas sonoras que vão, por sua vez, impressionar o tímpano do nosso ouvido, dando-nos a sensação do som.

Concluimos, portanto, que no vácuo não há possibilidade de propagação de som. Este fato aliás, pode ser comprovado pela clássica experiência da campainha instalada em um recipiente do qual, se extrai o ar. O som que era ouvido quando o recipiente continha ar, desaparece completamente depois que se estabelece o vácuo.

No próximo número daremos noções sobre frequência e outras características do som.



A cabeça de um pequinês, bom trabalho do artista C. Scaldaferrí.



O Groenendael é um cão belga, do porte do pastor alemão. De pêlo longo e negro, orelhas em pé, é inteligente e elegante na perfeição das suas linhas. Muito apreciado nas exposições de cães.



O Cocker Pluricolore é bom companheiro e bom caçador em qualquer terreno. Muito usado na caça de perdizes. Pêlo colorido e ondulado.



Uma raça bastante curiosa: a dos Chihuahuas, pequenino cão, cujos maiores exemplares não passam dos quatro quilos.

## EXPOSIÇÃO DE ARTE CARLOS SCALDAFERRI

O nosso colega e talentoso artista, Carlos A. Scaldaferrí, do Departamento de Estudos da Rêde, no Rio, fez realizar na sede da C. T. B., uma exposição de desenhos a "crayon", utilizando o tema: "Cães de raça e outros animais".

Grande número de trabalhos foi exibido nessa mostra, patenteando o cuidado e o estudo a que se obrigou o artista, para poder reproduzir com fidelidade, as nuances características de cada raça canina, produzindo ao mesmo tempo, verdadeiras obras de arte, pela sua elevada sensibilidade artística. Muitos foram os visitantes da mostra de Scaldaferrí, realçando a presença da senhora Ethel Neele, Presidente do Brasil Kennel Club que não poupou aplausos ao que lhe foi dado ver.



O Pastor Alemão é uma espécie de «Faz Tudo». Mesmo nas horas de descanso, vigia. Corajoso, inteligente e amigo, é polícia, soldado e, até, «artista de cinema» como o «Rin-tin-tin».

A direita: a senhora Ethel Neele, Presidente do Brasil Kennel Club. Vêmo-la junto ao artista, aparecendo ainda, L. A. Latimer e Elpidio Matos.





O dinamarquês é um dos maiores no mundo. Seu rival é o São Bernardo. Dócil, gosta de crianças, mas desconfia de quem não conhece. Corajoso.



O Collie é um dos favoritos de todos. É sobretudo pastor, mas usado na polícia e na guerra. É um companheiro excelente e belo. «Lassie» é famosa nos filmes de Hollywood.



O mais alto dos cães é o S. Bernardo. Empregado em salvamentos na Suíça.



O Bull-Dog é muito parecido com o boxer. Apesar da aparência é simpático e não é brigão. Gosta muito de crianças.



# INAUGURADA NA CAPITAL DE SÃO PAULO A ESTAÇÃO AUTOMÁTICA 65

Com êsse aumento de 3.000 linhas da Estação «65», a nossa Empresa mostra seu desejo em bem servir ao público da capital de S. Paulo



Acima, flagrante do ato da inauguração da nova estação «65», em São Paulo, pelo Prefeito Sr. Adhemar de Barros que aí aparece com o Vereador Januário Mantelli Neto, representante da Mesa da Câmara paulistana, e dos senhores Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, e Milton Galon, Assistente de Relações Públicas da Divisão. Mais telefones para S. Paulo.

O moderno prédio da Telefônica sito à Rua Iperoig, 486, no bairro das Perdizes, em São Paulo, onde funcionam, agora, duas estações para servir ao paulistano: a «62» e a «65». É mais um esforço da nossa empresa para dar a São Paulo, boas comunicações telefônicas, capazes de acompanhar a marcha de progresso da cidade gigante, a cidade que mais cresce no Brasil.



**C**ONTINUANDO em seu programa de expansão da rede que serve à capital paulista, a Telefônica inaugurou mais uma estação automática que é a vigésima quinta instalada na Paulicéia e que recebeu o prefixo "65".

O ato inaugural teve a presença do Prefeito Dr. Adhemar de Barros que, na ocasião, discursou, enaltecendo o esforço da Companhia, a qual, mesmo tendo o seu contrato de concessão vencido desde abril de 1956, entregava a São Paulo, mais êsse melhoramento.

Representando a Câmara Municipal, fêz uso da palavra, comentando o mesmo fato, o Sr. Vereador Januário Mantelli Netto.

Outras autoridades presentes, eram os Srs. Dr. Alberto Rollo, Secretário de Obras da Prefeitura; Dr. Antônio Le Voci, Dire-

tor do Departamento de Serviços Municipais; Dr. Plínio Colás, do Gabinete do Prefeito; Sr. K. Finney, Gerente Geral da "A. T. E. do Brasil" e grande número de convidados e pessoas gradas.

O Sr. Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, agradeceu a presença das autoridades e convidados, em nome da C. T. B.

A nova estação que está equipada para atender de início a 3.000 assinantes, acha-se instalada no bairro das Ferdizes, no prédio onde funciona a estação "62", com dez mil linhas.

Servindo a mesma área da estação "62", a "65", recém-inaugurada, representará apreciável reforço no atendimento de pedidos dos moradores nos bairros de Perdizes, Sumaré, Vila Pompéia, Água Branca e Vila Romana, na capital paulista.

## CONFERÊNCIAS DE NOSSOS COLEGAS

**N**UMA promoção do Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho, realizou-se uma série de conferências por autoridades diversas, abordando aspectos de trabalho e as medidas necessárias à sua simplificação para melhor rendimento. A série que foi levada a efeito no edifício-sede da C. T. B., no Rio, teve como conferencista, o Engenheiro de Prédios Renato Menescal Fiuza, João Lício Júnior, Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rêde; Oswaldo D'Almeida Peniche, Chefe da Seção do Patrimônio e Expediente das Repartições e Alfredo Faria, Chefe da Seção de Admissão e Treinamento do Tráfego.

O Engenheiro Renato M. Fiuza abordou como tema, "Aspectos da Padronização". O orador focalizou os problemas da padronização desde o início da vida civilizada. Analisando os padrões desde os sons articulados, contagem, numeração, moeda, medidas, música, o conferencista demonstrou com dados e citações, que nada se pode fazer sem padronização, condenando contudo o Estado Totalitário que padroniza até o pensamento. Afirmou também que os padrões devem e podem ser mudados, sempre que se fizer necessário.

João Lício Jr. falou sobre o treinamento de artifices na Rêde aludindo às necessidades de seleção de pessoal.

Oswaldo Peniche focalizou o "Patrimônio da C. T. B. e o seu entrosamento com as Repartições Públicas". Finalmente, Alfredo Faria discorreu sobre treinamento no Tráfego, apontando aspectos curiosos do assunto. Os conferencistas foram bastante aplaudidos.



**Oswaldo D'Almeida Peniche** mostrou a todos como funciona sua Seção, com seus múltiplos afazeres, num relato bem interessante e cívico de bom humor.



**Renato Menescal Fiuza**, Engenheiro de Prédios da C. T. B., fez uma brilhante exposição sobre problemas da padronização, inimiga da estagnação, um mal.



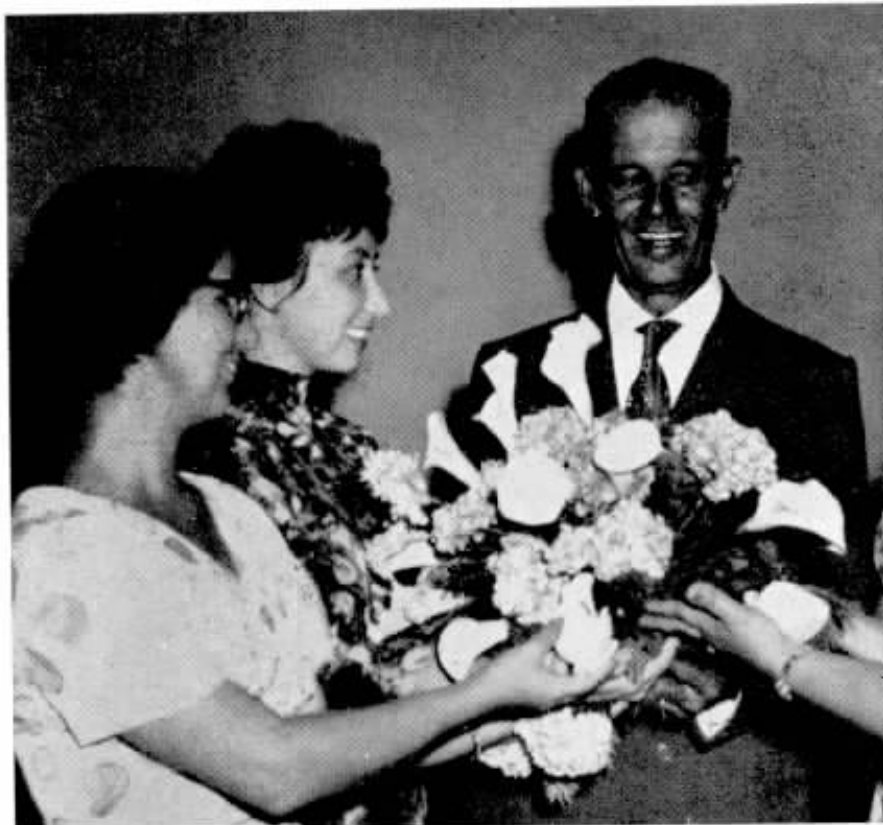
João Lício Júnior mostrou quais os requisitos essenciais que devem presidir à aquisição de pessoal: cultura, saúde, bons antecedentes e vocação. Uma conferência bastante oportuna que despertou excelentes comentários da grande assistência que se dispôs a ouvi-lo.

Alfredo Faria, Chefe da Seção de Admissão e Treinamento do Tráfego, abordou significativos aspectos desse treinamento e sua importância na vida de nossa Companhia. Ótimos esclarecimentos.





Em animada palestra, C. Michael G. Neale, Superintendente de Suprimentos de Divisão, à esquerda, e Genivaldo F. Passos, da Rêde.



Roberto José Urbano Huss, era o mais antigo veterano na festa com seus quarenta anos de serviço. Atualmente, lotado na Rêde, bem mereceu as demonstrações de carinho e amizade de que foi alvo por parte de todos os colegas ali presentes.

## CAMPOS

### Festa dos Veteranos do Distrito B-1

© S veteranos do Distrito B-1 foram homenageados no Automóvel Clube de Campos, com uma bem elaborada festa, durante a qual foram entregues os emblemas aos colegas que atingiram novas etapas, em suas atividades funcionais.

A festa compareceram o Dr. Edgard Nunes Machado, Vice-Prefeito da cidade, representando o Prefeito; o Dr. Bento Faria da Paz, Presidente da Câmara, e os vereadores Edgard Coelho dos Santos e Lator Arueira.

O Sr. L. A. Latimer, saudou os veteranos e as autoridades presentes. Um succulento lanche teve então lugar, seguido de animado baile.



O Dr. Bento Faria da Paz, Presidente da Câmara Municipal de Campos, falou para saudar, em belo discurso, as diligentes telefonistas dessa cidade.



O Dr. Edgard Nunes Machado, Vice-Prefeito, saudou os veteranos e abordou o serviço telefônico distrital.



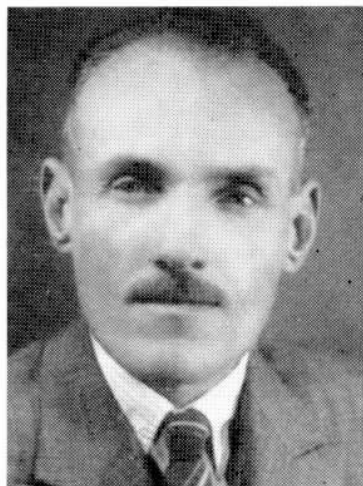
Waldemar de Souza Nogueira, Gerente Comercial de Campos, e sua esposa, D. Sidônia Caldas Nogueira, festejaram seus trinta anos de atividades a serviço da Telefônica. Foram muito aplaudidos. Na foto, o simpático casal, aparece com Geraldo Gomes da Silva, Gerente do Distrito B-1, ao centro.



Theodomiro José Cabral, Moacyr Miranda, Euridice Amorim Novarino, Carlos Milosky e Adeodato Peixoto, têm o mesmo tempo de serviço: trinta anos de efetivo labor de que muito se orgulham, num trabalho profícuo e útil à coletividade. Formaram na festa, um belo grupo, exemplo de bom entendimento e harmonia, plasmada nesses longos anos de trabalho ininterrupto. São todos da Rêde.



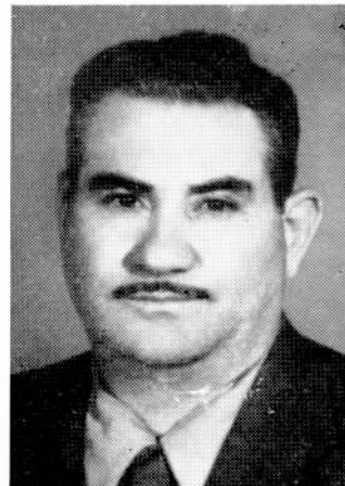
30 anos  
Idalina Pierri  
Pedreira  
São Paulo



30 anos  
Adelmo Barsottini  
Sorocaba  
São Paulo



30 anos  
José D. Silveira  
Rêde  
D. Federal



30 anos  
Luiz Javarroni  
Rêde  
São Paulo



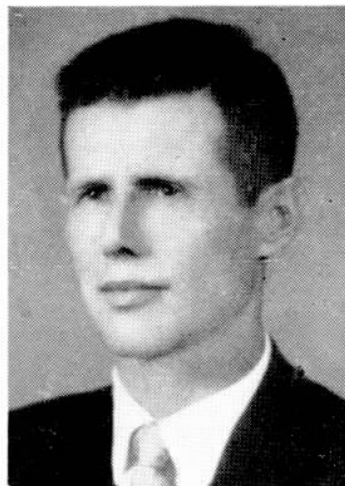
30 anos  
Urbano Barros  
Rêde  
São Paulo



30 anos  
Zélia F. Cunha  
Niterói  
E. do Rio



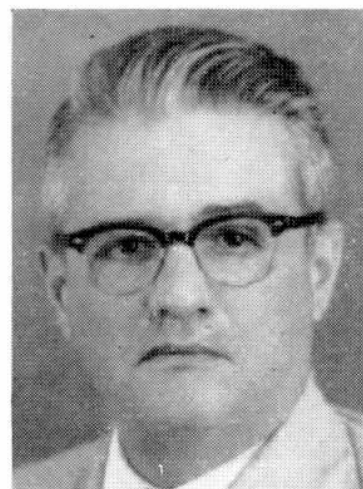
30 anos  
Sidônia C. Nogueira  
Campos  
E. do Rio



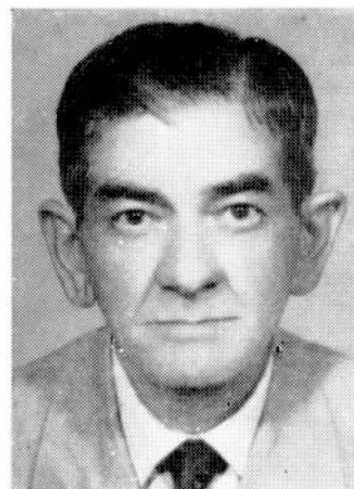
30 anos  
Guerino Billi  
Campinas  
São Paulo



30 anos  
Alfredo F. Sedlmayer  
Venda de Ações  
Minas Gerais



30 anos  
Thomé J. Torres  
Tráfego  
D. Federal



30 anos  
João B. Moreira  
Caçapava  
São Paulo



30 anos  
Augusto Maia  
Suprimentos  
D. Federal



# Veteranos

45 ANOS

Contabilidade — S.P.  
Antonio M. Abreu

40 ANOS

Comercial — R. J.  
Reginaldo M. Castro

Rêde — S. P.  
José Marchetti  
Virgílio A. Cruz

Superintendência —  
C. T. M. G.

William M. Rodger

Tráfego — E. G.  
Adalgisa A. C. Iorio  
Regina M. Costa

Tráfego — S. P.  
Joana Cazzaniga

35 ANOS

Comercial — R. J.  
Carlos Gomes

Comercial — S. P.  
Alice Campos  
Amélia Dias  
Octavio M. Figueiredo

Contabilidade — S.P.  
Luiz Zanoni  
Pedro Baccarelli

Engenharia — E. G.

Rogério R. Motta

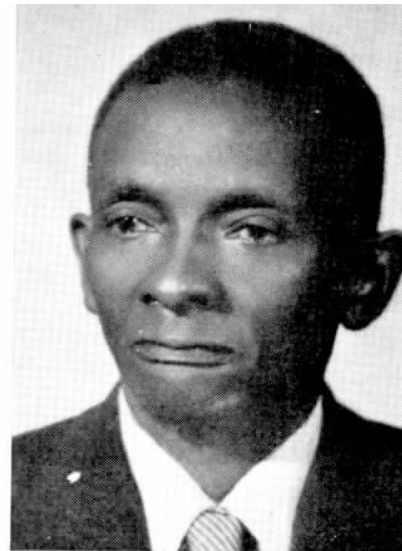
Rêde — E. G.

José G. Pereira Filho

Rêde — S. P.

Alvaro A. Fernandes  
Benedicto Cândido  
Blondina Schaeffer  
David Joaquim

(Conclui na pág. 40)



40 ANOS  
Virgílio A. Cruz  
Ribeirão Preto  
São Paulo



35 ANOS  
David Joaquim  
Rêde  
São Paulo



35 ANOS  
Pedro Baccarelli  
Contabilidade  
São Paulo



35 ANOS  
José Carcavallo  
Contabilidade  
São Paulo



35 ANOS  
Paula Galhardo  
Ribeirão Bonito  
São Paulo



35 ANOS  
Marcolina S. C. Pereira  
Joanópolis  
São Paulo



35 ANOS  
João L. Silva  
Suprimentos  
São Paulo

# Veteranos

(Conclusão da pág. 39)

Suprimentos — S. P.  
João L. Silva

Tráfego — S. P.  
Angelina Gerola  
Joaquim A. Rangcl

## 30 ANOS

Comercial — E. G.  
Isaura S. Pigliasco  
Izaura S. Costa  
Djalma P. Pacheco

Rêde — E. G.  
Aldemar C. Ribeiro  
Daniel Carvalho  
Horácio Cunha  
Jayme F. Lopes  
José S. Ayrosa  
Jovelino P. Rocha  
Júlio Caetano  
Mário Almeida  
Mário H. Santos  
Manoel A. Marques  
Moacyr F. Coelho  
Odila M. Schimidt  
Silvano Costa  
Waldemar Martins

Rêde — R. J.  
José A. Coelho

Rêde — S. P.  
André T. Galvão  
Antonio Simões  
Antonio V. Santos  
Benedicto Elisbão  
Francisco Sanches  
João A. Campos  
João B. Moreira  
Luiz Gonçalves  
Otto Jentsch  
Quinto Grandisoli  
Vicente Farro

Suprimentos — E. G.  
Alzira Azevedo  
José P. Soares  
Manoel L. Dias Filho  
Yvone C. Ferreira

Tráfego — E. G.  
Lucilla C. Lima

Tráfego — S. P.  
Constância S. Queiroz  
Eulália F. Silva  
Ida B. Cyrino  
Júlio Santos  
Luiza G. Capellari  
Maria A. Reolon  
Maria A. S. Lima

## 25 ANOS

Comercial — E. G.  
Laurinda R. Lourenço  
Comercial — R. J.

Franklin Carvalho  
Comercial — S. P.

Josephino F. Lima  
Mário M. Gonçalves  
Vitorio Maneschi  
Contabilidade — E. G.

Aldo F. Rosa  
José J. Borralho Filho  
Melchiades L. Fonseca  
Valentim F. Lourenço  
Contabilidade — S. P.

Domingos Farina  
Henrique Cardenuto  
Nelson Greco  
Orlando Azevedo  
Oswaldo Barrella  
Engenharia — E. G.

Dulce B. Andrade  
Fernando Guimarães  
Ilka A. Almeida  
José R. Carvalho  
Engenharia — S. P.

Guido Sartorato  
Jurídico — S. P.

Alfredo U. Amereno  
Clovis Monteiro

Rêde — E. G.

Alberto Rubinstein  
Alcides Costa  
Aleixo A. Santos  
Alfredo Gilaberte Filho  
Antônio A. Avila  
Antonio A. C. Pinto  
Antonio F. Magnelli  
Antonio Silva  
Aquileo F. Silva  
Augusto Silva  
Athos H. Azevedo  
Arlindo B. Silva  
Bonifácio A. Santos  
Brenno M. Mendes  
Casemiro Silva  
Cid Chagas  
Orozindo Bastos  
David Rodrigues  
Deodato Jair  
Edith P. Cortez  
Eduardo Ribeiro  
Esther Graglia

Fernando S. Pimentel  
Francisco A. Coimbra  
Galdino A. Albuquerque Jr.  
Gercino R. Bastos  
Ismar B. Oliveira  
João A. Machado  
João Burgos Filho  
Jorge Costa  
Jorge J. Lima  
Jorge Rosa  
José A. Castilho  
José Fonseca  
José F. Andrade  
José F. Sampaio  
José Gregório  
Kardec P. Vianna  
Londor B. Castro  
Lyonel S. Carrione  
Lyrio do Sul  
Mamedes Barboza  
Manoel A. Ferreira  
Manoel A. Santos  
Mariano Mangabeira  
Maria J. M. Mariath  
Mario R. Jesus  
Mario Silveira  
Mario Gimenc  
Marino P. Cardoso  
Moacyr R. Pedra  
Moacyr G. Pimentel  
Nathalino M. Borges  
Nelson F. Corrêa  
Nestor T. Motta  
Odilon Albuquerque  
Orlando S. Cherem  
Oswaldo D. Costa  
Ormindo J. Magdalena  
Oswaldo J. Oliveira  
Octavio S. Costa  
Paulo P. Melo  
Plínio Occhiuzzi  
Renato S. Almeida  
Rosalvo C. Leal  
Ruy J. Vallim  
Sebastião J. Souza  
Sebastião P. Silva  
Vicente Turco

Rêde — R. J.

Antônio Simões  
Balthazar Carvalho  
João N. Machado  
José Mendes  
José Souza  
José R. Souza  
Luiz Silva  
Luiz T. V. Oliveira  
Miguel Araujo  
Orlando Carminati

Rêde — S. P.

Alípio A. Santos  
Amadeu Gameiro

Antonio A. Oliveira  
Arnaldo Fernandes  
Benedicto O. Santos  
Celestino R. Ferreira  
Daniel Napolitano  
Decio Rizzo  
Duilio Bertolini  
Ettore Simioni  
Francisco Cueto  
Guilherme Bonora  
Graccho Sguoteguazza  
Humberto Oliveira  
João A. Moino  
José C. Bernardo  
José Donatti  
Lauro Silva  
Manoel J. Coelho  
Oswaldo Crippa  
Onofrio Pettinati  
Paulo Barute  
Sebastião M. Moraes  
Thomaz Z. Lopes  
Virgínio D. Olio

Suprimentos — E. G.

Manoel Pereira

Suprimentos — S. P.

Alberto S. Novita  
Francisco O. R. Pinheiro  
Georgina S. Cintra  
Guerrino Potenza  
Serafim Anjos

Tráfego — E. G.

Estela G. Lemos  
Hereilia S. Cruz  
Isabel G. Abreu  
Joana S. Olsson  
Maria A. C. Lemos  
Maria A. G. Cabral  
Maria J. M. La Porta  
Maria L. M. Marques  
Noedes P. Guerra  
Olinda A. Santos  
Platonides V. Bastos  
Waldemira A. Ramos  
Waldir Gentil

Tráfego — S. P.

Alice Costa  
Dolores Pacheco  
Eugenia B. Souza  
Erothides F. Silva  
Felipe Luiz  
Geny Carvalho  
Juracy Marinho  
Maria B. Stringuetti  
Maria N. Azza  
Trindade M. G. Con-  
cena  
Wanda E. Carneiro

## ORGANIZAÇÃO

### Departamento Geral Comercial

Foi criada a Seção de Correspondência e Arquivo, no Departamento Comercial — Relações com outras Empresas.

Ubiracy Cyrillo foi nomeado Chefe da referida Seção, em comissão.

### Departamento Geral de Engenharia

Alberto José foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Ensaios Elétricos e Eletraacústicos.

Jairo Waltenberg foi nomeado Chefe de Seção, ficando responsável pela Seção de Expediente — Divisão de São Paulo.

### Departamento Geral do Tráfego

Nadir Miguel foi designado Superintendente do Departamento de Estudos do Tráfego

Edith Moreira Castilho passou a dirigir a Seção de Análise de Tráfego, do Departamento de Administração.

Modificações na Divisão do Estado da Guanabara:

Gastão Rodrigues Vaz foi designado Superintendente do Tráfego de Divisão.

Alcides Nunes Netto passou a dirigir o Distrito de Tráfego de Redes Particulares.

José Texeira passou a dirigir a Seção de Estudos de Tráfego.

João de Souza Magalhães passou a Chefe do Distrito de Tráfego de Serviço de Rádio.

Walter do Amaral Coimbra passou a dirigir a Seção de Administração.

Otyr Michel foi confirmado no cargo de Chefe da Seção de Acomodações de Telefonistas.

## WALTER MOURA



Em trágico desastre aéreo sobre a Guanabara, perdeu a Companhia Telefônica Brasileira, um de seus grandes colaboradores, o engenheiro da Rede Externa, Walter Moura.

Walter que se encontrava em serviço, embarcara no avião fatídico em Belo Horizonte, vindo encontrar a morte a alguns metros do ponto de destino.

Companheiro magnífico, dono de uma jovialidade invejável que o tornava simpático à primeira vista, Walter Moura foi pranteado por quantos com ele conviveram.

O extinto era engenheiro eletricitista formado pelo Instituto de Eletro-Técnica de Itajubá e se encontrava a serviço da CTB há dezoito anos. Deixa viúva dona Maria Aparecida Moura e dois filhos: Suelena e Sérgio.

## PETRÓPOLIS...

(Conclusão da pág. 11)

rência históricos e artísticos e intensa atividade social.

Dispõe de bons hotéis destacando o colosso que é Quitandinha, onde já se realizaram várias conferências nacionais e internacionais.

Em Petrópolis encontramos desenvolvido movimento cultural, estando em funcionamento a Biblioteca Municipal, a Academia Petropolitana de Letras, fundada em 1926; a casa de Santos Dumont (a Encantada), transformada em museu, e o maravilhoso Museu Imperial, com riquíssimo acervo, de que fazem parte as jóias da coroa do segundo imperador do Brasil, a carruagem "Monte de Prata", o primeiro telefone instalado na América do Sul e alguns originais das obras de Carlos Gomes e Pedro Américo. Há, ainda, no museu, uma biblioteca especializada em História do Brasil e folclore, com apreciável número de volumes.

A instrução conta com a Faculdade Católica de Direito, a Católica de Filosofia, dois seminários, o Colégio Notre Drame de Sion (fundado em 1888) e várias unidades de ensino primário, secundário, pedagógico e outras.

Há em Petrópolis, cerca de dez livrarias, várias tipografias e duas emissoras de rádio, circulando quatro jornais.

A Companhia Telefônica Brasileira mantém, em Petrópolis, o seu Distrito B-2 que superintende a atividade telefônica de dezesseis cidades e que tem como Gerente Comercial, Moacyr Cappucci. A cidade de Petrópolis possui 8.160 aparelhos telefônicos instalados e o pessoal que zela pela eficiência do serviço totaliza duzentos e dois funcionários tendo Raul Rangel como responsável pela Rede, Waldyr S. Bastos respondendo pelo Tráfego, de que é operosa Telefonista Chefe, Nair Tocantins e Geraldo Soares como Encarregado de Suprimentos.

Esse pessoal, com o reconhecimento de toda a cidade, tem procurado contribuir dentro do empenho de bem servir, para o progresso da cidade.



# Sino Humor

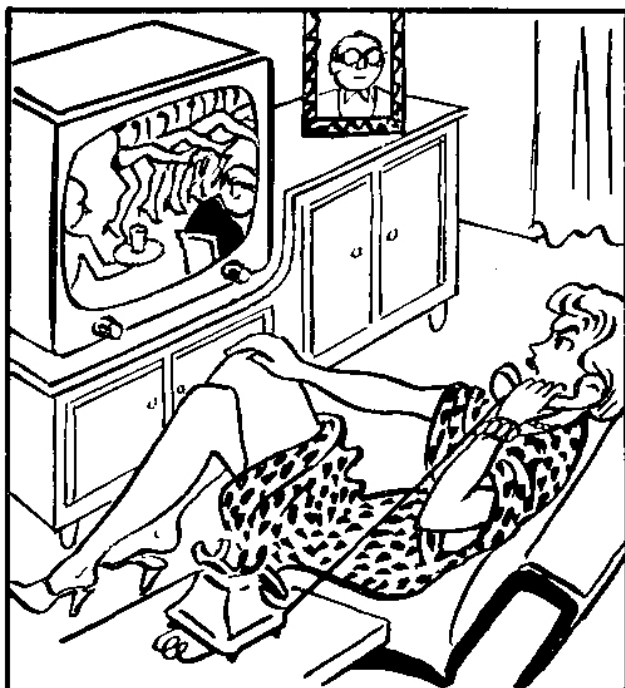
através da imprensa mundial



-- é a pequenina bonequinha do seu maridinho quem fala...



- sim, êle está !! ...



- é da TV.? Eu gostaria de ver mais à direita a pequena ruiva que está sentada à mesa do senhor gordo calvo com óculos.



- sou eu, amoréco - Como vai o anjinho do meu coração ...



-Essa telefonista...que linha!..  
-É,mas a linha está sempre ocupada.

# Sino Azul

Nº 4 — 1960



# Sino Azul

ANO XXXIII Nº 4 — 1960

CAIXA POSTAL 450  
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS  
EMPREGADOS  
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA  
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DO ESPIRITO SANTO



## NOSSA CAPA

Comemorando o «Dia da Telefonista», a Empresa de Turismo Saturnin ofereceu, às nossas colegas do Estado da Guanabara, um passeio nos pontos pitorescos da cidade.



Ruth Dalva de Andrade, uma das graciosas colegas que desfilaram como manequins.



Elizabeth Silva, num gracioso modelo que arrancou significativos aplausos no desfile.



Olimpia de Oliveira, foi outra destacada participante no belo desfile da C. T. B.



Com a sua tradicional classe de outros desfiles, Janete de Oliveira brilhou na passarela.

# DESFILE DE MODAS

## Encerrado com brilhantismo mais um curso de Corte e Costura para funcionárias

Com grande solenidade e brilhantismo, formou-se mais uma turma no Curso de Corte e Costura mantido pela Companhia Telefônica Brasileira, no Rio, para as suas funcionárias. A turma corresponde ao período 1958-59 e teve como eficiente e paciente mestra, a professora Auzenda Martins de Almeida que vem revelando segredos da agulha e da tesoura, a dezenas de servidoras da C. T. B. que utilizam as suas horas vagas, para adquirir conhecimentos de enorme utilidade para qualquer mulher.

A nova turma teve como paraninfo o superintendente geral do Pessoal, L. A. Latimer e como oraçora, a diplomanda Carmen Vieira da Cunha que, em bonitas palavras, enalteceu o esforço da mestra e o empenho da Campanha em proporcionar êsses ensinamentos. Um desfile de modas, com modelos confeccionados pelas diplomandas e uma exposição de trabalhos, complementaram a solenidade da entrega dos diplomas que se notabilizou pelo grande número de pessoas que a ela compareceram.

Ely da Fonseca luziu modelo dos mais apreciados.



A exposição de trabalhos das alunas da professora Auzenda M. de Almeida teve a apreciação de grande número de colegas de todos os departamentos, curiosas por verificar o alto aproveitamento das aulas pacientemente ministradas por aquela mestra. Os resultados foram os melhores.



Anie Winter Monteiro, num «d e u x piéces».



Deir Leal, desfilou e orientou as nossas colegas, na bela tarde de elegância.



Denilza Rodrigues da Silva, Elegante, num conjunto de tarde.



## TARDE DE ELEGÂNCIA

**O desfile de modas coroou a série de comemorações da conclusão do Curso**

**A** CERIMÔNIA da inauguração da exposição de trabalhos executados pelas alunas, teve a honrá-la, para descerrar-lhe a fita simbólica, o Dr. Theodoro Arthou, Superintendente Geral Adjunto, que dividiu, com a professora Auzenda M. Oliveira, a tarefa agradável, diante de outros superintendentes gerais e de inúmeros colegas.

A mostra provocou enorme interesse por parte das colegas da C. T. B. que, durante os dias em que permaneceu aberta, não se cansaram de ver os magníficos modelos criados pelas novas diplomadas do Curso que tanto sucesso vem alcançando.

A esquerda, o instante da inauguração da mostra de trabalhos, quando o Dr. Theodoro Arthou e a Prof. Auzenda M. de Almeida, cortavam a fita simbólica.

A direita, o belo grupo formado pelas colegas que desfilaram como manequins, na bela tarde de encerramento do Curso de Corte e Costura da C. T. B.



Adir de Freitas Canito apresentou este bonito estampado.



Josephina Soares Martins. Modelo verde com «pois», sapatos e luvas brancos.



Edith Freitas Azevedo, também aplaudida.



## FESTAS À CAIPIRA NO RIO E EM SÃO PAULO



Um casal alegre na festa de São Paulo. Dois «caipiras» divertidos como poucos.

Mais uma vez o delicioso pretexto das festas juninas serviu, no Rio e em São Paulo, para alegres reuniões de funcionários da C. T. B., dentro das suas agremiações.

Na paulicéia, o T. C. realizou uma excelente festa a que nada faltou e, no Rio, o T. A. C. levou ao Ginásio Independência aproveitando o ensejo para comemorar o "Dia das Telefonistas", a maior parte de seu quadro social para que todos se divertissem a valer, dentro da tradição do clube.

Alegres caipirinhas, divertidos caipirões, trajados à moda do interior, animaram as duas festas, no mesmo espírito de sadia camaradagem.

No Rio, o "casamento caipira", verdadeira peça teatral dirigida pelo Ari Secca e a quadrilha, foram os pontos culminantes.



Estas duas «elegantes da roça», destacaram-se pela originalidade dos tipos.

A direita, ao alto, quatro colegas fazem uma breve pausa nas danças, enquanto as quatro, de baixo, foram um «cordão» alegre e emoldurado de sorrisos.



O «padrinho» da noiva, após o casório, entrou na quadrilha com um «brôto» do «arraiaá» e a gordura não atrapalhou a sua jovialidade. Brilhou.



A bonita Norma Gantert, colecionadora de títulos de beleza, foi uma das atrações da quadrilha na festa do T.A.C. Seu par demonstrou entusiasmo.



Ai está um delicado friso de gentis colaboradoras da quadrilha, jovens associadas do Telefônica Atlético Clube e convidadas especiais, que garantiram parte do sucesso da festa das Telefonistas.

# O QUE DIZEM DE NÓS

**A**S diligentes telefonistas e os demais colegas que se esforçam para bem servir ao nosso público, continuam recebendo os louvores a que fizeram jus em sua atividade cotidiana. Inúmeras cartas, oriundas de entidades oficiais e de empresas particulares, são o testemunho dessa dedicação ao serviço que merece o devido realce.

São fatos do dia a dia em que atestam bem alto, o espírito que anima quantos se dedicam ao serviço telefônico.

## DIA DAS TELEFONISTAS

Em muitas cidades brasileiras vai se tornando hábito, festejar, a 29 de junho, não só o glorioso São Pedro, como também, o Dia das Telefonistas que com a festa do Guardião Celestial coincide. O "Diário da Sorocabana", editado em Ourinhos, inseriu em primeira página, na data em questão, expressiva mensagem à Telefonista o que igualmente fizeram "O Comércio do Jahu", desta cidade paulista e o "Correio de Garça".

Palavras gentis foram estampadas nesses jornais, em carinhosas menções de admiração e gratidão, a quantas, dia e noite, zelam atentamente pelas respectivas populações.

## REGISTRO

Registrando a presença em sua redação de dois representantes de "SINO AZUL", em missão de reportagem, "O Imparcial" de Araraquara dedicou palavras encomiásticas à nossa revista e aos serviços da C. T. B. nessa cidade.

## CONGRATULAÇÕES COM A CTB

A requerimento do Deputado Coronel Geraldo Antônio Martins, aprovado pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, foi consignado em Ata, um voto de congratulações com a C. T. B. pela ampliação de seu sistema naquela cidade, ao ensejo da inauguração da estação "65". Justificando o seu requerimento, disse o representante do povo: "A Companhia Telefônica Brasileira conquanto não tenha sido ainda prorrogado ou renovado o seu contrato — diga-se de passagem: a Companhia Telefônica Brasileira está de tal forma integrada e aparelhada na exploração do serviço de telefones que nenhuma outra poderá melhor do que ela, prestar melhores serviços — com a municipalidade e isto por depender a medida de autorização legislativa que deve ser emanada da Câmara de Vereadores, prossegue, no interesse do povo paulistano, ampliando os seus serviços nesta Capital."

## ELOGIO ESPECIAL

A Senhora Maria Conceição Peñagaricano, escreveu à Companhia, pedindo fôsse feito um agradecimento especial ao nosso colega José Amaro do Espírito Santo, porteiro do Pôsto Público situado no Edifício Marquês do Herval, no Rio. Aquela senhora utilizou-se de um dos aparelhos situados naquele pôsto e ali deixou uma carteira com dinheiro e documentos. Mais tarde, ao voltar ao pôsto, dando-a como perdida, teve a satisfação de vê-la devolvida pelo fun-

cionário em questão que, tendo-a encontrado, guardou-a para fazê-la chegar às mãos da legítima proprietária.

## VIAJOU, MAS VALEU

Encontrando dificuldade em falar pelo telefone, de Juiz de Fora para Rio e São Paulo, e necessitando fazê-lo com urgência, João Miguel Mansur, da "Empresa Unida", viajou 70 quilômetros e foi a Três Rios. Em carta dirigida à nossa Companhia, o citado senhor declarou-se surpreendido com a facilidade com que pôde fazê-lo dali. "Em poucos minutos — declarou — fiz tôdas as ligações e voltei para casa contente e sentindo-me compensado pelo sacrifício de viajar 70 quilômetros para telefonar".

## PLACA DE RUA

A "Tribuna Magazine", de Bauru, dedicou sentida crônica a Francisca Ibanez, saudosa colega que a morte recentemente levou. A revista afirmando não querer deixar passar sem adequado registro o fato, assinalou o valor das telefonistas, como Francisca, na vida de sua cidade. E, diz: "A gente vê tantos nomes de rua por aí que não será demais acrescentar o nome da antiga telefonista nos catálogos citadinos. Entre os primeiros e os últimos ilustres; entre Pelé e Chico Alves. Entre o pracinha Rodrigo e a parteira Bernardino.

Ela bem que merece. Por ela e por tôdas aquelas que do outro lado da linha têm cinco por cento de louvores e o resto em desafôros.

Com a palavra os que dirigem a cidade."

# PRESERVAÇÃO E DEFESA DE PATRIMÔNIO DE EMPRÊSA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

**Tendo em vista a grande repercussão das notícias sôbre os roubos de fios que afetam à própria segurança nacional, divulgamos abaixo, alguns pormenores sôbre o assunto e o serviço que, na C. T. B., tem a missão de protegê-los**

As atuais circunstâncias econômicas, acarretando a falta de matéria prima e equipamento, decorrente da inflação, da política cambial e outras causas, criam condições extraordinárias para a ação da fauna dos marginais, cuja proliferação encontra ambiente nos grandes centros, apesar da ação da polícia e da Justiça.

Com uma rede aérea interurbana de milhares de quilômetros de fio nú de cobre, utilizada nas ligações telefônicas, interestaduais e internacionais, atravessando áreas ermas e desertas, afastadas das estradas, de difícil policiamento, aí se exerce a ação nefasta dos meliantes.

Não há necessidade de se ressaltar o prejuízo material e moral para a concessionária, além de atingir a própria segurança nacional, com as interrupções constantes das comunicações telefônicas, representado pelo roubo de quilômetros dos fios da rede aérea.

Neste setor, a Seção de Ocorrências, Sindicâncias e Liquidação de Danos mantém serviços de reparos e de controle administrativo, para conhecer as incidências de local e hora em que se verificam os roubos.

E' um serviço noturno de patrulhamento e vigilância, com a colaboração das autoridades policiais, oferecendo risco de saúde e vida, por ser executado ao relento, sujeito às intempéries, obrigando os funcionários a enfrentar, não raro, quadrilhas de ladrões, perfeitamente organizadas, equipadas com armas de fogo automáticas, além de transporte em caminhões e bicicletas. Para se ter uma idéia das atividades dos ladrões, aí estão alguns dados: No período de 12 meses, nas

áreas dos Estados do Rio de Janeiro e Guanabara: 850 quilômetros e fio de cobre, aproximadamente, foram roubados, no valor de quase 7 milhões e seiscentos mil cruzeiros. Foram presos 23 ladrões e 5 receptadores, sendo recuperados 970 quilos de fio.

Atentando-se para as proporções da área a ser vigiada, abrangendo o território de dois Estados, e à organização das quadrilhas de ladrões, constata-se o vulto de esforços e meios em pessoal, viaturas, aparelhagem de exames e cooperação policial que deverão ser empregados para um serviço de repressão adequado.

Todavia, embora estes recursos atualmente não correspondam à importância da tarefa a executar, as deficiências existentes são supridas pelo entusiasmo, zelo, dedicação e abnegação de seus executores, funcionários da Companhia Telefônica Brasileira e contratados.

Devemos levar em consideração que as prisões, sempre que efetuadas, conduzem ao desbarato de quadrilhas e à identificação e detenção dos receptores, causa principal de toda a ação criminosa, porquanto estimula os ladrões com a garantia da conversão do produto do roubo em dinheiro, e, em alguns casos, financiando aquelas atividades.

Neste rápido esboço, evidencia-se o grande esforço humano e econômico a que uma empresa concessionária de serviço público, sujeita a um regime tarifário inadequado, é obrigada, a fim de preservar um patrimônio que pertence a toda a coletividade, vendo-se obrigada a desviar apreciáveis somas para despesas estranhas à sua operação.



Jeanete Oliveira, Hélio Neri e Ary Secca, numa cena da peça de Pedro Bloch, «Uma janela para o sol», outro êxito a somar nos muitos alcançados pelo elenco do Telefônica A. Clube.

## TAC: COLEGAS FAZEM TEATRO

**M**AIS uma vez, apresentou-se com brilhantismo, o elenco teatral do Telefônica A. C. Desta feita, Hélio Neri, diretor e principal intérprete do afinado conjunto, deu aos associados do T. A. C., a peça de Pedro Bloch — “Uma janela para o sol”, em que contou com a presença de Jeanete Oliveira e Ary Secca, para completar o número de intérpretes.

“Uma janela para o sol” é obra da primeira fase teatral de Bloch, quase após

à sua estréia (com “O Grande Alexandre” em parceria com o nosso colega Roberto Ruiz) e quando Bloch ainda era, praticamente, um grande nome do rádio, introdutor do “teatro especificamente radiofônico”, ou seja, o “radiatro”, como o chamava, e em que fez as primeiras experiências com um só intérprete (ora Amélia de Oliveira, ora Rodolfo Mayer) com o “Monovox”, da antiga Rádio Ipanema, precursores do sucesso inte-

nacional que viria a ser “As Mãos de Eurídice”.

Hélio Neri que já fizera a peça com Rodolfo Mayer e Lourdes Mayer, nas primeiras apresentações do original, quis levá-lo para os nossos colegas e o fez de maneira magnífica, destacando, ainda, excelentes trabalhos por parte de seus companheiros, dando à representação, alto clima dramático e interpretativo.

Mais um triunfo para o Telefônica A. Clube.

# Como se processa uma ligação telefônica

## Colaboração da Escola da Rêde

**P**ROSSEGUIMOS, com o presente artigo, na publicação de uma série de colaborações especiais da Escola da Rêde, através das quais, fazemos interessantes esclarecimentos sobre os "segrêdos" das comunicações telefônicas.

O número de vibrações de um corpo em um segundo, se denomina frequência.

Para que uma vibração seja audível ao ouvido humano, será necessário que a sua frequência esteja compreendida entre 16 a 16.000 vibrações por segundo ou, 16 a 16.000 ciclos por segundo. Entretanto, existem alguns animais como o cão e o morcêgo, por exemplo, que ouvem sons cujas frequências atingem 25.000 e 50.000 ciclos por segundo, respectivamente.

Isto quer dizer que um ambiente perfeitamente tranqüilo e sossegado para nós, onde o silêncio se nos afigura absoluto, pode ser barulhento e tumultuoso para o fiel amigo do homem.

O ser humano é dotado de um sistema transmissor e de um sistema receptor da voz. O sistema transmissor é formado pelas cordas vocais, que são membranas elásticas esticadas através da abertura da traquéia.

A voz é o resultado da vibração dessas cordas vocais, causada pela passagem do ar, sob nosso controle, proveniente dos pulmões, e modificada, principalmente, pela língua, pe-

los lábios e pelos dentes, de maneira a formar os diferentes vocábulos.

O sistema receptor é formado pelo ouvido, onde se acha localizada a membrana do tímpano, que se põe a vibrar ao contato das ondas sonoras do ar.

As qualidades particulares de um som resultam das características físicas do movimento vibratório que lhe dá origem: amplitude e frequência das vibrações e natureza dos corpos vibrantes. Têm as denominações de *intensidade*, *altura* e *timbre*.

Conforme a intensidade, o som tornar-se-á perceptível à maior ou menor distância. Diz-se, então, que um som é *forte* ou *fraco*.

A quantidade de vibrações executadas na unidade de tempo estabelece a característica física do som denominada *altura*. A altura de um som depende da frequência do movimento vibratório.

Quanto maior fôr o número de vibrações por segundo, isto é, quanto maior fôr a frequência, mais agudo será o som.

Quando a frequência de um som agudo decresce gradativamente, o som vai deixando de ser agudo, tornando-se grave.

O timbre é a qualidade que permite distinguir dois sons, da mesma altura e da mesma intensidade, produzidos por instrumentos diferentes.

Quando as ondas sonoras se chocam em seu caminho, com um obstáculo, elas se

refletem e produzem o que se denomina *eco* ou *ressonância*.

A velocidade de propagação do som varia de acôrdo com o meio propagador. Ela é maior através dos sólidos e menor através dos gases. Varia, também, com a temperatura.

No ar atmosférico, à temperatura de 15° C, a velocidade de propagação do som é de 340 m por segundo.

O telefone permite que a voz vença distâncias que seriam intransponíveis para a sua emissão direta.

Ele possui, da mesma maneira que o homem, um aparelho transmissor e um aparelho receptor do som. Entretanto, não é, na realidade, o som original que é transmitido de um telefone para outro. O som é reproduzido, no telefone ligado na outra extremidade da linha, com o auxílio de correntes elétricas que variam de intensidade, variações essas causadas pela vibração do diafragma do transmissor que, por sua vez, fazem vibrar, análogamente, o diafragma do receptor, reproduzindo, portanto, o som original.

Vamos, então, dar, antes de prosseguir, uma descrição resumida dessas duas peças essenciais do telefone.

\*

No próximo número, daremos algumas outras noções sobre o assunto em pauta.



Após o casamento, os «caipiras» «Hemelino» e «Maria Doce», se beijam. Tudo saiu como os nubentes desejavam. Agora: paz e amor.



A barraca «Bossa Nova» foi bastante procurada pelos orôtos. Todos queriam provar os deliciosos quitutes que, ali, eram distribuídos gratuitamente. As colegas telefonistas souberam preparar a sua festinha.

## As Telefonistas Festejam seu Dia

A S nossas colegas do Departamento do Tráfego, no Rio, comemoraram o Dia da Telefonista com bonita festa à "caipira", realizada no restaurante da Estação Norte, à rua Alexandre Mackenzie. O ponto culminante das festividades, foi o casamento, na roça, de "Hemelino" (Marly Belmiro) com "Maria Doce" (Nilma Fernandes da Rocha) e as gozadíssimas caretas do "padre Crispim" (Ruth Dalva de Andrade).

Ao acontecimento, além das inúmeras telefonistas, compareceram funcionários de outros departamentos da C. T. B. Numa barracquinha bem ornamentada; um grupo álcacre de colegas do Tráfego, servia a todos caldo de cana, batata doce assada e outras guloseimas.



«Padre Crispim» gostou de ser fotografado. Fêz inúmeras caretas. Foi uma das atrações da divertida festinha das telefonistas. Recebeu merecidos aplausos.



Essas gentis colegas do Departamento do Tráfego, com a sua graça e beleza, compareceram à festa e, lá, riram muito do humorismo dos «caipiras» e ficaram bastante satisfeitas com a comemoração do dia que lhes é dedicado — o Dia da Telefonista, festejado no Estado da Guanabara.



Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego; Francisca Brum, Superintendente de Estudos do Pessoal; Zilah Vargas, Telefonista-Chefe; Afonso Vilar, Chefe do Distrito de Tráfego e Vicente Vita Neto, Superintendente do Pessoal, saborearam as guloseimas servidas na barraca Bossa Nova.



A equipe que levantou o título de campeã na série B, Torneio Início, nos XIII Jogos Desportivos promovidos pelo SESI em São Paulo, derrotando o Manufatura da Estrêla, o quadro dos Laticínios Vigor e o das Balanças Felizola. Craques mesmo!

## ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS EM SÃO PAULO

A equipe dos «solteiros» que jogando a «principal», venceu os casados por três tentos a um.





Após os jogos, uma alegre chopada em homenagem ao promotor.

Interessantes competições desportivas foram levadas a efeito em São Paulo, envolvendo equipes de funcionários da C. T. B.

Intervindo nos XIII Jogos Desportivos Operários, comemorativos do 1º de maio e organizados pelo

SESI, a equipe de futebol da Telefônica, venceu a série B, do Torneio Início, derrotando valorosos adversários.

Outra competição realizou-se na praça de esportes do Telefônica Clube, com os empregados do Dis-

trito C-2 — Rêde São Paulo — disputando casados e solteiros, por iniciativa de José dos Santos Lage. Disputaram quatro quadros, empatando a preliminar por 1 X 1, venceu os solteiros a "principal" por 3 X 1.

A valorosa equipe dos «casados» que ofereceu séria resistência e perdeu com desportividade.





Novos e veteranos de Bauru, unidos na mesma satisfação pelo dever cumprido.



Sylvio Dardes, Chefe da Seção de Vendas, do Departamento Comercial, Divisão Interior, à direita, recebe cumprimentos de Mario Messenberg e José P. Gouvêa.

## Entrega de emblemas em Bauru, Araraquara e na Guanabara

**M**AIS colegas foram alvo de diversas homenagens, nas tradicionais cerimônias com que a nossa Companhia premia aqueles que, num trabalho oporoso e eficiente, durante longos anos, se dedicam à causa comum, expressa no nosso lema "para servir melhor".

Em Bauru, em Araraquara e no Rio, houve festa e muita alegria.



Grupo de jovens colegas, telefonistas, que colaboraram para o êxito maior da festa dos veteranos de Bauru. Foram um dos grandes fatores do sucesso alcançado.



**Benedicto Candido, da Rêde, em Ourinhos, com trinta e cinco anos de serviço, recebeu seu emblema do Prefeito, Dr. Irineu Bastos. Ao centro, J. T. Sarkisoff, Superintendente da Rêde, Div. Interior.**



**Outro grupo, formado pelas gentis telefonistas que envidaram os maiores esforços no sentido de fazer da festa de Bauru, nas dependências do Clube Atlético Paulista, um êxito integral. E o esforço valem!**



Adelina Franco Papa, veterana de dez anos, exhibe um mimo oferecido pelo colega José Murta a todos os veteranos.



D. Joana Cazzaniga, do Tráfego de Rio Claro, com seus quarenta anos de serviço, não chegou para os abraços de todos os presentes.



Vergílio Alves da Cruz, outro veterano da Telefonica com 40 anos de atividade. Pertence à R. B. e atua em Ribeirão Preto.



# ARARAQUARA

Zilá Paronetto e Amélia Aecial, literalmente, não tiveram mãos a medir na distribuição do bom churrasquinho, uma especialidade!



J. B. Carvalho Mello, gerente do Distrito, entre colaboradoras da festa em Araraquara que transcorreu com o brilho de sempre.



Em cima, à direita, Angelo Bonetti, ao violino, acompanhado de seus parvulos, num conjunto bem harmonioso e que muito agradou na bela tarde dos veteranos, nos salões das Indústrias Nigró.

A direita: alegre grupo de funcionárias de São Carlos, saboreando o tão delicioso churrasco. Depois, houve um baile e estas moças não pararam mais. O instantâneo foi de antes. Depois, seria difícil.

D. Maria de Mello Almeida, com 40 anos de serviço, ao centro, foi muito felicitada ao receber seu emblema. José Portugal Gonyêa, Superintendente Comercial da Divisão de Interior, esteve presente à hora do apêrto de mão.



Nesta foto, estão representados cento e cinco anos de serviço ativo na Companhia Telefônica Brasileira, pois cada um dos nossos colegas acima, tem trinta e cinco anos de trabalho na organização. São eles, da esquerda para a direita, José Gonçalves Pereira Filho, da Rêde do Estado do Rio; Elpidio Correia de Mattos, Superintendente de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho e Renato Osório Britto Sanches, da Contabilidade, os dois últimos da Divisão da Guanabara.

## GUANABARA

Adalgisa Haydêa C. Iório, é uma das mais antigas telefonistas da C. T. B. Está comemorando 40 anos de atividade!



Rinaldo Franco é outro veterano de 40 anos. Chefe de Seção de Equipamento de Estação, Rinaldo é um excelente colega.



Regina Menezes da Costa também atua no Tráfego da Divisão e conta com idênticos quarenta anos de trabalho.



# SATÉLITES ARTIFICIAIS REFLETIRÃO COMUNICAÇÕES TELEFÔNICAS

**A** NOTÍCIA publicada nos jornais deu um fio de esperança a muita gente. Sim, agora, com um novo sistema de comunicação, tudo indica que será fácil, dentro em breve, fazer-se ligações mais rápidas e perfeitas. A amolante expectativa que durante todos esses anos acalentamos, na fila, à espera da instalação de um aparelho telefônico parece não ser mais problema. O "Plano para telefones" — esse o título de interessante e curiosa nota, diz que a "Bell System", concessionário dos serviços telefônicos nos Estados Unidos, propôs à "Federal Communications Commission", uma idéia que irá revolucionar e resolver, definitivamente, o problema das ligações internacionais — isto é, lançando ao espaço 50 satélites artificiais que, girando em torno da terra, poderão efetuar 300 chamadas simultâneas. O preço de cada satélite está orçado em US\$ 1 milhão.

Como se observa, a coisa é realmente revolucionária... e cara. É o passo da evolução no caminho da transmissão telefônica do futuro. A grande prova, o primeiro teste, já foi conquistado: a conversa de dois cientistas, por telefone, em extremos dos Estados Unidos. Suas vozes foram à lua e voltaram. O uso dessa transmissão regular foi de um sistema intercontinental de sinais radiotelefônicos. Isso indica

que há possibilidade de suprimir, totalmente, as interferências atmosféricas e de estabelecer contato com qualquer parte do nosso planeta.

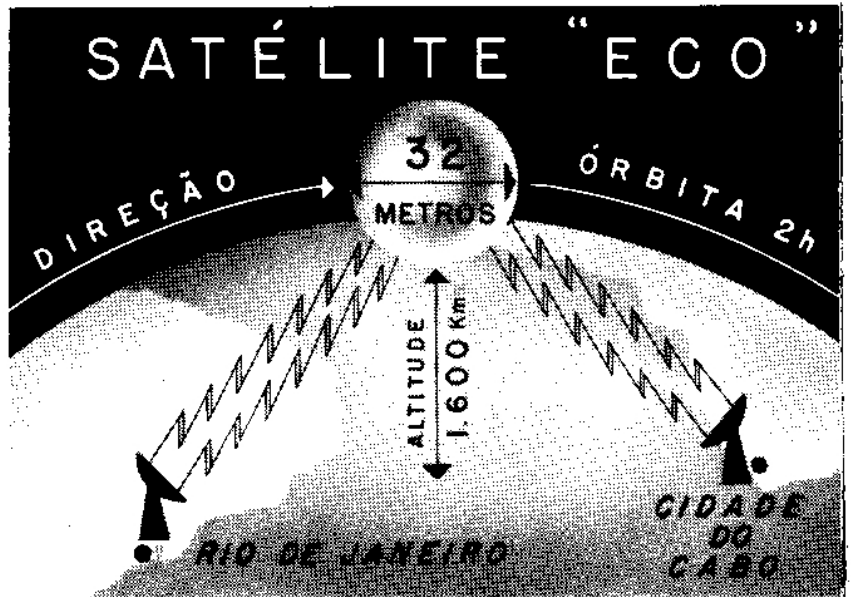
A outra conquista no campo experimental da radiocomunicação é o "Eco I", que faz parte do plano de satélites artificiais, lançado em órbita nos E. U. A. para refletir sinais de rádio. Ele está localizado a 1.600 milhas da terra, onde fixou-se como a estrela artificial mais brilhante do céu (um diâmetro igual à altura de um edifício de dez andares). O "Eco I", também conhecido como o "espelho de rádio", viaja pelo espaço em uma órbita, a altura que varia entre 1.638 e 1.866 quilômetros. Efetua a volta à terra em 121,6 minutos. Sua velocidade horária, no apogeu, é de 24.846 quilômetros, e a velocidade por hora no perigeu é de 25.558 quilômetros.

Aliado a esse acontecimento, também nos chega a notícia de que o Presidente D. Eisenhower teve a sua voz transmitida pelo rádio, da Califórnia a New Jersey, por meio desse gigantesco satélite. Entre outras coisas, disse o primeiro mandatário americano: "O Globo satélite que reflete estas palavras, pode ser utilizado livremente por qualquer nação para expe-

riências semelhantes em seu próprio interesse".

Os estudos, os planos arrojados e as experiências científicas, continuam. As possibilidades de uma melhor transmissão telefônica, no futuro, se fazem sentir. No Brasil, aguardamos pacientemente que essas experiências surtam bons resultados, como até hoje estão sendo obtidos — pois, logicamente, em breve seremos também beneficiados. Agora, no entanto, estamos dando os primeiros passos para um melhor serviço de comunicação. Começamos a compreender que é necessário "gastar para ter", seguindo o exemplo de outros países e mesmo de algumas cidades brasileiras. Tem-se em conta por exemplo que o autofinanciamento seria uma solução ideal para resolver o problema dos telefones, acabando de uma vez por todas com o vexame das pessoas que estão na fila, durante longo anos. O autofinanciamento, plano que consiste na convocação do assinante para financiar uma parte do custo do seu próprio telefone por um suave sistema de pagamento, e a restituição do capital após algum tempo, acrescido de juros adequados.

Lógico que, através desse plano, será possível a ampliação dos serviços telefônicos nas cidades brasileiras.





# C. T. M. G.

## Veteranos de Varginha

### A Sul América Paga Seguro de Vida em Grupo

Nossos colegas da Companhia Telefônica de Minas Gerais têm tido ensejo de realizar inúmeras atividades, ligadas à vasta rede servida pela empresa: atividades refletidas nas fotos desta página. Na bela cidade de São Lourenço, por exemplo, teve lugar a cerimônia de entrega de emblemas aos empregados do Distrito de Varginha que se tornaram veteranos, e este foi um belo motivo de confraternização.

Acima, flagrante de quando o Dr. Antonio Augusto de Lima Neto, Diretor Superintendente Geral, colocava o emblema de ouro e brilhantes, correspondente a 40 anos de relevantes serviços, na lapela de W. M. Rodger, durante a bela cerimônia de homenagem aos veteranos do Distrito de Varginha. A festa de São Lourenço foi um belo exemplo de boa vontade e espírito de camaradagem.

Ao lado, a entrega, pelo Dr. Nagib Arabe, Superintendente do Pessoal da C.T.M.G., de um cheque, no valor do seguro de vida, pago pela «Sul América», a D. Maria de Oliveira Souza, viúva de nosso saudoso colega Augusto Ribeiro de Souza, recentemente falecido, e que era Chefe de Estação em Guaxupé. O extinto contava 35 anos de serviço na Companhia.





**Outro veterano de longa e profficua carreira telefônica, Antonio Paraíso Garcia, com trinta e cinco anos de serviço, recebeu o emblema de ouro e rubi, correpondente a essa longa atividade, das mãos do Professor Onesimo Viana dos Santos, Delegado Regional do Trabalho.**



**Também a nossa colega Hilda Barra, do Departamento do Tráfego, recebeu seu emblema de ouro e rubi, das mãos do Dr. Augusto de Lima Neto, justa homenagem aos seus 35 anos de fecunda atividade e bem servir.**



O grupo de moças da Companhia Rádio Internacional do Brasil que esteve estagiando no Rio, no Curso de Aprimoramento de manipulação de chamadas. O programa foi intenso.

## TELEFONISTAS CHEFES E ENCARREGADAS DA RADIONAL ESTAGIARAM NO RIO

UM grupo de Telefonistas-Chefes e Encarregadas oriundas das cidades de Belém, Campina Grande, Cuiabá, Fortaleza, Goiânia, Ilhéus, Recife, Salvador e Manaus, pertencentes aos quadros de funcionários da Companhia Rádio Internacional do Brasil (Radional), esteve estagiando junto ao pessoal da C. T. B. na Divisão da Guanabara, num intenso Curso de Aprimo-

ramento de Manipulação de Chamadas.

O curso constou de instruções sobre os Serviços Interurbano e Rádio Interior e exercícios práticos realizados pelas estagiárias nas posições rádio, onde são providenciadas chamadas para as próprias cidades de onde procediam.

Dando maior amplitude ao curso, realizaram-se visitas a outros setores de

trabalho, como o Expedito, Rural, Informações etc.

As estagiárias tiveram a assistência técnica permanente das nossas Telefonistas-Chefes com a supervisão dos respectivos Chefes de Distrito.

A coordenação e execução do programa do curso, coube ao Departamento de Admissões e Treinamento do Tráfego.



Newton Rocha foi o primeiro doador no crescente movimento de solidariedade humana. Foi submetendo-se aos exames, sob as vistas do Dr. Paulo da Costa Martins, na C.T.B.

## DOADORES VOLUNTÁRIOS DE SANGUE NA C. T. B.

A bela iniciativa que contou com o mais decidido apoio do Departamento Geral do Pessoal e do Serviço Médico da Companhia Telefônica Brasileira — a criação de um Clube de Doadores de Sangue, estabelecendo imperecível traço de união entre os componentes da grande família setebense, — já é uma realidade.

Todos os esforços foram desenvolvidos, para que a bela idéia frutificasse e viesse a constituir mais um motivo de legítimo orgulho, para aqueles que, servindo a maior organização brasileira em comunicações, fazem de seus locais de trabalhos, a continuação de seus próprios lares, numa completa identificação lar-oficina.

Já teve, SINO AZUL, a oportunidade de divulgar as finalidades da organização,

colaborando a seu modo, para a concretização da nobre idéia. Em síntese, a finalidade se resume em conseguir transfusões de sangue para os empregados da C.T.B. e seus dependentes, sempre que necessário.

Isto que parece muito simples, no papel, na vida real se rodeia de uma série de enormes dificuldades, surgidas, via de regra, em ocasiões dramáticas em que as decisões têm que ser imediatas. As dificuldades a que se é obrigado, formam um quadro trágico e de más conseqüências, freqüentemente.

Os homens que tiveram a idéia de formar um autêntico Banco de Sangue, para atender a essas emergências, inovaram, dando um exemplo de largo alcance social e de verdadeira humanidade, exemplo digno de ser seguido por

toda a parte. Nesse Banco, os "depósitos" estarão com os doadores, mas sempre em disponibilidade para os "sacadores", servindo de intermediário na "operação", o Serviço Médico da Companhia, já que aqueles que se inscrevem como doadores, não sabem a quem se destina o sangue e aqueles que necessitam dessa doação, não sabem de quem procede, para serem evitados constrangimentos e dividas de gratidão.

Numa emergência, o empregado pode recorrer a qualquer banco de sangue, mas, tão logo possível, deve comunicar ao Serviço Médico a ocorrência, para que o sangue retirado, seja reposto no banco solicitado.

A idéia encontrou, como era de esperar, a melhor das acolhidas, por parte de nossos colegas. Por isso



O atendimento ao apêlo, excedeu as mais liberais expectativas, ocorrendo grande número de colegas dispostos a dar o seu sangue para atender às possíveis ocasiões de absoluta necessidade.

O doutor Paulo da Costa Martins submetendo a exame amostras de sangue colhidas de funcionários da C.T.B. no Estado da Guanabara. Nessa prova de laboratório é, então, o sangue classificado.





mesmo, de idéia a realidade, pouco tempo mediou.

Solicitada a adesão, desde logo o Serviço Médico se mobilizou para dar andamento ao Clube. E os voluntários surgiram imediatamente, numa elevada compreensão de solidariedade humana, formando um enorme corpo de doadores dispostos a atender as vicissitudes dos companheiros em situação aflitiva.

Os voluntários altruístas estão sendo fichados, submetidos a exame clínico e hematológico, para pesquisa de tipo sanguíneo. Uma vez dados em condições, passam a doadores em potencial, prontos a fornecer o seu precioso sangue ao próximo, na medida da necessidade. Medidas complementares tomadas pelo Serviço Médico, consistem no fornecimento de uma caderneta de identidade de doador, na qual fica registrados o tipo sanguíneo. A convocação dos doadores

será feita pelos médicos da Companhia, desde que surjam necessidades, para encaminhamento ao banco de sangue procurado antes, pelos colegas, em caso de emergência.

A idéia que partiu de um grupo de funcionários, encontrou o entusiasmo da Administração para acolhê-la e a elevada e imprescindível colaboração do Corpo Médico, notadamente do Dr. Paulo da Costa Martins, que tudo fizeram para levá-la avante.

O Clube dos Doadores voluntários de Sangue é, pois, uma brilhante realidade dentro da C. T. B., funcionando dentro das mais simples regras, com larga utilidade e suma rapidez. É uma idéia que honra os seus autores, tanto como aqueles que a concretizam e que demonstra à larga, o alto grau de solidariedade humana que liga os funcionários da Companhia.

**A enfermeira Ana Maria Reyes Garcia retira uma ficha pronta do arquivo. É a verificação final. O doador, a partir desse momento, pode ser chamado.**



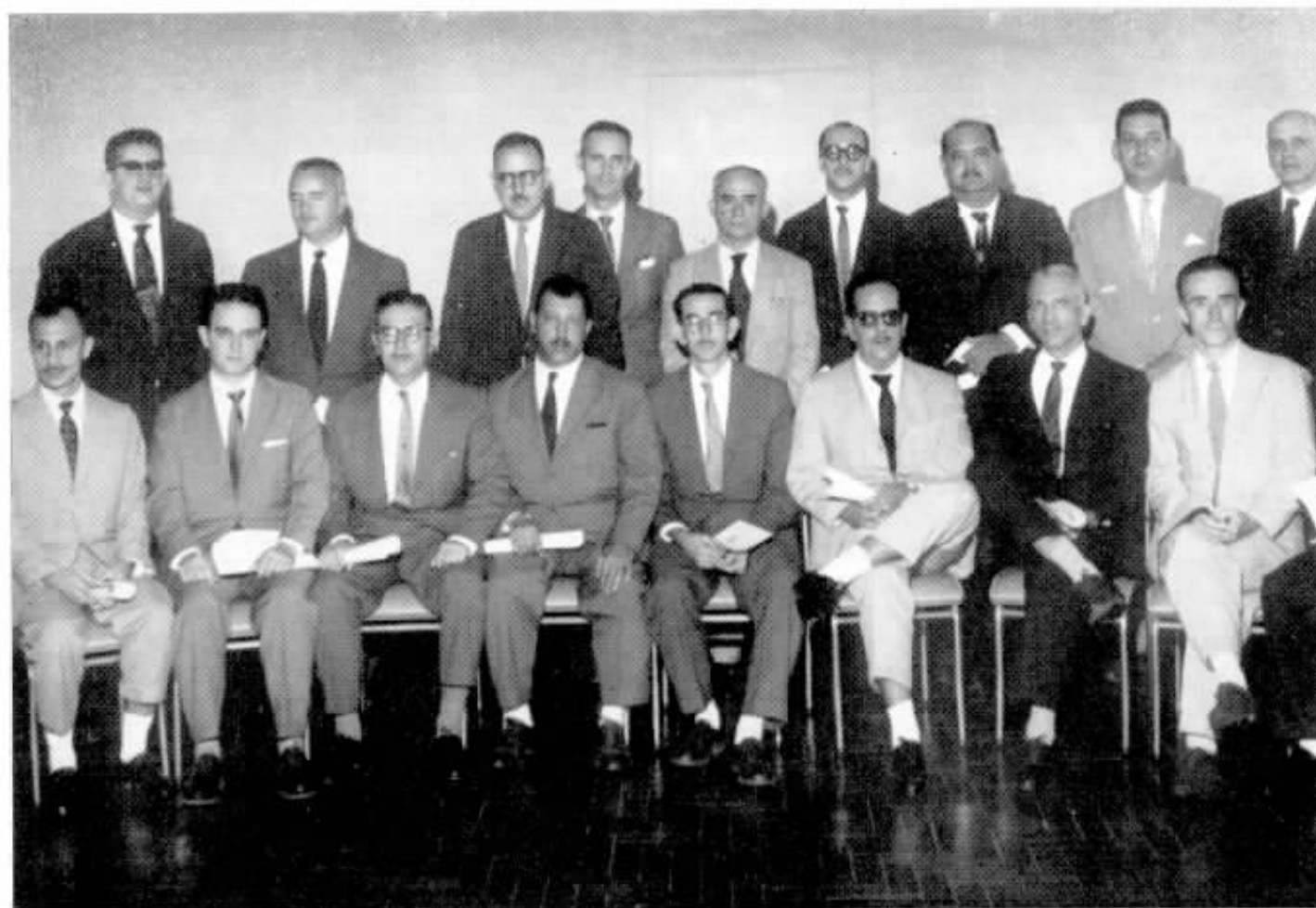
**A enfermeira Nilza Leite Ferreira, atende mais uma doadora em potencial: nossa colega Maria Sílvia da Costa. Dezenas de fichas preenchidas.**





Este grupo foi reunido para o embarque de A. C. Simpkins, Superintendente de Contabilidade, o qual viajou para o exterior e foi substituído em sua ausência, por S. J. Clark, o qual, na foto, aparece ao seu lado. O «bota fora» foi festivo, como se pode ver no risinho grupo.

## FATOS E FOTOS





No auditório da Rádio Brasil, em Campinas, foram entregues emblemas e diplomas pelo «Jornal de Campinas». Colegas da C.T.B., incluindo Renato Lombello, Gerente do Distrito, foram agraciados.

A esquerda, funcionários do Departamento da Rede, do Estado da Guanabara, que concluíram o Curso de Aperfeiçoamento de Cargos de Chefia. Este Curso foi promovido pelo Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho, sendo instrutor da turma, Helecy Padilha da Cunha que, na foto, é o primeiro, à esq., de pé.

•

Autoridades municipais de São Paulo estiveram em visita às instalações da estação «92» na capital paulistana. O Sr. Italo Zaccaro, chefe do gabinete do Prefeito Adhemar de Barros, compareceu representando Sua Excelência, assim como o Dr. Alberto Rollo, secretário de Obras e o Dr. Antonio Le Voci, diretor do Departamento de Serviços Municipais e também os vereadores Januário Mantelli Neto e Italo Fitipaldi.



# GRANDE DEMOSTRAÇÃO DE FÉ CRISTÃ



Em torno do frade preparador, nossos colegas de Botucatu posam após a missa pascal em que, com suas famílias, tiveram a oportunidade de cumprir um dos preceitos da fé católica.



Dom Helder Câmara oficiou na Páscoa dos Empregados das Companhias Associadas no Rio, fazendo brilhante oração. Centenas de colegas compareceram a esse ato de piedade cristã.



Um côro formado exclusivamente de telefonistas, fez os acompanhamentos durante a missa em que os colegas do Rio receberam a Santa Hóstia, na bonita cerimônia de todos os anos.

# DERAM COLEGAS EM SUA PÁScoa



Durante o ato religioso, na capital paulistana, foi feito o flagrante acima, vendo-se uma parte da grande assistência, formada por colegas e seus familiares, todos contritos e reverentes.



Em Piraju, nossas colegas comungantes, formaram este belo grupo, após a missa pascal em que tiveram o ensejo de receber o Senhor após a preparação a que foram submetidas



Após a cerimônia pascal em Piracicaba que se revestiu de grande solenidade, foi feito este grupo, junto à mesa destinada aos participantes da Páscoa do pessoal da Telefônica nessa cidade. Na extrema direita, o digno sacerdote que preparou e oficiou a cerimônia e colegas e familiares dos mesmos. Foi mais uma brilhante demonstração do espírito religioso dos funcionários da C.T.B.

# BOLICHE

**Esporte em franco desenvolvimento tem maioria de adeptos em São Paulo**

O BOLICHE vem encontrando grande número de entusiastas, à medida que vão surgindo salas apropriadas à prática do esporte. Notadamente em São Paulo, a disputa de torneios vem tendo grande desenvolvimento, encontrando-se apreciadores destacados, entre os nossos colegas da C. T. B. Nestas páginas damos aspectos significativos, ligados aos torneios de 1959, como parte dos festejos de aniversário do Telefônica Clube da Paulicéia. O torneio de quatro arremessos, disputado na ocasião, foi vencido por Armando Pessoa de Oliveira, da Seção de Oficinas, Prédios e Materiais.



A esquerda, momento em que, Roberto Leonard, da Contabilidade, recebia das mãos de sua esposa, o prêmio correspondente ao jogador que totalizou o maior número de pinos, em uma só partida, durante o ano de 1959, nos torneios promovidos pelo Telefônica



Ao lado, familiares, esposas e filhos em constante e ardorosa «torcida», dos jogadores de boliche que participaram dos torneios de 1959, numa pose durante a solenidade de entrega dos prêmios, promovida pelo Telefônica Clube de São Paulo.



Os diversos vencedores das várias provas dos torneios de boliche realizados em 1959, exibem satisfeitos, os troféus ganhos nesses ensejos, durante a festa de aniversário do Telefônica Clube.



Durante o tradicional torneio dos quatro arremessos, o Dr. Nelson Perroud, ativo presidente do Telefônica Clube de S. Paulo, efetuou também os seus lances, já que é um entusiasta desse esporte.

## APOSENTADORIAS



Ao ensejo da aposentadoria de Sidney R. Soares, Chefe da Seção de Planos Fundamentais da Engenharia de Expansão da Rede, no Rio, foram-lhe prestadas carinhosas homenagens, às quais, entre outros colegas, compareceram o Engenheiro Chefe, J. A. Wiltgen, R. C. Sussekind, R. J. M. Fiuza, R. Gliosci e Ewaldo Rebello.



Funcionária benquista na Contabilidade da Divisão da Guanabara, Judith Oliva da Fonseca Day, escriturária com trinta anos de serviço, ao retirar-se por aposentadoria, teve a oportunidade de receber um mimo com as homenagens de seus colegas que ficam a cumprir as suas tarefas quotidianas, com o mesmo espírito de dedicação ao serviço bem feito.

## ORGANIZAÇÃO

### Departamento Geral de Contabilidade

Charles W. Graham foi nomeado Chefe de Contadoria, ficando responsável pela Contadoria Mecanizada das Divisões do Estado da Guanabara e do Estado do Rio de Janeiro.

Oswaldo Barreia, Chefe de Seção, foi nomeado Chefe de Contadoria das Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo.

### Departamento Geral do Tráfego

Modificações da Divisão do Estado do Rio de Janeiro:

Edson Fabrino Ramos passou a Chefe do Distrito B-1.

Thomé Joaquim Torres passou a dirigir a Seção de Estudos de Tráfego.

Antônio J. P. Jacobina passou a dirigir a Seção de Admissões e Treinamento.

Modificações na Divisão do Estado de São Paulo:

Glauco Guimarães pontes passou a dirigir o Distrito de Tráfego D-1, com sede em Santos.

Redicieri Zaniolo passou a dirigir o Distrito do Tráfego Interurbano.

Otto Marques Pinheiro passou a Chefe de Distrito do Tráfego Manual.

Temistocles Pires César passou a dirigir a Seção de Estudos do Tráfego.

Claro Marcondes Machado foi nomeado Chefe da Seção de Admissões e Treinamento.



# Veteranos

## 45 ANOS

**Rêde** — S. P. — Nelusco Telline.

## 40 ANOS

**Comercial** — S. P. — José P. Gouvêa.  
**Rêde** — E. G. — Manoel R. Lage.

## 35 ANOS

**Comercial** — S. P. — Thiers J. Barros.  
**Contabilidade** — E. G. — Lourival Vasconcellos.  
**Contabilidade** — S. P. — Debora David e Vicente Felice.  
**Engenharia** — S. P. — Rosaria G. Silva.  
**Rêde** — E. G. — Octávio A. S. Arêas e Octávio C. Faria.  
**Rêde** — S. P. — Francisco A. Castro.

## 30 ANOS

**Comercial** — R. J. — Raul J. Motta.  
**Comercial** — S. P. — Henrique Garcia.  
**Rêde** — E. G. — Apparicio Souza, Edgard A. Terra, Euclides Spindola, Jayme Gonçalves, João Mendes, João S. Barros, Octávio F. Lima, Octávio Peres e Oswaldo M. Luz.  
**Rêde** — R. J. — Accácio Henrique.  
**Rêde** — S. P. — Paulino Pedro.  
**Suprimentos** — E. G. — José D. Rodrigues.  
**Suprimentos** — S. P. — Guilherme Poloni e Amadeu Junta.

## 25 ANOS

**Comercial** — S. P. — Alfredo M. V. C. Coutinho e Noemia Cuoco.  
**Contabilidade** — E. G. — João B. Nogueira.  
**Contabilidade** — S. P. — Maria G. Trigo.  
**Jurídico** — S. P. — Oscar Gil.  
**Rêde** — E. G. — Alfredo V. Gomes, Américo Jardim, Antonio Albuquerque, Benedito S. Santos, Candido M. Leite, Euclides Alves, Fioravante Sorrentino, Francisco Pianete, Francisco Silva, Helio S. Viana, João M. Fagundes, Levy R. Chagas, Manoel J. Caseiro, Nelson A. Souza, Newton Cunha, Reynaldo R. Costa, Roberto M. Malheiros e Sylvio T. Souza.  
**Rêde** — R. J. — Delson F. Mendonça, Eurides Silva, Gilberto J. Pinheiro, Januário Faraco, João A. Mattos, Omaro Ferreira, Re-

tolino Soares e Waldemar Silva.  
**Rêde** — S. P. — Aquilles Pieroni, Benedicto J. Oliveira, Riasi Vitiello, Estevam B. Domenez, José Mulatinho, José P. Barreiro, José T. Roque, Luiz Lopes, Luiz Pellizer Junior, Maria L. Martins e Sebastião C. Silva.  
**Suprimentos** — S. P. — Joaquim H. Grillo Filho.  
**Tráfego** — E. G. — Idina P. Leitão e Saturnino Carvalho.  
**Tráfego** — R. J. — Clothildes C. C. Piñeiro.  
**Tráfego** — S. P. — Leonor Carvalho, Lourdes Reclusa e Noemia P. Rodrigues.

## 20 ANOS

**Comercial** — E. G. — Adhemar Oliveira.  
**Comercial** — S. P. — Mario Sasso.  
**Contabilidade** — E. G. — Paulo Bastide.  
**Rêde** — E. G. — Ary S. Valente, Benedicto Rocha, Humberto Freitas, Sebastião F. Silva, Vicente Esteves e Walter C. Braga.  
**Rêde** — R. J. — Camillo A. B. Miranda.  
**Rêde** — S. P. — Antonio Theodoro, Arnaldo Jesus, Francisco Mendes, João Bernardo, João V. Silva, José Rodrigues e Renato S. Cardoso.  
**Tráfego** — R. J. — Amélia R. Wagner, Durvalina P. Santos, Maria A. Heis e Ruth G. Machado.  
**Tráfego** — S. P. — Branseza Oliveira, Dejanira Wohnrath, Manoela B. Marinho, Marília Rosas, Nigime Abdalla, Palmira S. Rocha e Roza R. Carvalho.

## 10 ANOS

**Contabilidade** — E. G. — Thereza V. Ramos.  
**Contabilidade** — S. P. — Therezinha L. W. Pietro.  
**Jurídico** — E. G. — Helena L. Figueiredo.  
**Pessoal** — E. G. — Ruth F. L. Martins.  
**Rêde** — E. G. — Alda P. Cordeiro, Edesio Bonsaver e Regina M. Oliveira.  
**Rêde** — S. P. — Benedicto L. Fajarra e Mario Pereira Jr.  
**Suprimentos** — S. P. — Acilino Andrade.  
**Tráfego** — E. G. — Bernadete G. Barros, Celia P. Oliveira, Elvira M. Andrade, Faraildes P. Machado, Gersonita F. Martins, Lilia S. P. Ferreira, Marta Marques e Therezinha J. Cacio.  
**Tráfego** — R. J. — Suzette P. Duarte.  
**Tráfego** — S. P. — Dolores G. Silva, Lige M. Pinto, Maria C. Rubio, Maria L. Barros, Maria L. Santos, Nair Guasques, Nair P. Cotarelli, Odette Aquino e Zélia M. Silva.



# Sino Humor

através da imprensa mundial



- Há uma hora que eu cortei o fio e ela ainda está falando...



- Eu insisti em uma pose familiar...



Mas, madame... era a campainha da entrada!



- Só uma carta para mim?  
- É que ela incluiu no anúncio que já tem telefone próprio!



V. vai me dar 10 cruzeiros para comprar figurinhas?..

# Sino Azul

Nº 5 — 1960



# São José dos Campos

NO XXXIII Nº 5 — 1960

CAIXA POSTAL 450  
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS  
EMPREGADOS  
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA  
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DO ESPÍRITO SANTO



## NOSSA CAPA

Na Praça dos Três Poderes, em Brasília, Edith Castilho e Zenith Badin Viana, da C. T. B., que prestam colaboração à Companhia Telefônica da nova capital brasileira.



# São José dos Campos

*A* *Aura Terraque Generosa* vive neste momento, a sua Idade de Ouro. Utilíssimas iniciativas vêm sendo realizadas em benefício de São José dos Campos, terra de chão dadivoso e ares milagrosos, verdadeira fonte de vida que enche de orgulho seus filhos e espelha o surto do progresso brasileiro.

A história do município é das mais ricas do fértil rincão paulista, atribuindo-se a fundação aos índios guaianazes, classificados por Rocha Pombo, como a nação mais culta e "composta dos melhores índios da América Oriental"

Coube aos padres jesuítas, chefiados até 1591 pelo grande Anchieta, a tarefa de trazer à civilização, o gentio que resistia a uma campanha pelas armas. Morto o santo evangelizador dos sertões,



## *planalto encantado do vale do Paraíba*

as autoridades resolveram adotar providências decisivas nesse sentido e, assim, foi sancionada a célebre lei de 10 de setembro de 1611, criando e regulamentando aldeias de índios, nos pontos em que melhor conviessem aos interesses do reino. A lei visava facilitar a penetração dos colonos na terra, sem os riscos até então existentes, uma vez que, estando os índios em aldeamentos, ali teriam a assistência controladora dos jesuítas.

Corridos de Piratininga, os selvagens embrancharam-se pelo sertão escolhendo as terras mais férteis e onde melhor abrigados ficassem, não indo, porém, muito distante dos pontos que antes ocupavam e onde agora se encontra a própria cidade de São Paulo. Um desses aldeamentos, para o norte, era o de São

José, localizado no lugar hoje ocupado pelo bairro "Rio Comprido", a dez quilômetros aproximadamente da atual cidade de São José dos Campos e que, segundo Azevedo Marques e outros historiadores, fôra fundado logo após o êxodo de Piratininga. O local, porém, foi considerado pouco vantajoso e, por isso, abandonado, passando a ser denominado Vila Velha, como é ainda hoje conhecido. A magnífica planície na zona onde ora se encontra a cidade, recebeu então a atenção dos sacerdotes que, de 1643 a 1660, obtiveram — para os índios — quatro léguas em quadra, para onde transferiram o aldeamento.

A tarefa de construção de um aldeamento definitivo, foi imediatamente atacada, logo surgindo a residência dos pa-

dres, no atual Largo da Matriz, e numerosas cabanas tóscas, esparsas pelo trecho em que está presentemente a rua São José.

De tal modo se foi desenvolvendo aquele núcleo de população que gente vinha de fora para nele se instalar, como aconteceu aos descendentes de Antônio Afonso, fundador de Jacareí, que obtiveram sesmarias e construíram a capela que veio a servir de Matriz. Edificações se levantaram e tudo florescia. Uma taba foi descoberta no lugar denominado Lavras, de onde foi extraído ouro em boa quantidade, sendo o lugar hoje conhecido como "Tanque dos índios".

Dêsse período longínquo da história de São José dos Campos, pouco ficou, uma vez que a documentação dos jesuitas foi destruída por ordem do Marquês de Pombal, mas sabe-se algo do que ocorreu depois: com a expulsão dos jesuitas em 1769, agregaram-se aos índios, mais alguns brancos que vinham de Jacareí e que sob o comando do capitão-mor José de Araújo Coimbra, deram impulso à povoação, a qual, sem ter sido freguesia, foi criada Vila, com o nome de São José do Paraíba, a 27 de julho de 1767. Diversas outras denominações teve o lugar. Foi Vila Nova de São José, Vila de São José do Sul e Vila de São José do Paraíba, denominação com a qual obteve foro de cidade, a 22 de abril de 1864.

A 2 de abril de 1871, em atenção ao aspecto topográfico, recebeu o nome atual de São José dos Campos, sendo o termo criado a 5 de janeiro de 1854 e a comarca a 6 de abril de 1872, abrangendo o termo de Caçapava.

São José dos Campos fica num planalto a



**Anna Bretherick Nogueira, Telefonista Chefe de São José dos Campos, é das mais operosas auxiliares da nossa organização.**



**Arlete Aparecida Lemos, colega telefonista na acidade esperanca, gosta de aproveitar bem os seus momentos de folga.**

**Abaixo, empregados da Rede, empenhados na remoção de um poste, para servir nos intensos circuitos telefônicos que ligam Rio-São Paulo.**





Além da bicicleta, é popular em S. José, esse tradicional meio de transporte: a charrete, de que se serve Adelaide V. Andrade.



Maria Romilza Teixeira, colega telefonista, à porta do Colégio Estadual e Escola Normal Cel. João Cursino.



Uma operária da conhecida Tecelagem Paraíba, produtora de cobertores para todo o Brasil, mostra a Alcides Zani, Chefe do Distrito D-1, da Rêde, e a Dirce Araujo Santos, uma fase daquela fabricação.

Ao lado, Teluko Sasaki, telefonista, de origem japonesa, exhibe um bonito traje herdado de seus antepassados e que adquire significados novos no contraste com a exuberância da terra paulista.



Neyde Ribeiro Corrêa, também telefonista, é exímia pintora, como nos mostra.



650 metros de altitude e tem 80 mil habitantes no município, sendo 55 mil na sede. Grande entroncamento rodoviário, dista 110 quilômetros de S. Paulo e 389 do Rio de Janeiro. Cidade de vulto na economia do Estado, possui 87 indústrias com 9 mil operários, 825 estabelecimentos comerciais, com cinco sindicatos e onze associações de classe. Dez associações desportivas mantêm bem alto a legenda "mens sana in corpore sano", na cidade do Paraíba que possui uma estação de rádio comercial e outra universitária que é a única no gênero na América do Sul. Dois jornais diários e quatro semanais, atestam a grandeza de São José dos Campos que conta ainda, com onze entidades de assistência social, quinze estabelecimentos de assistência médico-sanitária e doze estabelecimentos bancários. No setor ensino, São José dos Campos orgulha-se de possuir uma Faculdade de Direito, outra de Farmácia e Odontologia, uma Escola Superior de Enfermagem, a Escola Normal e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica, instituição famosa e única na América do Sul, além de ginásios, escolas e colégios diversos e oito bibliotecas. Um observatório astronômico, de renome mundial; um conservatório musical e um museu histórico e pedagógico, completam o acervo cultural do município que tem entre as suas indústrias principais, a Bendix, a Cerâmica Weiss, a Companhia Rhodosá de Rayon, a Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos, a Ericsson do Brasil (material telefônico), a Ford Motors Co., a General Motors do Brasil, as Indústrias Químicas Pinheiro, a Johnson & Johnson de produtos farmacêuticos, a São Paulo Alpargatas e a Fábrica

de Produtos Alimentícios Vigor.

Dentro do âmbito da C. T. B., São José dos Campos pertence à zona de Taubaté, integrando o Distrito D-1, cuja sede é em Santos. Respondem pela estação local, Paulo Ferraz de Siqueira e Anna Bretherick Nogueira. Trabalham ali, cerca de quarenta e um empregados, sendo dois no Comercial, quatro na Rêde e 35 no Tráfego. São José dos Campos possui 966 aparelhos em sua rêde, com u'a média mensal de quatorze mil chamadas interurbanas que abrangem todo o Brasil.

Ao lado, Lourdes Maria Alvarenga e Benedicta de Souza, ouvem atentas, as explicações do professor de Eletrônica do Centro Técnico de Aeronáutica, Pedro Magyar. Evidente: gostaram da lição.



Acima, Paulo Ferraz de Siqueira, Chefe da Estação, e Elisa Costa Santos, verificando um cartão. Ao lado, Dirce D. Alvarenga e Tereza Silva Santos, na conhecida Cerâmica Weiss.





O serviço em S. José, breve, será automático, propriedade da Prefeitura e administração da C. T. B. Na foto, o Prefeito Sr. Elmano Ferreira, acerta pormenores com Fernando Lanzoni, Gerente Comercial, sobre a efetivação do serviço.



O Observatório Galileu Galilei é um dos poucos no mundo surgidos da iniciativa particular. Eis o seu proprietário, Comendador Remo Cesaroni, dando explicações às funcionárias da C.T.B. Maria Aparecida de Jesus e Nair G. Villanova.



Os visitantes detiveram-se mais longamente na seção de montagem do equipamento de estação automática «Crossbars». Na foto, da esquerda para a direita, José Sorrija, da Rêde, zona de Taubaté, Paulo F. de Siqueira e Guido Sartorato, de S. José, e Eduardo Garcia, da Rêde Interior.



José Tonello, chefe de seção, e José Sorrija, interessaram-se pela fabricação de bobinas.



Joaquim G. Malta Portella, do Departamento Comercial, aprecia a confecção dos discos.

## VISITA DE COLEGAS À FÁBRICA ERICSSON

ATENDENDO a gentil convite da Ericsson do Brasil S/A, que fabrica material telefônico em São José dos Campos, São Paulo, um grupo de funcionários da C.T.B. percorreu demoradamente tôdas as instalações da modelar fábrica, situada em amplo e moderno prédio, à margem da Rodovia Presidente Dutra. Integravam o grupo, Joaquim G. M. Portella, José Tonello, Fernando Lanzoni, Eduardo Garcia, José Sorrija, Guido Sartorato e Paulo F. Siqueira, os quais foram recebidos pelo Sr. José Francisco, chefe de Relações Públicas da Ericsson, o qual gentilmente, conduziu os visitantes pelas dependências daquela organização. A impressão foi a melhor possível, podendo ver, os visitantes, as diversas fases da fabricação dos aparelhos telefônicos automáticos. Mais tarde, o grupo foi recebido pelo Sr. George Dahlström, diretor em exercício da fábrica, quando era percorrida a seção de montagem do equipamento automático Crossbar, e que atendeu a quantas perguntas lhe foram feitas na ocasião, com encantadora solicitude. Após a visita, cordial encontro teve lugar na sala da diretoria, trocando-se agradecimentos.

Guido Sartorato, Eduardo Garcia e Fernando Lanzoni, atentos a detalhes de fabricação.



Joaquim G. M. Portella e Guido Sartorato, observam o trabalho da funcionária e ouvem as explicações do Sr. George Dahlström, diretor da Ericsson, que está ao centro.

Colegas percorrendo as dependências da fábrica ouvem explanações interessantes.



# O QUE DIZEM DE NÓS

Quase que diariamente, em tôdas as cidades atendidas pelos serviços de nossa Companhia, há motivos justos para que assinantes e autoridades, gratos ao bem serviço prestado, reconheçam o esforço por bem servir, de parte de nossos funcionários, sempre solícitos e dispostos a cooperar para o bem da coletividade, imbuídos do espírito público indispensável ao nosso ramo de atividades.

SINO AZUL, mais uma vez, destaca algumas dessas provas públicas de respeito ao trabalho dos nossos colegas.

## RECONHECIMENTO ELOQUENTE

Dando por encerradas as suas atividades comerciais em Paraibuna, Estado do Rio, o Sr. Gilberto Hévia de Carvalho, do Posto Nossa Senhora Mont-Serrat, do ramo de automóveis e acessórios, em seu nome e no de sua firma, fez expressivas despedidas à C.T.B., fazendo questão de louvar em carta, "a amabilidade e dedicação com que nos serviram durante êstes seis anos em que aqui estivemos". Encerrando sua missiva, diz o Sr. Carvalho: "Rogamos a Deus, para dar a tôdas vocês, a paciência necessária para desculpar sempre, os clientes apressados."

## PITORESCO

Em nota bem humorada e que demonstra espírito de pesquisa, redator da "Fôlha da Araraquarense" editada em Araraquara, Estado de São Paulo, registrou o recebimento de um dos números de "SINO AZUL".

Gratos.

## A PREFEITURA PAULISTA AGRADECE

A propósito de recente princípio de incêndio, registrado no prédio do Departamento Fiscal, da Secretaria dos Negócios Internos e Jurídicos da Prefeitura do Município de São Paulo, a C. T. B. recebeu ofício assinado pelo Sr. Fernando Guedes de Moraes, Diretor do Departamento Fiscal, em que essa autoridade agradecia "os excelentes e rápidos serviços de recomposição dos circuitos telefônicos do Departamento" e pedia que "transferisse aos senhores funcionários que aqui trabalharam, minha gratidão pela presença e boa vontade no desempenho das tarefas."

Apraz-nos registrar, mais uma vez, as manifestações de gratidão chegadas à nossa Companhia, por parte de entidades as mais diversas e de particulares, louvando os bons serviços prestados por zelosos funcionários que seguem à risca o nosso lema: "Procurando servir melhor".

## HISTÓRIA COMOVENTE

Quem relata o acontecido é o prestigioso jornal "Diário da Sorocabana", fazendo de suas páginas, veículo para uma impressionante história de bondade e solidariedade humana.

Conta o jornal que uma menina de 11 anos de idade, filha de um ferroviário da Sorocabana, homem humilde e sem recursos para a socorrer, foi salva, graças ao esforço unido da equipe de Busca e Salvamento da Força Aérea, em Ourinhos, e das telefonistas da cidade. A menina fora atingida gravemente, por um tiro de garrucha, disparada em Jamentável

acidente. O pai se desesperava para conseguir um leito em vagão ferroviário por onde pudesse atingir a capital do estado, tal a gravidade do ferimento, a exigir operação melindrosa e sem demora. O citado jornal, ao saber do fato, uniu-se aos que buscavam resolver a aflitiva situação e, então, o telefone passou a desempenhar o seu importante papel. Avisadas as telefonistas de Ourinhos, estabeleceu-se verdadeira cadeia de comunicações, com os mais diversos pontos do Estado, em busca de um avião capaz de fazer o transporte imediato da garota. Falhando os contatos com emprêsas de táxi aéreo, os redatores do "Diário" entraram em comunicação telefônica com a Casa Militar do Governador Carvalho Pinto e com outras autoridades, quando o Serviço de Buscas e Salvamento da F.A.B. entrou a cooperar com a causa.

Um avião de socorro demandou o aeroporto de Ourinhos, trazendo redobradas esperanças para aqueles que há quase nove horas aguardavam solução para o caso. Imediatamente embarcada para a capital, noventa minutos após, a garota dava entrada no Hospital das Clínicas, onde veio a salvar-se. Nossas colegas, telefonistas de Ourinhos, brilharam na ocasião.

## PRAZER DE SERVIR

A Superintendência Geral em São Paulo, fez imprimir e distribuir entre todos os nossos colegas da capital e interior do Estado, um belo trabalho da poetisa Gabriela Mistral, sob o título acima, e que é um hino ao trabalho, perfeitamente enquadrado numa campanha de produção, cor-

tezia e bom entendimento. Por outro lado, e por iniciativa do Sr. Haroldo Prestes Miramontes, presidente da "Telesul", foi impressa, e a nossa companhia também fez distribuir no território paulista, por ordem do Sr. Carlos Reis Filho, a "Oração aos meus", que é dirigida àqueles que exercem suas funções no ramo telefônico.

#### O ROTARY COMEMOROU

O Rotary Clube de Rende, associou-se a todas as homenagens prestadas às telefonistas no seu dia festivo, enviando em ofício, palavras de encômio "àquelas que a qualquer hora do dia ou da noite, estão atentas, vigilantes, sempre solícitas para contribuir decisivamente para o bem estar social e público, estabelecendo comunicações essenciais à vida do país, encurtando distâncias."

#### AGRADECIMENTO

Assinada pelo Sr. Osvaldo de Moura Fraga, residente em São Manuel, Estado de São Paulo, Distrito de Bauru, recebeu a C. T. B. carta sentida, em nome de seu pai, Sr. Brasilino de M. Fraga, agradecendo os serviços prestados pelas telefonistas daquela cidade, na ocasião do falecimento da esposa deste e mãe do missivista.

Diz o Sr. Osvaldo: "Sirvam estas minhas sinceras congratulações, como o pálido agradecimento de toda nossa família, e possam estas palavras dizer-lhes o quanto do fundo de nosso coração se elevam preces, para conservar-lhes a graça e a saúde, no espírito de Nosso Senhor."

#### ALÔ, TELEFONISTA...

Sob esse título, e com o maior destaque, "O Valeparaibano", editado em São José dos Campos, São Pau-

lo, dedicou crônica elogiosa à telefonista local, número 27, D. Therezinha Rodrigues da Cunha atendendo ao interurbano dessa cidade, nela personificando todas as virtudes de suas colegas "que, em igualdade de condição, são dignas de elogio, de reconhecimento".

#### AMIGOS DA LAPA

A propósito da inauguração do posto público do bairro da Lapa, em São Paulo, de que damos notícia em outro local, recebeu a Administração da C. T. B., ofício da Associação Distrital Amigos da Lapa, no qual essa entidade cumprimenta a nossa Companhia pela instalação do citado posto.

#### CONTRIBUEM PARA O PROGRESSO

"A Gazeta Paulista", jornal publicado em Bauru, na edição especial dedicada ao aniversário da cidade, inseriu a seguinte nota: *Telefonistas*. A C. T. B. ao que parece, tem vocação para escolha de senhoritas em seu quadro de telefonistas. Essas heroínas anônimas, poucas vezes são citadas nos jornais do Brasil, todavia, são também merecedoras incontestes de sinceros parabéns. Cumprem metódicamente o seu dever e contribuem de conformidade com o tratamento que recebem ao serem solicitadas em seus postos. A vigília, o bom entendimento, as informações precisas, enfim, o apontamento urgente em casos urgentes, são particularidades que às vezes nos esquecemos, mas, com um pouco de bom senso, acabamos por ceder ao valor dessas zelosas funcionárias.

— "Número por favor... Cavalheiro... Chame depois. Obrigado!", dizem elas.

Nós dizemos: Parabéns

C. T. B. Parabéns, telefonistas de Bauru, Agudos e região. No desempenho de vossa missão, vocês também contribuem para o progresso do Brasil".

#### ENTUSIASMO

A Emissora Continental de Campos também enviou à C. T. B. gentilíssimo ofício, no qual expressa "os melhores agradecimentos pela maneira eficiente com que a Companhia vem colaborando com os nossos trabalhos, e louvar a todos os exemplares funcionários pelos inestimáveis serviços prestados à comunidade."

Assinando pela emissora, o seu gerente, Sr. Antônio Alexandre, ainda se estende ressaltando o valor da colaboração da C. T. B.

#### O EXÉRCITO CUMPRIMENTA

Honroso telegrama assinado pelo Capitão José M. de Almeida, Chefe de Relações Públicas da Diretoria do Pessoal da Ativa do Exército, foi endereçado à nossa revista, exaltando, gentilmente, a nossa orientação editorial, com palavras de estímulo e simpatia que muito agradecemos.

#### TAMBÉM O D. N. E. R. AGRADECE

Ressaltando a valiosa colaboração da nossa Companhia quando da passagem por São Paulo, de treze carretas que conduziam estruturas metálicas destinadas à ponte internacional Brasil-Paraguai, em Foz do Iguaçu, cooperação dada especialmente por Geraldo Martucci, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, através do Engenheiro Chefe do 8º D. R. F., Sr. Allan de Paula Fernandes, agradeceu à nossa Companhia, com palavras desvanecedoras.

# COISAS

que acontecem...



EM JOHANNESBURG, União Sul-Africana, a companhia telefônica local, organizou um serviço especialmente dedicado às mulheres: a decifração de sonhos pelo telefone... Para tanto, basta discar para o novo departamento entre as 8 e as 10 da manhã, relatando do modo mais simples possível, o sonho da noite anterior, para que a interessada receba, dez minutos após, um telefonema da companhia, com a explicação do sonho...

Se julgam que a coisa não funciona, saibam que o número de consultas atinge a média de mil telefonemas por dia e muito embora a companhia não cobre por esses serviços, os homens não são atendidos. A maneira que encontram para serem atendidos é a de apelar para as mães, as esposas, as noivas ou irmãs...

A princípio, as descrições eram as mais tolas e incríveis, depois passaram a ser levadas a sério e, hoje, o serviço tem tradição e enorme utilidade... pelo menos para as mulheres.

UMA SENHORA que tinha grande aprêço e cui-

dado com o aspecto de sua casa, recentemente, fêz passar por maus momentos, a radiopatrulha.

Os patrulheiros foram envolvidos na situação, quando uma senhora lhes telefonou histericamente, a dizer-lhes que falava ao telefone com sua irmã, quando ouviu um grito pavoroso e o telefone emudeceu.

A polícia correu célere ao local indicado... A irmã gritara porque havia



entornado um refrigerante no chão. Quando os policiais ali chegaram, encontraram-na ocupadíssima em remover a mancha do tapete novo.

A TELEFONISTA de um elegante hotel, recebeu uma chamada pouco depois das duas da madrugada, de uma voz inebriada que desejava saber a que horas abria o bar do hotel.

— “Às dez da manhã”, respondeu ela.

Às três e meia da madrugada, novamente a mesma voz, fêz a mesma pergunta e recebeu a mesma resposta.

Finalmente, às 5 e quinze, a telefonista recebeu nova chamada do mesmo sujeito, agora completamente fora de si. Irritada, ela disse:

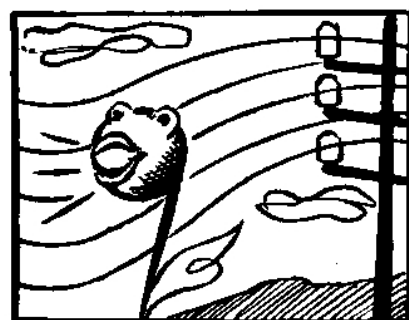
— “Eu já não disse, senhor, que terá que esperar pelas dez horas para entrar no bar?”



— “Entrar?!”, esbravejou o bêbado, “eu quero é sair daqui!”

UMA SENHORA que dormia só, em sua casa, com duas crianças, foi acordada pelo telefone, às duas da madrugada, e descobriu então, que a casa estava em chamas e, assim, conseguiu fugir ao perigo.

A chamada era número errado...



NOTÍCIAS da Alemanha Ocidental, informam que foi ali criado, serviço bastante curioso e dos mais úteis para os que vivem no setor musical: pelo telefone, os correios fornecem aos interessados, o som da nota “lá”, necessário à afinação dos instrumentos musicais e à vocalização canora dos humanos.



De todo material usado pela nossa Companhia u'a amostra é sempre entregue ao Laboratório para o exame de suas características. Um rôlo de fio é ali descarregado, pela camioneta, para êsse fim.

## DEPARTAMENTO DO LABORATÓRIO

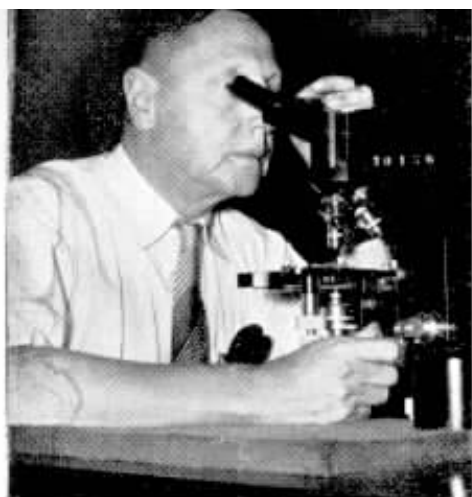
MUITOS colegas desconhecem que a nossa Companhia possui um bem aparelhado laboratório, e graças a sua competente equipe, a C. T. B. consegue manter uniformes as características de seu material, para o bom andamento do serviço telefônico. O Departamento do Laboratório — êsse o seu nome — é órgão de consulta, cuja finalidade é examinar, selecionar e controlar materiais, peças e equipamentos, estabelecendo, também, de acôrdo com os Departamentos interessados, características e condições de funcionamento para obtenção de melhor rendimento e duração do material. Investiga a qualidade dos materiais novos e usados, sugerindo modificações em confronto com as exigências da técnica moderna. Executa reparos e aferições em aparelhos e equipamentos de precisão, estuda as causas dos defeitos em equipamento telefônico e realiza montagens de circuitos.

Êsse laboratório conta atualmente com vinte e três funcionários, e está subdividido em três seções: Ensaios Mecânicos e de Reconhecimento de Materiais, Aparelhos de Medição e Montagens e Ensaios Elétricos e Eletracústicos.

Mas como funciona êsse laboratório? Vejamos: na parte de ensaios físicos e mecânicos, possui, além da aparelhagem destinada a dimensionar peças em geral, u'a máquina de compressão até 10 toneladas, máquinas de tração, de dureza, de seleção de areias, de exame de borracha e de exame de madeiras.

Numa câmara especial, os materiais são submetidos a condições aceleradas de clima, com luz, umidade e temperatura artificiais, para saber o seu tempo de duração e a sua consistência. Um equipamento químico e metalográfico completo, permite examinar o material qualitativa e quantitativamente. Êsses exames são completados com auxilio de um perfeito equipamento de microscopia e de Raios-X.

Possui ainda o Departamento de Laboratório, aparelhamento para ensaio de culturas de agentes de apodrecimento (fungos), capazes de permitir o estudo de sua ação sôbre os materiais e peças usadas em telefonia. Com êsse equipamento são realizados uma infinidade de estudos e pesquisas sôbre ligas metálicas de molas, ferramentas, fios e contatos elétricos, do comportamento de iso-



O engenheiro Carlos Jannarelli fazendo um exame de microscopia.



Exame de discos de aparelhos telefônicos sendo feito pelo engenheiro Francisco R. Toledo, precisão absoluta.



O Eng<sup>o</sup> Carlos Cava e Luiz A. Oliveira, testam transmissores telefônicos na boca artificial, determinando as características eletracústicas, trabalho que exige muita atenção.

lantes, tintas, plásticos e equipamentos expostos ao tempo, defeitos químicos e eletroquímicos em cabos, exames em óleos, graxas, soldas, concreto, fitas isolantes, madeiras e muitos outros, da C.T.B. e das Companhias Associadas (CTMG e CTES), bem como da Rio Light S. A. e da Sociéte Anonyme du Gaz.

Dispõe, também, de um completo equipamento para ensaios elétricos, eletracústicos, magnéticos. Um grupo de aparelhos de precisão permite determinar

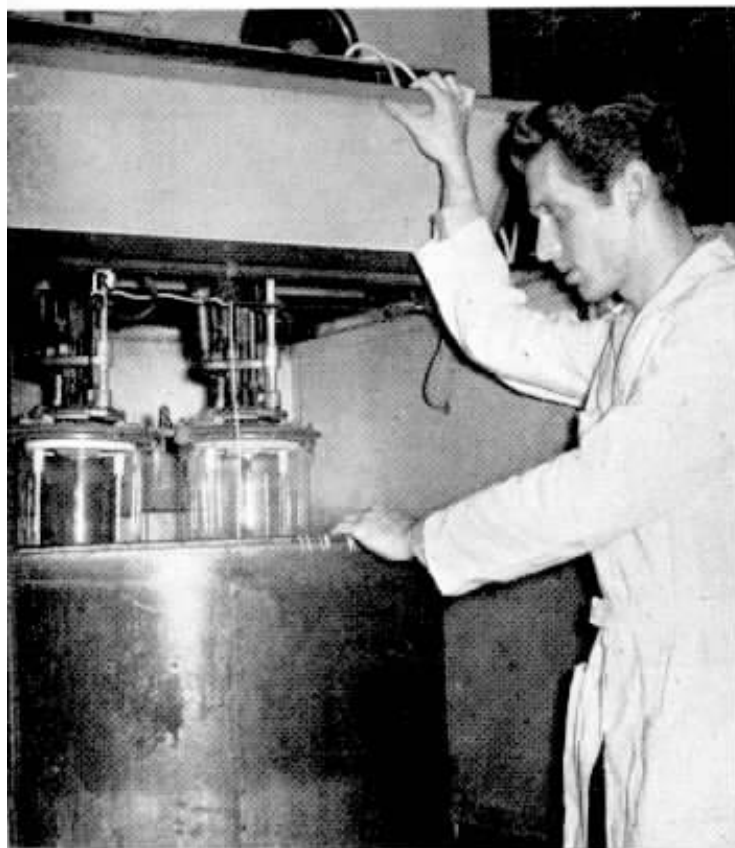
as características elétricas e eletrônicas dos aparelhos telefônicos e equipamentos, como sejam, cápsulas, capacitores, bobinas, transformadores, resistores, lâmpadas, relés, imãs, chaves, fusíveis etc.

Para o estudo do isolamento de fios, luvas, isolantes, fitas isolantes etc., existe um aparelho que pode alcançar seus valores até 20 milhões de *megohms* e tensões de até 30.000 volts. Medidores de precisão permitem determinar características de equipamento dos sistemas portadores e coaxial, bem como de estabele-



O Superintendente do Departamento do Laboratório, engenheiro Manuel F. Castilla, despachando o expediente com sua secretária, Lygia Armbrust.

O engenheiro Silvio Armbrust aferindo aparelhos elétricos de medição. Embaixo, Deni P. Castro está medindo o nível de ruído ambiente. Registro exato.

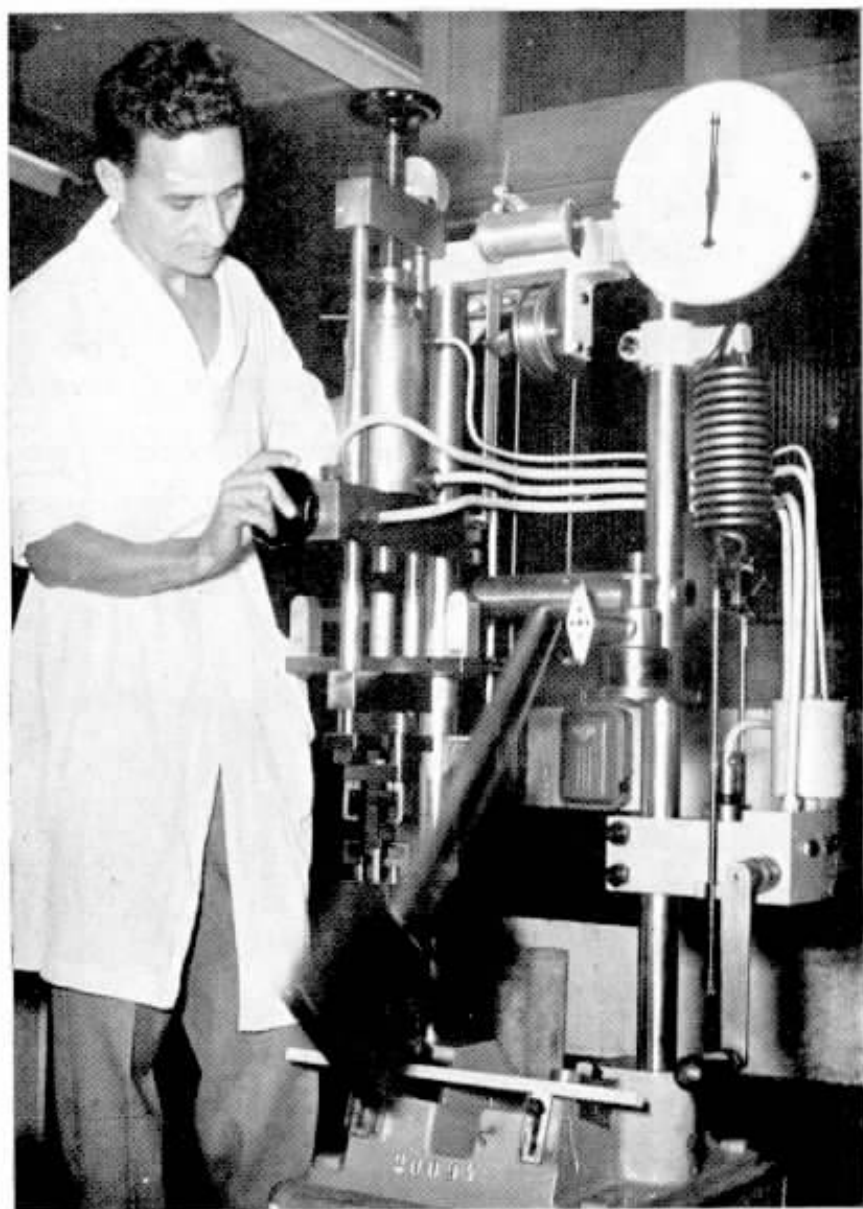


Gilberto Grimming observa o comportamento de tintas colocadas no aparelho de envelhecimento acelerado. Resultados satisfatórios.

zadores, retificadores, eliminadores de bateria, conversores, osciladores, detetores sensíveis e mesmo fontes estabilizadas.

Não se pode negar que o controle dos materiais adquiridos pela C. T. B. tem contribuído sensivelmente no melhoramento da fabricação de peças nacionais. Citaremos, por exemplo: 14 por cento dos transmissores telefônicos que eram retirados por defeitos com menos de dois anos de uso, atualmente, essa proporção é inferior a 2 por cento.





O ensaio na máquina «Amsler», manejada por José Alverca, é determinar, a resistência ao choque, de amostras de madeira que serão usadas pela nossa Empresa.

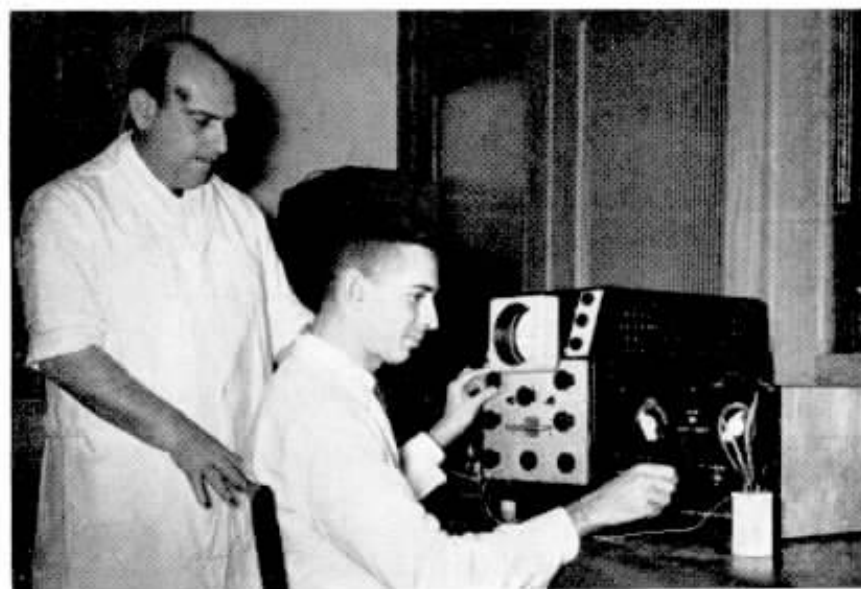


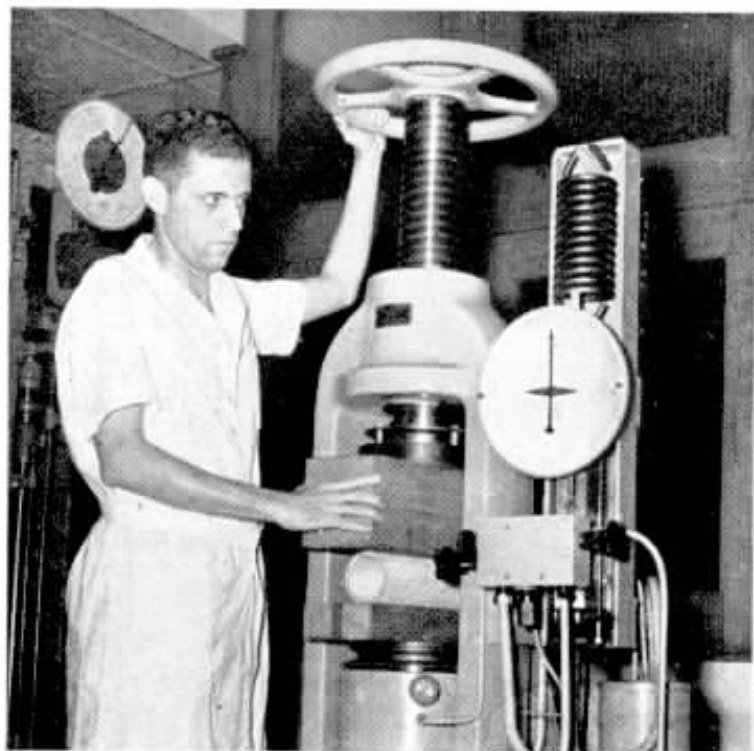
Detalhe do serviço de preparação de amostras para o exame de aceitação de telefones, feito por José Luz de Abreu.

O Departamento de Laboratório mantém, também, contacto com o Instituto Nacional de Tecnologia e outros órgãos congêneres, estando apto a estabelecer controle rigoroso de peças e aparelhos de telefones, bem como para pesquisa e investigação de melhoramentos nos diversos materiais utilizados.

Dispondo de aparelhos e circuitos adequados à técnica moderna e de um grupo de engenheiros e técnicos especializados, o laboratório da C. T. B. nada fica a dever aos mais conceituados dessa natureza, constituindo um elo indispensável na complexa engrenagem de um serviço público fundamental para o progresso e o desenvolvimento do país.

O engenheiro Alberto José, de pé, e José Andreilino, examinam características do aparelho para medição de capacitores, projetado pelo Departamento. Ao lado, Norilma Santos e Marly Macedo, da Correspondência.





Vanor S. Armond faz ensaio de compressão de um tubo de fibramento. A direita, ao alto, Odise P. Fonseca num exame químico. Ao centro, Jorge Silveira determina rigidez dielétrica do isolamento de uma bobina.



Simon R. A. Acebal, na preparação cuidadosa de várias amostras para ensaios metalográficos.



Magnífica visão do interior do novo pôsto telefônico público, em dois ângulos, inaugurado no bairro da Lapa, em S. Paulo. Funcional, moderno, bem iluminado, o «P. S.» é o primeiro de uma série.

## SÃO PAULO INAUGURA PÔSTO PÚBLICO

**D**E acôrdo com o plano de descentralização de seus serviços que tão boa repercussão vem alcançando no Rio e em São Paulo, a Companhia Telefônica Brasileira fêz instalar no populoso bairro da Lapa, na capital paulista, um pôsto telefônico público, dotado de todos os requisitos de conforto e ao qual se sucederão outros, facilitando aos usuários do serviço telefônico em bairros menos providos de aparelhos, o pleno gôzo, a qualquer hora do dia ou da noite, dos serviços locais, rurais, interurbanos e internacionais.

O novo "P. S.", projetado pela Secção de Prédios de São Paulo, de linhas modernas e funcionais, está montado para

atender de modo plenamente satisfatório aos usuários, pois conta com dez cabinas perfeitamente dotadas de tratamento acústico, para ligações interurbanas, além de doze telefones públicos, tipo caixa coletora de moedas.

A inauguração contou com a presença do Dr. Adhemar de Barros, Prefeito Municipal de São Paulo que se fêz acompanhar do Eng. Antônio Le Voci, Diretor do Departamento de Serviços Municipais e do Dr. Plínio Colás, do seu gabinete.

Compareceram também representantes da Associação Comercial Distrital do bairro da Lapa, funcionários e chefes da nossa Companhia.

O novo pôsto entrou

imediatamente em serviço, atendendo à aspiração do laborioso bairro da ciclópica capital do planalto, inicial de toda uma longa série que se ramificará através das diversas divisões daquela gigantesca cidade, onde a cada novo dia é maior a utilização do serviço telefônico, sinônimo do progresso que agita a monumental urbe, num hino ao trabalho para que orgulhosamente contribua a nossa Companhia, procurando, dentro de seu lema, cada vez servir melhor, embora as limitações das contingências que freiam o seu ritmo e sua expansão, impedindo-a de dar ao paulistano, o serviço para que está capacitada e o povo merece.



Com os seus serviços bem distribuídos, o pôsto atendido por gentis funcionárias, está capacitado a atender centenas de pessoas diariamente, com telefonemas locais, rurais e interurbanas.



O ato inaugural foi bastante concorrido e teve a honrá-lo a presença do Prefeito Municipal, Dr. Adhemar de Barros, e dos Srs. Eng. Antonio Le Voci e Dr. Plínio Colás, auxiliares de governo. Pela C. T. B., aparecem, ainda, na foto, Carlos Reis Filho e Geraldo Blum, além do representante da Associação Comercial do bairro da Lapa, cortando a fita simbólica.



O Sr. Israel Pinheiro, Prefeito de Brasília, disse que considera o serviço telefônico da nova capital, um dos melhores do mundo. Foi bem planejado.

NOTA-SE que o serviço de telecomunicações está se desenvolvendo, em todo o território nacional, em ritmo lento, porém mais objetivo, graças ao novo e revolucionário sistema de autofinanciamento. Recentemente, um grupo de técnicos no assunto, de várias Companhias Telefônicas estaduais, chegou à conclusão que esse sistema e a indústria de equipamento telefônico, no Brasil, são fatores decisivos para o nosso meio de comunicações. Uma coisa, porém, é certa: está provado que o novo método tem alcançado bons resultados em países que o adotaram e, também, em mais de duzentas cidades brasileiras, trazendo êle duas vantagens: uma de ordem econômica, pois só através dêle, como o tem provado a experiência, é possível conseguir a imediata ampliação das redes telefônicas; outra, é a colaboração do pretendente no financiamento do seu próprio telefone que, tornando-se acionista da empresa, estará diretamente ligado ao êxito da iniciativa.

Brasília, por exemplo, a mais nova Capital do mundo, começou o seu serviço telefônico, adotando o autofinanciamento, bem aceito pela população que está satisfeita.



O Sr. Rogério Castelo Branco é gerente do Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina, em Brasília. Acha que o telefone é um empregado útilíssimo e o que gastou para aquirá-lo foi bem empregado. Compensador.

## A MARCHA

A responsabilidade do serviço telefônico de Brasília, cabe a êsses três homens. Examinando uma planta do Plano Piloto, aparecem: o Dr. Dagoberto Rodrigues, chefe da Divisão





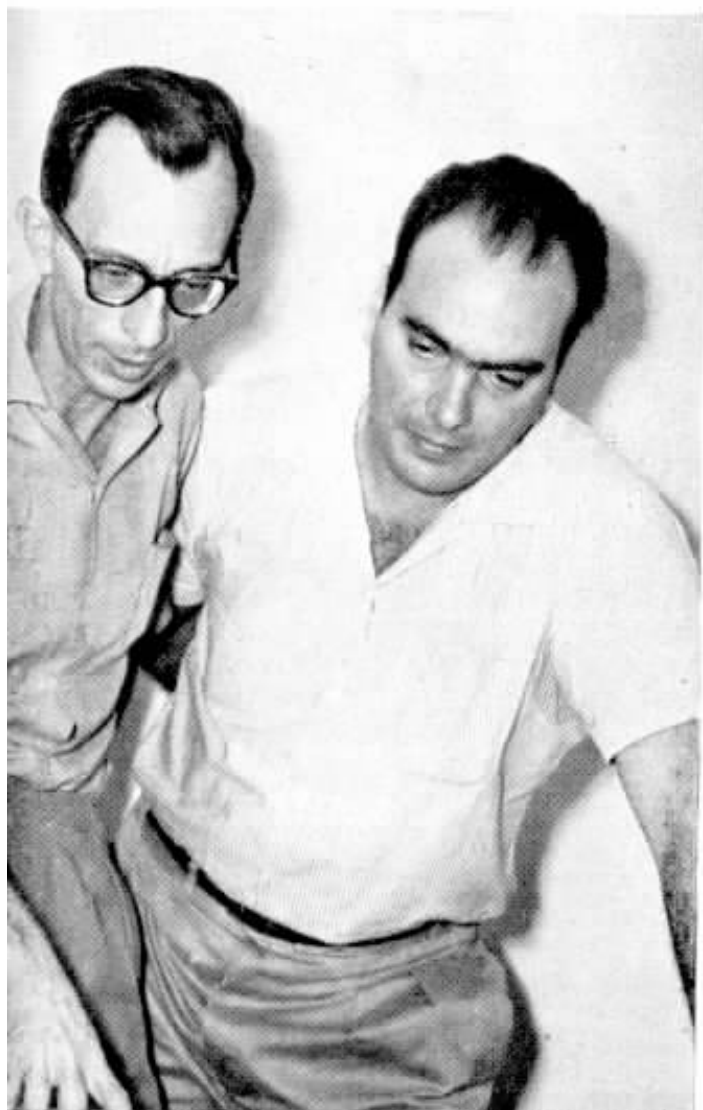
O agente dos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, em Brasília, cidade livre, Sr. Antonio Cavalleiro, adiantou que «o sistema do autofinanciamento é excelente e o telefone é a alma do negócio; vale o que se paga por êle».



O Sr. Amadeu Ferreira tem escritório de Comércio & Representações. Considera o telefone um bom empregado e acha a idéia do autofinanciamento uma boa solução. «Assim, em Brasília, todos podem ter telefone sem fila e espera longa que desanima».

## DO AUTOFINANCIAMENTO

da Rêde, Dr. José Paulo, chefe do Departamento Telefônico e Dr. Moacyr Lopes, chefe da Divisão Comercial, dessa organização.



O Sr. Claude Netter, gerente da Teto Decorações e Utilidades Ltda., recebeu o novo método do serviço telefônico, em Brasília, com satisfação. «É bom», disse.

## AUTOFINANCIAMENTO EM BRASÍLIA



O Sr. Ubirajara Santos Roland, gerente da Real Aerovias, disse que «sem telefone, ficaria de pés e mãos atados». É de opinião que qualquer maneira para se obter telefone é boa, desde que o telefone venha o mais depressa possível, pois se está sempre precisando dele. «O autofinanciamento foi a nossa salvação».



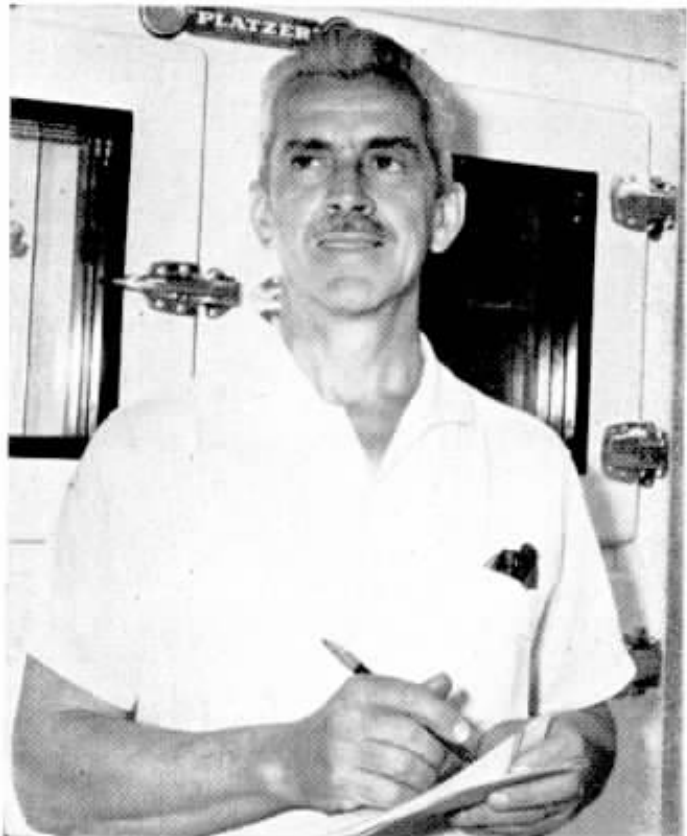
O Sr. Jean Jacques Leborgne, comerciante, dono da Padaria e Confeitaria Royal, é um dos pioneiros de Brasília. Foi, também, um dos primeiros a receber telefone e dele muito tem se utilizado para fazer suas encomendas no Rio e em São Paulo. «A compra do meu telefone, trouxe-me muitas e reais vantagens».



Para o proprietário das Lojas Paranoá, Ltda., a idéia do autofinanciamento do serviço telefônico, na nova Capital, «foi a solução mais acertada das nossas autoridades». Disse que o telefone é parte essencial no desenvolvimento do seu negócio e que não o venderia jamais. Para ele, o telefone é indispensável.



A senhorita Ruth Kunze Bastos é proprietária da Loja Ma Griffe (artigos para senhoras) em Brasília. Disse que o telefone vale qualquer preço. Para uma casa comercial, ele dá bons lucros. No seu negócio, por exemplo, tem tirado grande proveito, pois várias encomendas são feitas por telefone. Acredita que no mais breve possível com ajuda também dele, a vendagem de suas mercadorias seja bem maior. Acha que o sistema do autofinanciamento é compensador. «É uma coisa muito justa e que deve merecer o apoio de todos».



Subgerente da Bracor (Brasília Comércio e Representações Ltda.), o Sr. Eduardo de Siqueira Couto, disse que recebeu a idéia do autofinanciamento com reserva. De início, achou caro. Estudando o assunto, notou que «a coisa não era má. Agora é um defensor do sistema adotado em Brasília. Considera o telefone «um empregado indispensável em qualquer casa, seja comercial ou residência». Na Bracor, o telefone tem uso quase ininterrupto diariamente. «Todos os nossos negócios dependem do telefone — disse».



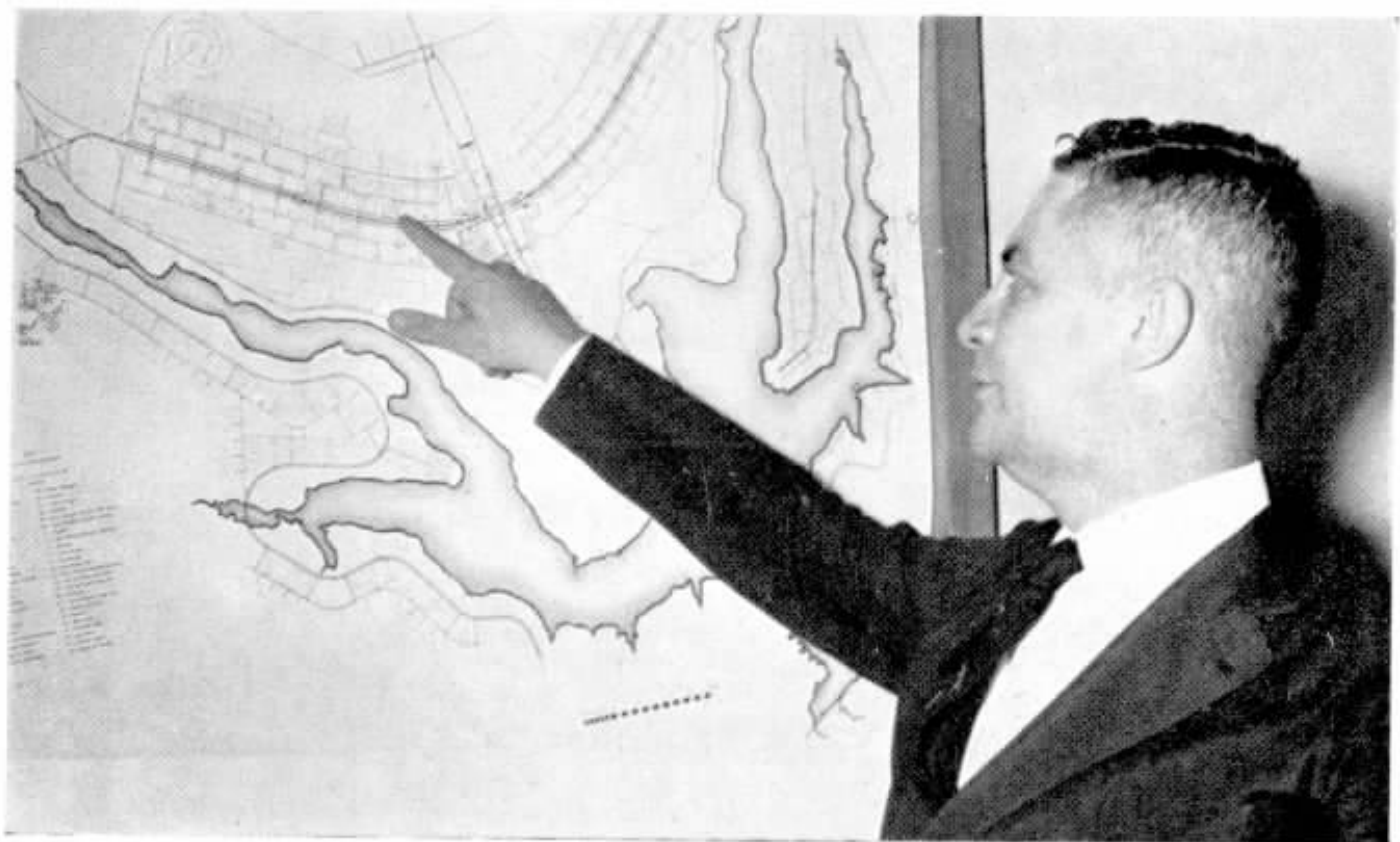
Acima, o Sr. Kald Salb Qbar, gerente das Casas Pernambucanas, em Brasília, acha interessante e prático o sistema de autofinanciamento dos telefones, na Novacap. Entretanto, acha que o pagamento para adquiri-lo, deveria ser parcelado, mais suave. Contudo, adiantou, ainda, «assim se consegue o telefone com rapidez».



O Sr. Luiz Rodrigues de Queiroz Filho, funcionário do Ministério da Aeronáutica, acredita que a idéia do autofinanciamento «foi um meio justo e que facilita a muita gente adquirir seu aparelho. Telefone faz parte do conforto do lar, assim, podemos ter contatos mais rápidos com os amigos. Enfim, é um empregado muito útil e inegociável».



Gerente da Farmácia Minas-Brasília, o Sr. Nadir Campos Avila, disse que a compra do telefone melhorou muito os seus negócios. Defende a idéia do autofinanciamento como a solução objetiva e rápida para resolver um problema que aflige a tantas cidades: a instalação imediata de telefones.



Na foto acima, vemos o Dr. Segismundo de Melo, Presidente da NOVACAP, mostrando numa das plantas de Brasília, a asa Norte do Plano Piloto, onde será instalada a estação de prefixo 3. Disse o Dr. Segismundo de Melo, que estão previstas três estações para servir ao Plano Piloto, e que a estação central vai servir a esplanada dos ministérios, os setores bancários e repartições do Palácio da Alvorada e do Planalto. «Brasília, acrescentou, está dando provas de que no setor do serviço telefônico, os técnicos alcançaram um domínio absoluto no sistema de comunicações. É inegável que nós, os brasileiros, estamos aptos a grandes realizações». Quanto ao financiamento imediato, adiantou o presidente da NOVACAP, está dando bons resultados. Adquiriu com muita rapidez um bom funcionamento. «Difundir esse sistema, em todo o território nacional, seria muito interessante.» E, finalizando, disse que o serviço telefônico de Brasília, apesar de ainda estar iniciando, efetua cerca de 1.800 ligações interurbanas por dia. «No futuro, quando a população aumentar, o índice será bem mais alto, declarou.»



Angelo Paes da Costa, veterano de 35 anos, fazendo justiça ao bom churrasco.



O churrasco na Chácara Tângani, foi animadíssimo, destacando o bom humor de todos os presentes, tocados pela boa camaradagem ambiente. Durante o mesmo, improvisaram-se



Mario Messenberg, atento à dieta, nem falava. E a «ajudante» estava atenta também.

## VETERANOS DE CAMPINAS: FESTA

**R**EALIZOU-SE na cidade de Pereiras, a entrega de emblemas aos veteranos de Campinas, participando das festas, a totalidade da alta administração da nossa Companhia na Divisão de S. Paulo e dos supervisores de todos os departamentos do interior que acorreram a homenagear o grande número de veteranos, entre os quais se incluía José Portugal Gouvêa, Diretor-Superintendente Comercial da Divisão do Interior, com 40 anos de serviços na C. T. B. e que é cidadão honorário de Pereiras,

cidade que faz parte do Distrito de Campinas em nossa organização.

Estiveram igualmente presentes, os prefeitos municipais Srs. Joaquim Silveira Leite, Reínero D. Pastina e João Rosa da Silva, respectivamente, de Pereiras, Conchas e Boituva, além de pessoas da sociedade local.

A cerimônia, antecedida pela missa celebrada na Igreja de N. S. da Conceição, desenvolveu-se nas dependências da Sociedade Pereirense de Esportes e foi presidida pelo Sr. Carlos Reis Filho,



danças e cantos onde a jovialidade da veterana de 35 anos Angelina Gerola, sobressaiu.



Angelina Gerola, Telefonista Encarregada de Piracicaba, que vimos em outra foto, dando vasão à sua alegria, aqui aparece recebendo os cumprimentos pelos seus 35 anos de serviço, do Sr. Carlos Reis.



Haroldo P. Miramontes que promoveu a festa em Pereiras, sua terra natal, foi incansável.



José P. Gouvêa que simbolicamente recebeu seu emblema em Pereiras, abraçado por sua esposa.

## EM PEREIRAS

que saudou os veteranos e as autoridades presentes. Vários discursos se fizeram então ouvir, assinalando-se o Vereador de Pereiras, Prof. Pedro M. Toledo, em nome do Prefeito, e o Prof. assistente da Faculdade de Medicina de Sorocaba, Dr. Paulo Fraletti. Pelos veteranos, falou Cauby Oliveira Pinheiro, do Comercial de Sorocaba. Haroldo P. Miramontes, filho de Pereiras, saudou a todos, em nome da população local.

Após o churrasco na chácara Tângani, a festa finalizou com animado baile.



Alegre aspecto do churrasco durante o qual os veteranos de Campinas tiveram a oportunidade de aproximar novos e antigos servidores de nossa companhia, num ambiente festivo de sã camaradagem.



Antonio Moura, com 45 anos de Telefônica, é abraçado por Carlos Reis Filho.



Com trinta e cinco anos de C.T.B., José Carcavallo é cumprimentado por Stanley Clark.



Brazilina Bevi recebe um apêr

## SÃO PAULO RENDE HOMENAGEM AOS SEUS VETERANOS

Num ambiente festivo, que contou para prestigiá-lo com a presença de representantes do Sindicato de nossa classe; do I.A.P. F.E.S.P.; da Companhia do Gás; da São Paulo Light; da Colônia de Férias João Cleofas; de Superintendentes e outros colegas, cento e trinta e nove funcionários da Divisão da Cidade de São Paulo, foram homenageados com uma singela mas significativa cerimônia, realizada no refeitório do edifício central, em São Paulo, na qual receberam, em meio a grande alegria, seus emblemas representativos de tempo de serviço em nossa organização. Como acontece em festas dessa natureza, os veteranos homenageados se sentiram bastante emocionados, devido à demonstração de apreço e de amizade que lhes tributaram nessa oportunidade, seus companheiros de trabalho.

Durante a solenidade o Sr. Car-

los Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, em São Paulo, teve a oportunidade de saudar os veteranos e os circunstantes. L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, dirigiu, também, cordiais palavras aos colegas veteranos.

Rematando essa tão agradável reunião, os presentes foram obsequiados com doces, salgadinhos e refrigerantes.

A direita, acima, os veteranos Antonio Solitto, Alvaro Antonio Fernandes, Pedro Bacareli, Edwin Benson e João Lopes de Souza. Embaixo, Blondina Schaeffeter, Ida Gelotti, Amélia Dias, Alice Campos e Joaquim Antonio Rangel, todos com trinta e cinco anos de atividades em nossa Companhia, na capital paulista. Receberam eles merecidos aplausos que lhes prestaram seus companheiros de trabalho durante a cerimônia.





lacqua, 40 anos de C. T. B.,  
to de mão de Marialva Melo.



Ernest Markgraf observa, com sorriso, a saudação que B. J. P. Tancred  
faz ao veterano José Manchetti. Houve momentos de emoção na festa.



## HOMENAGEADOS COM UM CHURRASCO OS VETERANOS DE TAUBATÉ



Um churrasco, com carne macia e um bom molho, desperta sempre ao mais exigente apetite, e disso dão mostras as gentis colegas que aparecem em ambas as fotos. Umias vieram de Lorena e outras de Guaratinguetá. Pela alegria estampada parecem gostar do petisco.

**J**Á são notórias as festas que a nossa Companhia realiza para homenagear seus funcionários que se tornam veteranos, em suas várias etapas de tempo de serviço, havendo sempre um certo cuidado e carinho na elaboração dessas reuniões, cujo desejo é o de que cada festa supere a anterior. Assim, em Taubaté, São Paulo, com cerimônia interessante, na sede da Associação dos Empregados do Comércio, foi feita a entrega de emblemas comemorativos aos veteranos daquela zona, a essa solenidade comparecendo Superintendentes e outros colegas da capital paulista, além dos locais. Terminada essa parte do programa, nas instalações da C. T. B., foi servido um suculento churrasco, bastante concorrido, abrilhantado por excelentes números musicais.



Tôdas veteranas: Zélia Monteiro da Silva, Maria Aparecida Pinheiro, Wanda Edlinger Carneiro, Dorothy Citro Furtado e Benedita dos Santos.



Carmelo Siqueira, de Cachoeira Paulista, é veterano de 30 anos de serviço, e Cecília Toledo, novata. Bela demonstração de completa confraternização.



Assim transcorreu a festa, cheia de sorrisos e de bom humor, como nos mostram as duas veteranas desta foto.



As irmãs Noriko e Maria Tereza Takanô são funcionárias da C. T. B. em Taubaté. Dois sorrisos contagiantes.

# Como se processa uma ligação telefônica

Colaboração da Escola da Rede

Este é mais um artigo da série de colaborações especiais da Escola da Rede, nas quais os nossos colegas procuram revelar-nos, de maneira agradável e plenamente acessível, as diversas fases de uma ligação telefônica.

## TRANSMISSOR

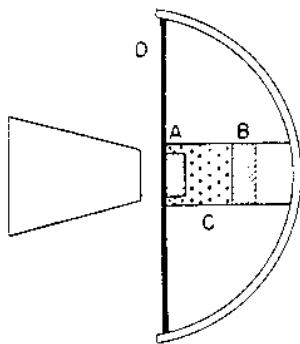


FIG. 1

O transmissor telefônico é um pequeno reostato de carvão comandado por um diafragma. Consta, em síntese, de dois discos polidos de latão A e B colocados dentro do estôjo C, fig. 1. Grânulos de carvão enchem completamente o espaço compreendido entre os dois discos.

Quando o diafragma D, solidário com o disco A, vibra pela emissão da voz, este disco se aproxima ou se afasta do disco B, comprimindo ou afrouxando os grânulos de carvão diminuindo ou aumentando, por conseguinte, a resistência oposta à passagem da corrente elétrica fornecida por uma fonte de energia. As-

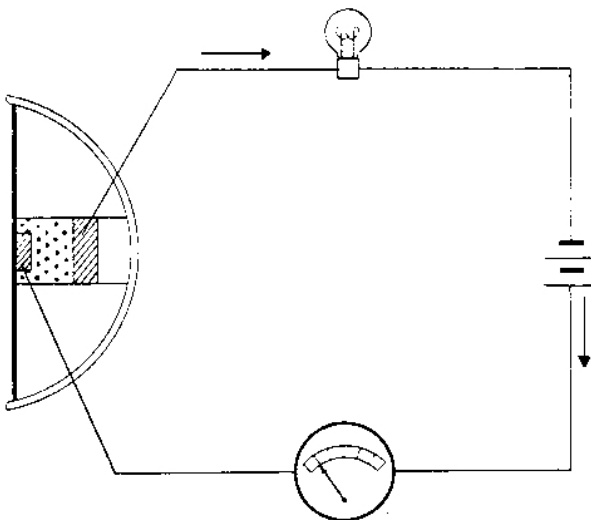


FIG. 2

sim sendo, a intensidade da corrente varia segundo as vibrações produzidas pela voz diante do transmissor.

A experiência relatada a seguir, demonstra o que acabamos de dizer:

Reunamos em um circuito, um transmissor, do qual foi retirado o bocal, um

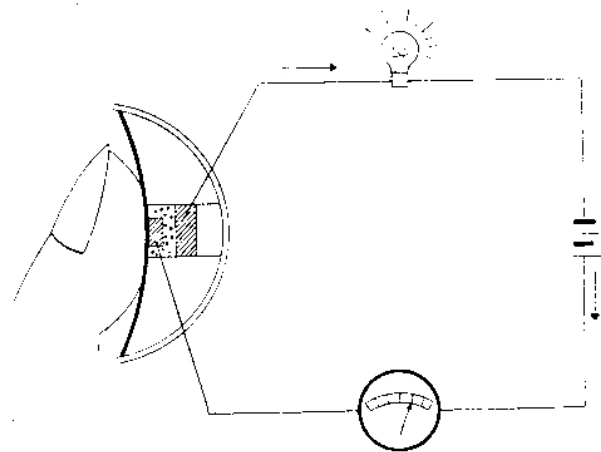


FIG. 3

amperímetro, uma bateria e uma lâmpada, fig. 2. Estando o diafragma do transmissor na sua posição normal, a lâmpada não acende porque a corrente que percorre o circuito, devido à grande resistência do conjunto formado pelos grânulos de carvão, não é suficientemente forte para acendê-la. Porém, se calcarmos o diafragma com o dedo, fig. 3, os grânulos serão comprimidos, estabelecendo um contato mútuo mais íntimo e, conseqüentemente, diminuindo a resistência elétrica do conjunto. Nestas condições a intensidade da corrente aumenta e a lâmpada acende.

## RECEPTOR

O receptor é constituído, principalmente, de um ímã permanente "A", de aço temperado em forma de "U", fig. 4, tendo nas extremidades duas pequenas barras de ferro doce, em torno das quais se acha enrolado o fio do receptor, e de um diafragma "B", formado de uma delgada lâmina circular de ferro, capaz de

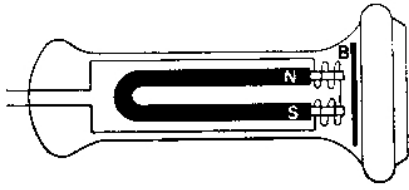


FIG. 4

vibrar livremente, diante dos polos do ímã, de acôrdo com as variações do campo magnético que a envolve.

Examinemos, agora o circuito representado pela fig. 5. Estando a lâmina que constitui o diafragma do transmissor na sua posição normal, isto é, em repouso, a corrente elétrica percorrendo o enrolamento que envolve as barras de ferro doce situadas nas extremidades do ímã permanente do receptor, faz com que o núcleo dêste atraia, com certa fôrça, o diafragma respectivo. Se exercermos, porém, uma pequena pressão, com o dedo, sôbre o diafragma do transmissor, como mostra a figura 6, de maneira a comprimir os grânulos de carvão localizados na sua cápsula, passará maior quantidade de corrente elétrica através do circuito e o diafragma do receptor será atraído com mais fôrça.

Com a descrição desta simples experiência, podemos agora, compreender o que acontece quando alguém fala num aparelho telefônico.

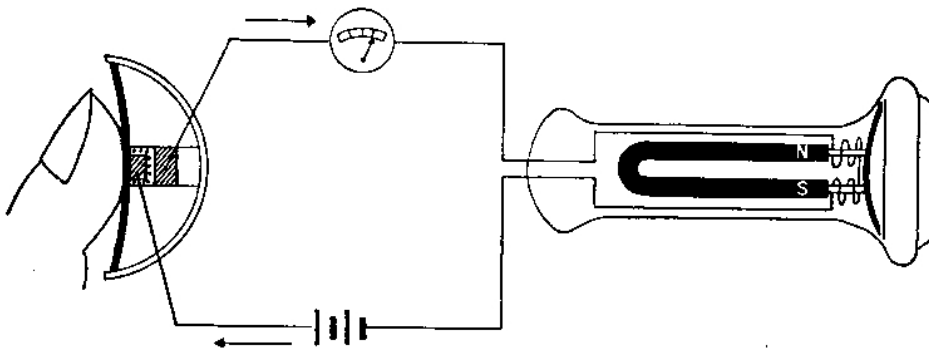


FIG. 6

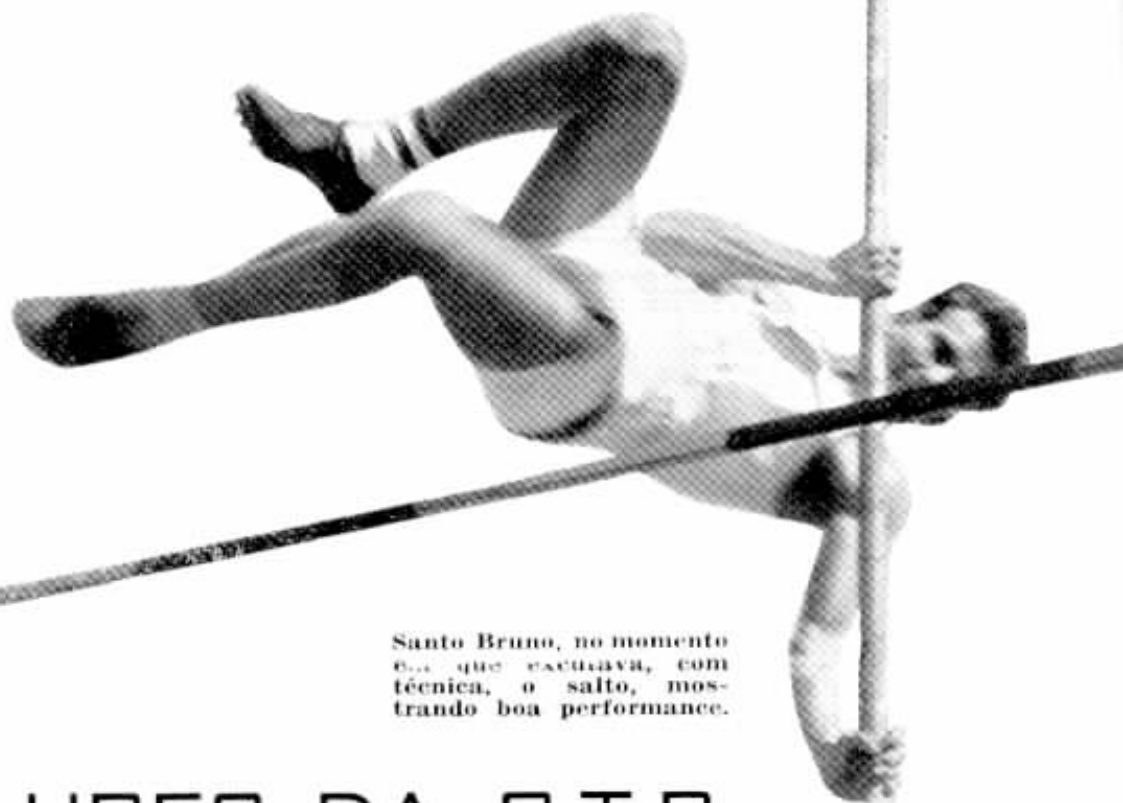
Tendo os sons que constituem a voz vibrações, ora mais fortes ora mais fracas, o diafragma do transmissor vibrará, conseqüentemente, ora, com mais fôrça ora com menos fôrça. Como a intensidade da corrente elétrica que irá percorrer a linha telefônica até alcançar, na extremidade distante, o outro aparelho telefônico, depende, exclusivamente, conforme demonstramos, das vibrações do diafragma do transmissor, o diafragma do receptor, atraído em condições diferentes pelo núcleo, vibrará, também, em sincronismo, com mais fôrça ou com menos fôrça, reproduzindo, desta maneira, o mesmo número de vibrações e, portanto, os mesmos sons que fizeram vibrar o diafragma do transmissor.

Acabamos de explicar, da maneira mais simples possível, os fenômenos físicos que ocorrem quando duas pessoas se põem em contato a fim de estabelecerem uma conversação telefônica.

Das experiências que aqui foram descritas, se originaram, indubitavelmente, os primeiros esforços para a aplicação do serviço telefônico como elemento preponderante para facilitar o entendimento entre os povos.

Das experiências que aqui foram descritas, se originaram, indubitavelmente, os primeiros esforços para a aplicação do serviço telefônico como elemento preponderante para facilitar o entendimento entre os povos.

Novamente fazemos a promessa de voltar no próximo número, com novos esclarecimentos sôbre tão interessante assunto, que julgamos estar atendendo à curiosidade daqueles que não conhecem, ainda, o mecanismo de uma ligação telefônica.

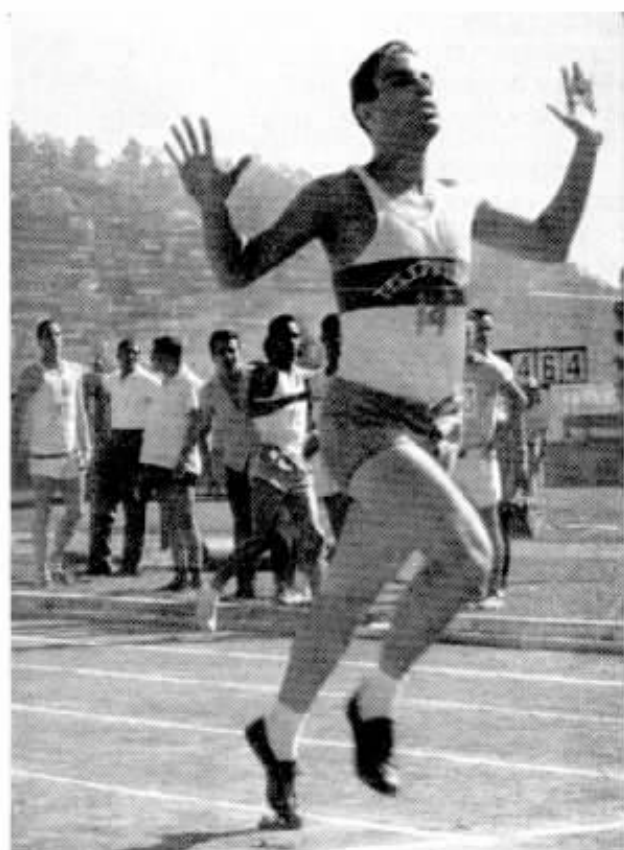


Santo Bruno, no momento em que escutava, com técnica, o salto, mostrando boa performance.

## NOS CLUBES DA C.T.B.

**N**OS XIII Jogos Desportivos do S. E. S. I., realizados no Estado da Guanabara, os atletas do Telefônica Atlético Clube, demonstrando um excelente preparo físico, obtiveram os louros da vitória no torneio bem disputado, pondo em evidência a fibra e a técnica de que são dotados, vencendo as séries A e B, conquistando brilhantemente tão almejado título.

Tomaram parte neste certame, além do T. A. C., os seguintes clubes: Otis, Atlas, Inapiários e Induco que obtiveram o 2º, 3º, 4º e 5º lugares, respectivamente.



Pelo T.A.C. na série A, competiram os seguintes atletas: Corridas com barreiras, Gastão Nogueira; salto em extensão, Hélio Pimenta e Hélio Malheiros; lançamento de disco, Vitor Lima; corrida rasa, Manoel Dias, Gastão Nogueira e Hélio Malheiros; salto com vara, Santo Bruno; dardo, Hélio Pimenta; salto triplo, Manoel Dias e salto em altura, Hélio Malheiros e Walter Monteiro.

Na série B, participaram: salto em altura, Candido Freire; corrida rasa, Francisco Cortez; dardo, Oswaldo Brito e arremesso de peso, Oswaldo Brito e Antônio Alves.

Francisco Cortez, quando rompia a fita de chegada, vencendo os 300 metros rasos.



O Dr. Nelson Perroud, presidente do TC de São Paulo, quando fazia a entrega à Dinorah Zacchia, do livro «Sorri e o mundo será teu», de autoria da conhecida artista Gilda de Abreu, contemplada por ter feito o maior número de consultas à biblioteca do clube.



Telefônica Clube, de São Paulo, premiou com livros, os associados que registraram, no ano passado, maior número de consultas feitas à sua biblioteca, graças a feliz iniciativa do bibliotecário Demerval Santos, aparecendo como primeira colocada na parte feminina, Dinorah Zacchia e na parte masculina, Darcy Alves Pacheco.

Na mesma oportunidade, foram entregues os prêmios correspondentes aos torneios de dama e dominó, vencidos por Jorge Elias, e, o de xadrez, ao renomado enxadrista Orlando Assis Ribeiro.

No arremesso de peso, o T.A.C. contou com a boa atuação de Antonio Alves, que obteve ótima colocação na modalidade.



O TAC do Rio, tem participado, com grande destaque, dos Campeonatos do Estado da Guanabara e de outras competições de xadrez. Foto do encontro entre o TAC e o Clube de Xadrez Carioca, vencido por aquele por  $2\frac{1}{2}$  e  $1\frac{1}{2}$  pontos.



# XADREZ NA C.T.B.

DIZ uma lenda que o xadrez foi inventado pela esposa de Ravana, rei do Ceilão, para que o espírito bélico dos seus soldados se mantivesse vivo, porque imaginava o xadrez uma guerra em miniatura, com todos os seus problemas táticos. O primeiro nome desse jogo foi Chaturanga, vocábulo sânscrito, composto de *chatur* (quatro) e *anga* (membro). Os árabes, quando penetraram naquela terra, modificaram o nome para *shatranj*, devido aos sons de sua língua.

Ganhou mundo esse atraente e difícil jogo, cheio de intricados lances e cálculos matemáticos. Hoje, bastante conhecido e apreciado, faz parte de programações de federações e de clubes que promovem frequentes competições entre os adeptos. Destarte, os clubes da C. T. B. também adotam o xadrez, com uma legião de aficionados que têm, individualmente e por equipe, se destacado em vários torneios.

A esquerda: Dois aspectos da partida amistosa entre o Clube de Xadrez dos Empregados da Light e o Telefônica Clube de São Paulo, realizada na sede deste, cujo resultado foi favorável ao clube lighteano.



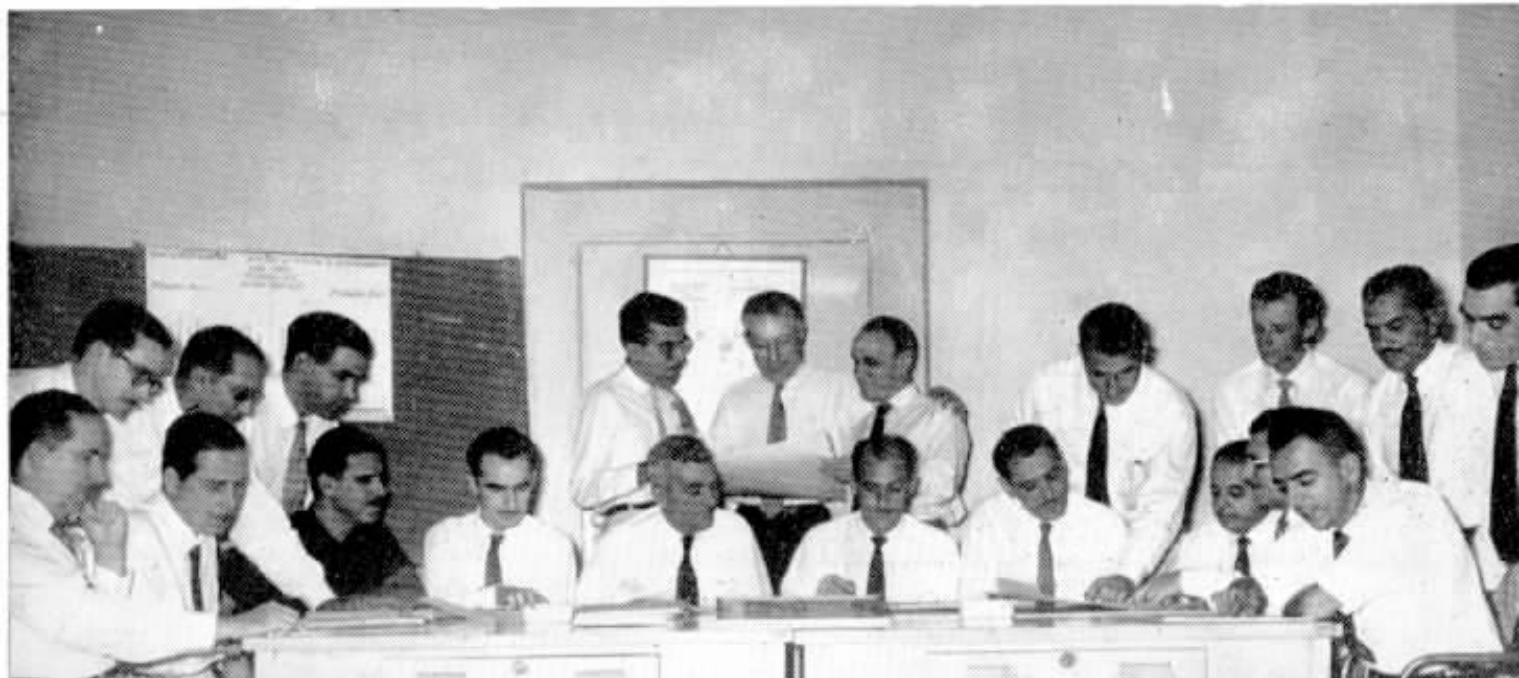
Promovido pelo Industrial Relations Counsellers, de Nova Iorque, realizou-se, em Santos, São Paulo, o 3º Curso Brasileiro de Administração de Pessoal, patrocinado pelo I. D. O. R. T. de São Paulo. Participaram desse seminário, chefes de Pessoal de várias organizações nacionais e estrangeiras. Na foto, João Lício Jr., da C. T. B., que desenvolveu, com grande propriedade, o tema: «Comunicações com Empregados».



No ciclo de conferências realizadas no Clube de Engenharia, no Rio, o Dr. J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe de nossa Empresa e também presidente do Institute of Radio Engineering, pronunciou interessante palestra abordando a questão dos satélites artificiais e seu emprego nas telecomunicações, fazendo experiências e projeções esclarecedoras. Da ótima e proveitosa palestra, foi feito o flagrante acima.

## FATOS E FOTOS

Mensalmente, a Superintendência do Departamento da Rede da Divisão do Estado da Guanabara, reúne seus supervisores para análise conjunta dos resultados de custo e eficiência dos seus serviços, ocasião em que faz comparações e estabelece providências a serem adotadas para melhorar os itens não satisfatórios. Como decorrência do interesse e dedicação desses funcionários, significativos melhoramentos têm sido obtidos. Na foto abaixo, uma das reuniões, da qual participaram, também, B. J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rede, e Paulo Coelho.





- Não é uma maravilha, querido? Estou telefonando diretamente do carro!...

# Sino-Humor

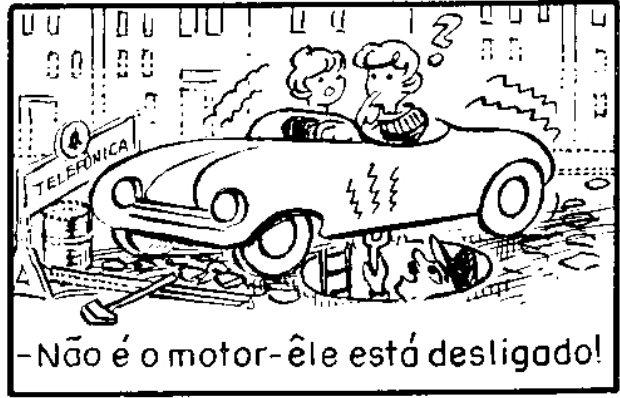
através da imprensa mundial



- Sr. Guarda, êste número está errado. Telefonei 3 vêzes e é uma garage que atende!



- Eu não posso compreender o que João está dizendo... êle sempre repete "glubb - glubb"!!



- Não é o motor-êle está desligado!

